
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
INTRODUÇÃO	2
MÉTODOS	7
RESULTADOS	10
PONTO 1	10
PONTO 2	19
PONTO 3	27
PONTO 4	33
PONTO 5	43
PONTO 6	53
PONTO 7	59
PONTO 9	66
PONTO 10	72
CONCLUSÕES	81
EQUIPE ENVOLVIDA	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
ANEXO FOTOGRÁFICO	86
ANEXO	91

APRESENTAÇÃO

O presente relatório anual de monitoramento da flora atende à condicionante 2.11 da retificação da LO IBAMA 726/2008. Este empreendimento pertence à Serra da Mesa Transmissora de Energia SA., em função da Linha de Transmissão (LT) 500 kV Serra da Mesa II – Luziânia – Samambaia/Luziânia – Paracatu IV – Emborcação, que confiou à Dríade Ambiental ME a realização do presente empreendimento. São apresentados os resultados obtidos durante duas campanhas empregadas em trechos da área de influência da LT, onde nove parcelas de monitoramento foram estabelecidas, com distribuição nos municípios de Água Fria de Goiás, Catalão, Colinas do Sul, Cristalina, Luziânia e Niquelândia, estado de Goiás e Paracatu, no estado de Minas Gerais. A primeira campanha foi realizada no segundo semestre de 2009 e a segunda no primeiro semestre de 2010.

INTRODUÇÃO

O Cerrado é uma das 34 áreas do mundo consideradas críticas para conservação, devido à riqueza biológica e à alta pressão antrópica a que vem sendo submetido (Conservation Internacional 2010). Abrangendo mais de 1.800.000 km² (Ab'Saber, 1977), atualmente é considerado um dos biomas mais ameaçados da América do Sul (Myers et al. 2000, Oliveira e Marquis, 2002, Faria et al. 2009). Fisionomicamente, ocorre em todas as alturas e densidades do estrato lenhoso, de floresta fechada, em suas formas intermediárias, até campo limpo graminoso.

Sua fisionomia mais comum é o Cerrado sentido restrito, formação savânica caracterizada pela presença de árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

ramificações irregulares e retorcidas, e geralmente com evidência de queimadas. Sua flora é composta por dois grupos de espécies: aquelas do estrato lenhoso, que varia de 3-5 m de altura, com cobertura arbórea de 10 a 60%; e as próprias do estrato rasteiro, com predominância de gramíneas (Felfili *et al.*, 2002).

O domínio do cerrado que encerra um quadro morfológico e climático singular, a ter como área central de ocorrência as terras planálticas do Brasil Central, nos chapadões interiores dos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins e Bahia, responde a um imperativo climático onde se alternam duas estações bem definidas: a seca, coincidindo com as temperaturas atmosféricas médias mais baixas e, a chuvosa, com médias térmicas maiores, ao longo do transcurso anual.

Ao longo das três últimas décadas, a ocupação e o uso dos Cerrados no Brasil está alicerça-se na expansão da fronteira agrícola, tendo em vista os terrenos planos de solos profundos e as boas condições físicas do solo, muito adequados à produção de grãos destinados à exportação, sobretudo soja, sendo implementada através do desmatamento generalizado, da mecanização intensiva, do uso em grande quantidade de insumos químicos e da baixa utilização de mão-de-obra.

Estudos relativos à florística e à fitossociologia de Cerrado sentido restrito têm apontado para um bom nível de conhecimento sobre essa vegetação, entretanto o monitoramento da vegetação se faz necessário para avaliar possíveis impactos ambientais e para se desenhar estratégias para conservação deste importante bioma.

O monitoramento ambiental consiste na realização de mensurações e/ou observações específicas, dirigidas a indicadores e parâmetros, com a finalidade de verificar se determinados impactos ambientais estão ocorrendo, podendo ser dimensionada sua magnitude e avaliada a eficiência de eventuais medidas

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

preventivas adotadas. Através do monitoramento pode-se gerar séries históricas de dados e sua interpretação permitem uma melhor compreensão da evolução temporal da qualidade ambiental e sua correlação com outros fenômenos como, por exemplo, climáticos ou econômicos, indicando prioridades para elaboração de ações de controle, fiscalização, investimentos ou de legislações específicas, que levem a proteção e/ou à melhoria da qualidade ambiental.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (2008), o segmento de transmissão no Brasil é composto por mais de 90.000 Km de linhas e operado por 64 concessionárias. Essas empresas são responsáveis pela implantação e operação da rede que liga as usinas geradoras às instalações das companhias distribuidoras, localizadas junto aos centros consumidores. A grande extensão desta rede de transmissão no Brasil é explicada pela configuração do segmento de geração, constituído, na maior parte, de usinas hidrelétricas distantes dos centros consumidores.

Com 675 Km de extensão e uma área de servidão de 60 m de lado a lado, a LT 500 kV Serra da Mesa II – Luziânia – Samambaia/Luziânia – Paracatu IV – Emborcação estende-se pelo território de 12 municípios goianos e um mineiro.

OBJETIVOS

O **objetivo geral** deste relatório é avaliar a composição florística e descrever a estrutura fitossociológica de pontos pré definidos para monitoramento de flora, amostrando fragmentos florestais ao longo da LT 500 kV Serra da Mesa II – Luziânia – Samambaia / Luziânia - Paracatu IV - Emborcação, no intuito de verificar alterações na vegetação em uma escala temporal.

São **objetivos específicos** deste trabalho:

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samambaia, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

- Identificar os danos ambientais sobre a vegetação nos pontos amostrais provenientes tanto do empreendimento como de quaisquer origens de práticas antrópicas da região;
- Reconhecer eventuais espécies ameaçadas de extinção na área de influência da LT;
- Ampliar a lista de espécies registradas nas áreas amostradas.

ÁREA DE ESTUDO

Os nove pontos amostrados (tabela 1, figura 1) foram alocados ao longo da Linha de Transmissão 500 kV Serra da Mesa II – Luziânia – Samambaia / Luziânia – Paracatu IV – Emborcação. A vegetação predominante no trecho amostrado é o Cerrado, apresentando estacionalidade de até 6 meses, com presença ou não de matas de galeria (IBGE, 1992).

Um décimo ponto amostral deixou de ser analisado em razão de problemas logísticos da equipe em campo. Este ponto será resgatado no desenvolvimento da próxima campanha.

Tabela 1. Pontos de amostragem alocados ao longo da LT 500 kV Serra da Mesa II – Luziânia – Samambaia / Luziânia – Paracatu IV – Emborcação.

Ponto	Município	Zona	N	E	Alt (m)	Vegetação
1	Colinas do Sul	22L	8474324	0821359	400	Mata de Galeria
2	Niquelândia	23L	8413546	0181497	715	Cerrado
3	Água Fria de Goiás	23L	8356639	0206528	1.116	Cerrado
4	Cristalina	23K	8210497	0213573	930	Mata de Galeria

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

5	Luziânia	23K	8193631	0184454	908	Mata de Galeria
6	Cristalina – GO	23K	8125892	0261018	938	Cerrado
7	Paracatu – MG	23K	8107444	0273103	923	Cerrado
9	Catalão – GO	23K	8015015	0234749	871	Cerrado
10	Catalão – GO	23K	7968724	0191195	674	Mata de Galeria

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

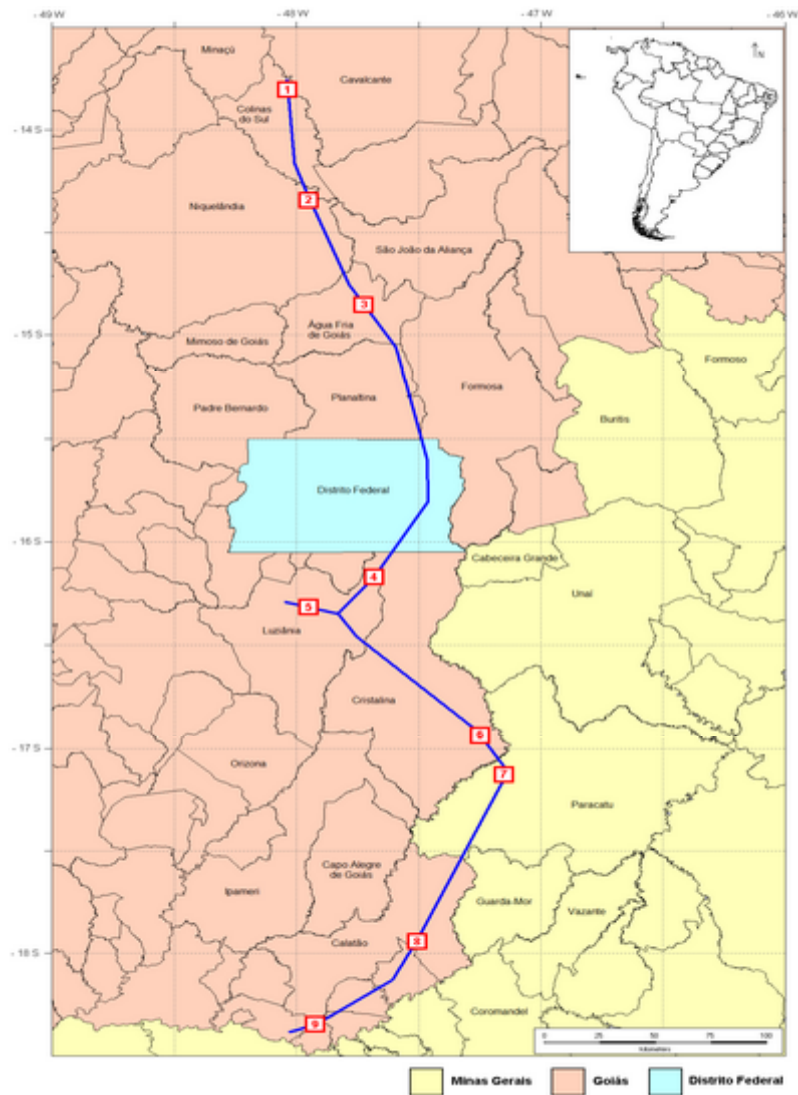


Figura 1. Mapa de localização dos pontos de amostragem ao longo da LT 500 kV Serra da Mesa II – Luziânia – Samambaia / Luziânia – Paracatu IV – Emborcação.

MÉTODOS

Para alocação dos pontos de amostragem, foram selecionados fragmentos em contato com a área de servidão da linha de transmissão. Para cada ponto de amostragem, foram alocadas cinco parcelas (10 x 20 m) contíguas uma a outra e perpendicular ao traçado da LT. A definição dos pontos se orientou pelas áreas determinadas durante os trabalhos da fase da licença de instalação. Como critério de inclusão, todos os indivíduos com DAP (diâmetro à altura do peito, isto é, 1,30 m do solo) igual ou maior 5 cm, foram identificados, mensurados, com auxílio de fita métrica de 1,50 m, e coletados. As alturas foram obtidas por estimativa, tendo como referência a medida da vara de coleta. Para amostragem dos estratos arbustivo e regeneração natural, foram alocadas sub-parcelas de 5 x 5 m e 1 x 1 m, respectivamente, no interior de cada parcela, reconhecendo elementos pertencentes do estrato arbustivo, indivíduos potencialmente arbóreos com DAP menor que 5 cm e altura maior que 1 m e, para a regeneração, indivíduos potencialmente arbóreos com DAP menor que 5 cm e altura menor que 1 m, conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2. Definição dos estratos amostrados, seguindo critério para inclusão dos indivíduos amostrados.

Estrato	DAP	Altura
Arbóreo	≥ 5 cm	> 1 m
Arbustivo	< 5 cm	> 1 m
Regeneração	< 5 cm	< 1 m

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Os pontos foram marcados geo-referenciados utilizando um GPS. A entrada de acesso ao ponto foi sinalizada para facilitar o retorno. Registros fotográficos foram realizados do interior e exterior do fragmento.

O material testemunho coletado foi identificado com auxílio de chaves analíticas, bibliografia especializada e consulta a especialistas de grupos de difícil identificação. O material quando fértil (com flor e/ou fruto) foi depositado no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), seguindo normas brasileiras para estudo de vegetação. Quando estéril o material foi preservado em posse do responsável pelo inventário para fins de conferência.

O sistema de classificação adotado segue Cronquist (1988) e Fabaceae foi considerada como família única, de acordo com Polhill *et al.* (1981). A nomenclatura foi conferida através das bases Tropicos do Missouri Botanical Garden (Tropicos, 2010).

Para a análise da estrutura horizontal, determinou-se a área basal por espécie e os descritores fitossociológicos: frequência, densidade, dominância, valor de importância, valor de cobertura, índice de McGuinnes, índice de diversidade de Shannon e equabilidade de Pielou. Sendo que para o estrato arbustivo e regeneração natural somente a frequência foi calculada.

A densidade absoluta foi calculada como o número total de indivíduos por unidade de área e a densidade relativa expressando, em porcentagem, a participação de cada espécie em relação ao número total de indivíduos de todas as espécies.

A frequência absoluta de uma espécie é obtida pela porcentagem das parcelas em que a espécie ocorre, e a relativa expressa a relação entre frequência absoluta de uma determinada espécie e a das demais, em porcentagem.

A dominância absoluta foi obtida pela soma das áreas transversais dos indivíduos de uma mesma espécie para cada área, e a relativa obteve-se da participação, em porcentagem, de cada espécie em relação à área basal total. Foi considerada a área transversal calculada a partir do diâmetro medido a 1,30 m do solo.

O valor de importância é obtido somando-se, para cada espécie, os valores relativos de densidade, frequência e dominância, de acordo com Curtis (1959).

O índice de diversidade de Shannon (H') foi obtido da somatória do produto entre a abundância relativa de cada espécie e o logaritmo neperiano desse mesmo valor, sendo a somatória precedida do valor negativo.

A equabilidade (J) foi obtida da relação entre o índice de diversidade de Shannon e o logaritmo neperiano do número de espécies.

O índice de McGuinnes foi calculado para avaliar o grau de agregação das espécies, foi obtido da relação entre a densidade observada e a densidade esperada, de acordo com McGuinnes, citado por Barros e Machado (1984). De acordo com o valor encontrado, tem-se que: $IGA > 1$ indica uma tendência da espécie ao agrupamento; $IGA > 2$ sugere que a espécie apresenta um padrão de distribuição contagiosa; $IGA = 1$ indica que a espécie apresenta tendência de distribuição aleatória e $IGA < 1$ sugere que a espécie tem uma distribuição uniforme.

As fórmulas utilizadas para a realização dos cálculos de densidade, frequência, dominância, valor de importância e cobertura foram obtidas em Mueller-Dombois & Ellenberg (1974). Os índices de diversidade de Shannon (H') e equabilidade (J) foram calculados segundo Magurran (1988) e Pielou (1975), respectivamente. Todos os cálculos foram realizados no pacote de programas Fitopac (Shepherd, 1995).

A estrutura horizontal foi avaliada, ainda, através da elaboração de histogramas de frequência de classes de diâmetro, sendo estabelecido intervalos de 5 cm entre as classes.

Para identificar as relações de similaridade florística entre os pontos amostrados foi realizada uma análise de agrupamento tendo como base uma matriz de presença/ausência das espécies apreendidas nas amostragens. Espécies restritas a apenas um ambiente ou de ocorrência em todos foram retiradas da análise por não apresentarem variação. Baseado nesta matriz foi calculado o coeficiente de similaridade de Jaccard e o dendrograma formado a partir de método de agrupamento UPGMA. Os cálculos foram realizados no programa Past (Hammer *et al.*, 2001).

RESULTADOS

Abaixo são apresentados as listas florísticas, os descritores fitossociológicos e uma descrição de cada ponto amostrado, bem como a similaridade florística dos nove pontos amostrados para o monitoramento ambiental da flora ao longo da LT 500 kV Serra da Mesa II – Luziânia – Samambaia / Luziânia – Paracatu IV – Emborcação.

Ponto 1

A vegetação do ponto 1, em Colinas do Sul, encontra-se em terreno acidentado, próxima a cursos d'água representando tipicamente matas de galeria. No solo deste fragmento vegetal observou-se elevada quantidade de serrapilheira, indicando um processo natural de ciclagem de nutrientes. O dossel neste fragmento apresentou-se o mais alto entre os fragmentos visitados, com altura

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

média de $8,24 \pm 3,53$ m, tendo indivíduos alcançando 22m de altura. As famílias mais importantes em número de indivíduos foram Rubiaceae, Myrtaceae, Arecaceae e Fabaceae. Juntas estas famílias perfazem 60,73% do total do valor de importância. O sub-bosque é formado principalmente por indivíduos pertencentes às famílias Myrtaceae, Fabaceae, Vochysiaceae, Rubiaceae e Monimiaceae. Estas duas últimas com reconhecidos elementos típicos do estrato arbustivo. A distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados, revela uma maior concentração nos primeiros intervalos de diâmetro, compreendidos entre 5 e 15 cm, o que caracteriza uma curva de “J” invertido, que significa ausência de problemas com a regeneração natural. Nesta área, a matriz circundante é composta por fragmentos menores e áreas de pastagem.

*Interior da vegetação do ponto 1**Exterior da vegetação do ponto 1*

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 1 - Dados gerais da amostragem do estrato arbóreo no ponto 1.

Parâmetro	Valor
Área amostrada	0,1 há
N. de Indivíduos	148
Densidade	1.480 ind.ha ⁻¹
Área basal total	1,884 m ²
Volume total	21,39 m ³
N. de Espécies	28
N. de Famílias	16
Índice de Shannon	2,593
Equabilidade	0,778

Quadro 2 - Lista das espécies e número de indivíduos amostrados em cada estrato no ponto 1.

Nome do táxon	Estratos		
	Arbóreo	Arbustivo	Regeneração
Anacardiaceae			
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6	6	4
Annonaceae			
<i>Cardiopetalum calophyllum</i> Schlttdl.	1	1	-
<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.	2	1	-
Arecaceae			
<i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart.	19	-	5
Bignoniaceae			
<i>Tabebuia</i> sp.	2	-	-
Bombacaceae			

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	2	-	-
Caryocaraceae			
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	1	-	-
Chrysobalanaceae			
<i>Hirtella burchellii</i> Britton	-	1	1
Dilleniaceae			
<i>Curatella americana</i> L.	2	-	-
Erythroxylaceae			
<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	-	1	-
Fabaceae			
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	-	1	-
<i>Cenostigma macrophyllum</i> Tul.	-	1	-
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	-	3	-
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	-	1	-
<i>Dypterix alata</i> Vogel	1	-	-
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	6	1	1
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	1	-	-
<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stelfeld	-	-	1
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	4	3	-
Lauraceae			
<i>Nectandra cissiflora</i> Nees	-	1	-
Lythraceae			
<i>Lafoensia densiflora</i> Pohl	6	-	-
Malpighiaceae			
<i>Byrsonima laxiflora</i> Griseb.	2	-	-
Melastomataceae			
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud.	-	2	-
Monimiaceae			

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Siparuna</i> sp. 1	-	7	-
Myrtaceae			
<i>Eugenia</i> aff. <i>sparsa</i> S. Moore	7	2	-
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	9	2	-
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	1	4	3
<i>Psidium</i> sp. 1	-	1	-
<i>Psidium</i> sp. 2	1	-	-
<i>Myrtaceae</i> sp. 1	1	1	-
<i>Myrtaceae</i> sp. 2	-	1	-
<i>Myrtaceae</i> sp. 3	-	-	1
<i>Myrtaceae</i> sp. 6	2	-	-
Proteaceae			
<i>Roupala montana</i> Aubl.	2	1	-
Rubiaceae			
<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.) Müll. Arg.	47	9	2
Sapindaceae			
<i>Magonia glabrata</i> A. St.-Hil.	5	-	-
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	-	3	-
Vochysiaceae			
<i>Callisthene major</i> Mart.	-	1	-
<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.	2	-	-
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	4	-	-
<i>Qualea</i> sp. 1	-	1	-
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	-	7	-
Indeterminadas			
Indet sp. 1	1	-	-
Indet sp. 3	1	-	-
Indet sp. 13	-	1	-

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Guatteria</i> sp.	-	1	-
Indet sp. 28	1	-	-

Estrato arbóreo

Quadro 3 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbóreo do ponto 1, ordenadas decrescentemente pelo índice de valor de importância. N^o ind. = número de indivíduos; N^o amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa; Dom. = dominância relativa; Freq. = frequência relativa; IVI = índice de valor de importância; IVC = índice de valor de cobertura.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re	Dom.Re	Freq.Re	IVI	IVC
<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	47	4	31,76	22,81	7,27	61,84	54,56
<i>Myrcia tomentosa</i>	10	3	6,76	17,54	5,45	29,75	24,30
<i>Syagrus comosa</i>	19	5	12,84	6,91	9,09	28,83	19,74
<i>Hymenaea courbaril</i>	6	3	4,05	6,08	5,45	15,59	10,13
<i>Myrcia splendens</i>	9	2	6,08	5,48	3,64	15,20	11,56
<i>Eugenia</i> aff. <i>sparsa</i>	7	3	4,73	3,56	5,45	13,75	8,29
<i>Tapirira guianensis</i>	6	4	4,05	1,37	7,27	12,70	5,43
<i>Lafoensia densiflora</i>	6	2	4,05	4,66	3,64	12,35	8,72
<i>Platypodium elegans</i>	4	3	2,70	1,92	5,45	10,07	4,62
<i>Caryocar brasiliense</i>	1	1	0,68	6,90	1,82	9,39	7,57
<i>Qualea grandiflora</i>	4	2	2,70	2,66	3,64	9,00	5,36
<i>Tabebuia</i> sp.	2	2	1,35	3,38	3,64	8,36	4,73
<i>Curatella americana</i>	2	2	1,35	3,14	3,64	8,13	4,50
<i>Magonia glabrata</i>	5	1	3,38	2,30	1,82	7,49	5,68
Myrtaceae sp. 6	2	1	1,35	2,94	1,82	6,11	4,29
<i>Pseudobombax longiflorum</i>	2	2	1,35	1,05	3,64	6,04	2,41
<i>Byrsonima laxiflora</i>	2	2	1,35	0,87	3,64	5,86	2,23
<i>Xylopia sericea</i>	2	2	1,35	0,70	3,64	5,69	2,06
<i>Qualea dichotoma</i>	2	2	1,35	0,33	3,64	5,32	1,69
<i>Roupala montana</i>	2	1	1,35	1,69	1,82	4,85	3,04

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Indet sp. 1	1	1	0,68	1,10	1,82	3,60	1,78
Myrtaceae sp. 1	1	1	0,68	0,97	1,82	3,47	1,65
Indet sp. 3	1	1	0,68	0,47	1,82	2,97	1,15
Machaerium acutifolium	1	1	0,68	0,34	1,82	2,83	1,01
Psidium sp. 2	1	1	0,68	0,26	1,82	2,75	0,94
Cardiopetalum calophyllum	1	1	0,68	0,21	1,82	2,70	0,89
Indet sp. 28	1	1	0,68	0,18	1,82	2,67	0,85
Dypterix alata	1	1	0,68	0,18	1,82	2,67	0,85

Quadro 4 - Espécies amostradas no estrato arbóreo do ponto 1 segundo índice de MacGuinnes (IGA) e sua respectiva categoria de distribuição; ordenadas em valor decrescente de IVI.

Nome do táxon	IGA	Distribuição
<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	5,84	Agrupada
<i>Myrcia tomentosa</i>	2,18	Agrupada
<i>Syagrus comosa</i>	2,36	Agrupada
<i>Hymenaea courbaril</i>	1,31	tendendo ao agrupamento
<i>Myrcia splendens</i>	3,52	Agrupada
<i>Eugenia aff. sparsa</i>	1,53	tendendo ao agrupamento
<i>Tapirira guianensis</i>	0,75	Uniforme
<i>Lafoensia densiflora</i>	2,35	Agrupada
<i>Platypodium elegans</i>	0,87	Uniforme
<i>Caryocar brasiliense</i>	0,90	Uniforme
<i>Qualea grandiflora</i>	1,57	tendendo ao agrupamento
<i>Tabebuia</i> sp.	0,78	Uniforme
<i>Curatella americana</i>	0,78	Uniforme
<i>Magonia glabrata</i>	4,48	Agrupada
Myrtaceae sp. 6	1,79	tendendo ao agrupamento
<i>Pseudobombax longiflorum</i>	0,78	Uniforme
<i>Byrsonima laxiflora</i>	0,78	Uniforme

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Xylopia sericea</i>	0,78	Uniforme
<i>Qualea dichotoma</i>	0,78	Uniforme
<i>Roupala montana</i>	1,79	tendendo ao agrupamento
Indet sp. 1	0,90	Uniforme
Myrtaceae sp. 1	0,90	Uniforme
Indet sp. 3	0,90	Uniforme
<i>Machaerium acutifolium</i>	0,90	Uniforme
<i>Psidium</i> sp. 2	0,90	Uniforme
<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	0,90	Uniforme
Indet sp. 28	0,90	Uniforme
<i>Dypterix alata</i>	0,90	Uniforme

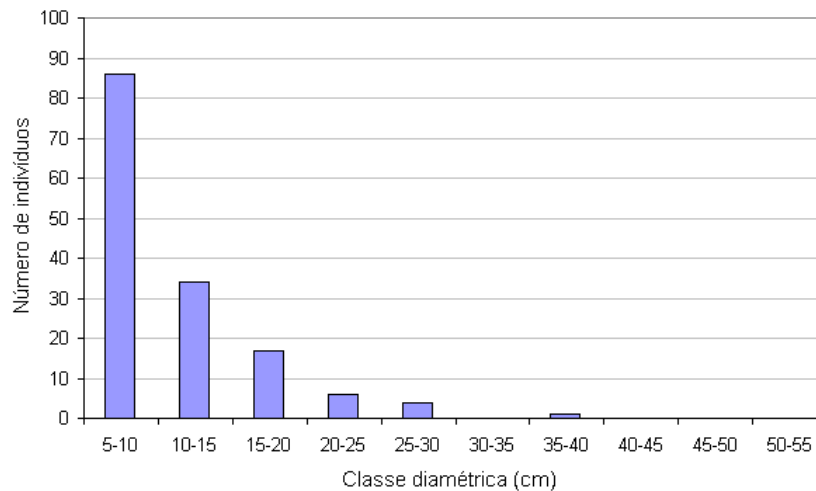


Figura 2. Distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados para o estrato arbóreo no ponto 1.

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Estrato arbustivo

Quadro 5 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbustivo do ponto 1, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa. N^o ind. = número de indivíduos; N^o amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	9	4	13,85
<i>Vochysia tucanorum</i>	7	4	10,77
<i>Siparuna</i> sp. 1	7	4	10,77
<i>Tapirira guianensis</i>	6	4	9,23
<i>Myrcia tomentosa</i>	4	3	6,15
<i>Matayba guianensis</i>	3	3	4,62
<i>Platypodium elegans</i>	3	2	4,62
<i>Copaifera langsdorffii</i>	3	2	4,62
<i>Miconia albicans</i>	2	2	3,08
<i>Myrcia splendens</i>	2	2	3,08
<i>Eugenia</i> aff. <i>sparsa</i>	2	2	3,08
<i>Nectandra cissiflora</i>	1	1	1,54
<i>Cenostigma macrophyllum</i>	1	1	1,54
<i>Guatteria</i> sp.	1	1	1,54
Indet sp. 13	1	1	1,54
<i>Andira fraxinifolia</i>	1	1	1,54
<i>Xylopia sericea</i>	1	1	1,54
<i>Psidium</i> sp. 1	1	1	1,54
Myrtaceae sp. 2	1	1	1,54
Myrtaceae sp. 1	1	1	1,54
<i>Hymenaea courbaril</i>	1	1	1,54
<i>Roupala montana</i>	1	1	1,54
<i>Erythroxylum daphnites</i>	1	1	1,54

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Dalbergia miscolobium</i>	1	1	1,54
<i>Callisthene major</i>	1	1	1,54
<i>Qualea</i> sp. 1	1	1	1,54
<i>Hirtella burchelli</i>	1	1	1,54
<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	1	1	1,54

Regeneração natural

Quadro 6 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas na regeneração natural no ponto 1, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa. N^o ind. = número de indivíduos; N^o amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Syagrus comosa</i>	5	2	27,78
<i>Tapirira guianensis</i>	4	2	22,22
<i>Myrcia tomentosa</i>	3	2	16,67
<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	2	1	11,11
<i>Hirtella burchelli</i>	1	1	5,56
Myrtaceae sp. 3	1	1	5,56
<i>Machaerium hirtum</i>	1	1	5,56
<i>Hymenaea courbaril</i>	1	1	5,56

Ponto 2

Localizado em Niquelândia, o ponto 2 guarda uma formação vegetal típica do cerrado dos campos do Brasil central. A forte influência das famílias Dilleniaceae, Vochysiaceae, Fabaceae, Nyctaginaceae e Erythroxylaceae na estrutura florestal corrobora esta afirmação. O dossel é baixo e aberto, não ultrapassando os 10 m de altura, com média igual a $4,90 \pm 2,01$ m, o que facilita a chegada de luminosidade ao solo que permite a formação de um campo

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

graminóide. No sub-bosque predominam as famílias *Arecaceae*, *Dilleniaceae*, *Fabaceae* e *Sapotaceae*. Os indivíduos possuem diâmetro menor, quando comparado às matas de galeria. A maior diversidade de espécies está concentrada no estrato arbustivo. Apesar de a área estar assentada em terreno plano, o entorno apresenta alta declividade, com vegetação típica do cerrado estabelecida nos pontos mais altos e matas de galeria no fundo do vale. Não foi observada atividade econômica aparente nas proximidades.



Interior da vegetação do ponto 2



Exterior da vegetação do ponto 2

Quadro 7 - Dados gerais da amostragem do estrato arbóreo no ponto 2.

Parâmetro	Valor
Área amostrada	0,1 há
N. de Indivíduos	69
Densidade	690 ind.ha ⁻¹
Área basal total	0,724 m ²
Volume total	4,20 m ³
N. de Espécies	19

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

N. de Famílias	13
Índice de Shannon	2,627
Equabilidade	0,892

Quadro 8 - Lista das espécies e número de indivíduos amostrados em cada estrato no ponto 2.

Nome do táxon	Estratos		
	Arbóreo	Arbustivo	Regeneração
Annonaceae			
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	-	1	-
<i>Xylopia aromática</i> (Lam.) Mart.	1	-	-
Apocynaceae			
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	-	1	-
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	3	-	-
Arecaceae			
<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze	-	26	7
Connaraceae			
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	2	2	-
Dilleniaceae			
<i>Curatella americana</i> L.	9	1	-
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	8	11	2
Erythroxylaceae			
<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil.	4	-	-
Fabaceae			
<i>Bauhinia unguolata</i> L.	-	3	-
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	6	-	-
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	1	-	-
<i>Mimosa clausseni</i> Benth.	-	4	-
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	3	-	-
<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.	-	2	-

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Malpighiaceae			
<i>Byrsonima</i> sp. 1	1	-	-
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	1	1	-
Melastomataceae			
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	1	-	-
Meliaceae			
<i>Trichilia</i> sp. 1	-	-	1
Moraceae			
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	-	-	1
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.	-	1	-
Myrtaceae			
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	2	1	2
<i>Myrtaceae</i> sp. 4	-	1	-
<i>Myrtaceae</i> sp. 5	-	-	1
Nyctaginaceae			
<i>Neea theifera</i> Oerst.	7	-	-
Ochnaceae			
<i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill.	-	2	-
Sapotaceae			
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	-	2	-
Velloziaceae			
<i>Vellozia squamata</i> Pohl	1	1	2
Vochysiaceae			
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	3	1	-
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	11	1	1
<i>Salvertia convallariodora</i> A. St.-Hil.	4	-	-
Indeterminada			
Indet sp. 2	1	4	1

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Estrato arbóreo

Quadro 9 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbóreo do ponto 2, ordenadas decrescentemente pela índice de valor de importância. N^o ind. = número de indivíduos; N^o amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa; Dom. = dominância relativa; Freq. = frequência relativa; IVI = índice de valor de importância; IVC = índice de valor de cobertura.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re	Dom.Re	Freq.Re	IVI	IVC
<i>Curatella americana</i>	9	4	13,04	19,23	9,76	42,03	32,27
<i>Qualea multiflora</i>	11	3	15,94	12,94	7,32	36,20	28,88
<i>Neea theifera</i>	7	5	10,14	8,24	12,20	30,58	18,39
<i>Davilla elliptica</i>	8	4	11,59	8,73	9,76	30,08	20,32
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	6	2	8,70	9,09	4,88	22,66	17,78
<i>Salvertia convallariodora</i>	4	3	5,80	6,29	7,32	19,41	12,09
<i>Pterodon emarginatus</i>	3	3	4,35	7,12	7,32	18,79	11,47
<i>Myrcia guianensis</i>	2	2	2,90	8,25	4,88	16,03	11,15
<i>Erythroxylum deciduum</i>	4	3	5,80	2,57	7,32	15,68	8,36
<i>Qualea grandiflora</i>	3	3	4,35	2,38	7,32	14,05	6,73
<i>Himatanthus obovatus</i>	3	1	4,35	3,41	2,44	10,19	7,75
<i>Machaerium acutifolium</i>	1	1	1,45	4,06	2,44	7,95	5,51
<i>Connarus suberosus</i>	2	1	2,90	1,36	2,44	6,70	4,26
<i>Miconia ferruginata</i>	1	1	1,45	1,85	2,44	5,74	3,30
<i>Xylopia aromática</i>	1	1	1,45	1,83	2,44	5,72	3,28
<i>Byrsonima verbascifolia</i>	1	1	1,45	1,12	2,44	5,01	2,57
<i>Byrsonima</i> sp. 1	1	1	1,45	0,76	2,44	4,65	2,21
Indet sp. 2	1	1	1,45	0,49	2,44	4,38	1,94
<i>Vellozia squamata</i>	1	1	1,45	0,27	2,44	4,16	1,72

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 10 - Espécies amostradas no estrato arbóreo do ponto 2 segundo índice de MacGuinnes (IGA) e sua respectiva categoria de distribuição; ordenadas em valor decrescente de IVI.

Nome do táxon	IGA	Distribuição
<i>Curatella americana</i>	1,12	tendência ao agrupamento
<i>Qualea multiflora</i>	2,40	Agrupada
<i>Neea theifera</i>	0,87	Uniforme
<i>Davilla elliptica</i>	0,99	Uniforme
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	2,35	Agrupada
<i>Salvertia convallariodora</i>	0,87	Uniforme
<i>Pterodon emarginatus</i>	0,65	Uniforme
<i>Myrcia guianensis</i>	0,78	Uniforme
<i>Erythroxylum deciduum</i>	0,87	Uniforme
<i>Qualea grandiflora</i>	0,65	Uniforme
<i>Himatanthus obovatus</i>	2,69	Agrupada
<i>Machaerium acutifolium</i>	0,90	Uniforme
<i>Connarus suberosus</i>	1,79	tendência ao agrupamento
<i>Miconia ferruginata</i>	0,90	Uniforme
<i>Xylopia aromatica</i>	0,90	Uniforme
<i>Byrsonima verbascifolia</i>	0,90	Uniforme
<i>Byrsonima</i> sp. 1	0,90	Uniforme
Indet sp. 2	0,90	Uniforme
<i>Vellozia squamata</i>	0,90	Uniforme

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

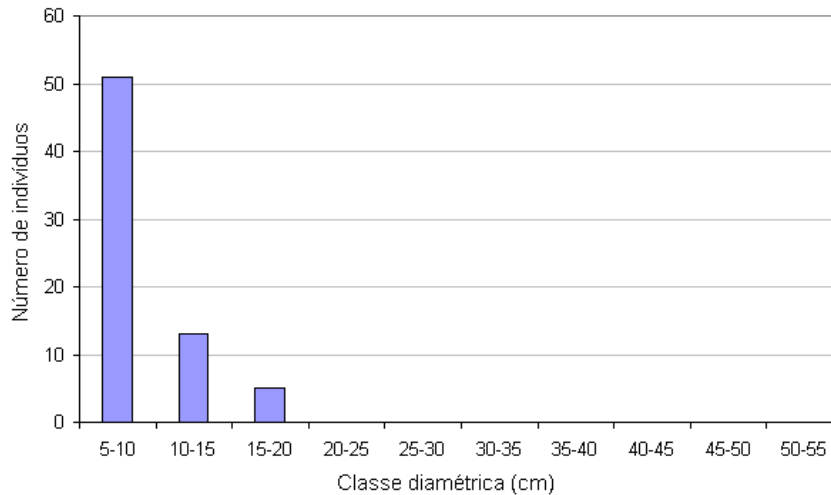


Figura 03. Distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados para o estrato arbóreo no ponto 2.

Estrato arbustivo

Quadro 11 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbustivo do ponto 2, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa. N^o ind. = número de indivíduos; N^o amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Allagoptera campestris</i>	26	5	38,24
<i>Davilla elliptica</i>	11	5	16,18
<i>Mimosa clauseni</i>	4	2	5,88
Indet sp. 2	4	2	5,88
<i>Bauhinia unguolata</i>	3	2	4,41
<i>Pouteria torta</i>	2	2	2,94
<i>Ouratea hexasperma</i>	2	2	2,94
<i>Pterodon pubescens</i>	2	1	2,94
<i>Byrsonima verbascifolia</i>	1	1	1,47
<i>Maclura tinctoria</i>	1	1	1,47

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Connarus suberosus</i>	1	1	1,47
<i>Vellozia squamata</i>	1	1	1,47
<i>Curatella americana</i>	1	1	1,47
<i>Brosimum gaudichaudii</i>	1	1	1,47
Myrtaceae sp. 4	1	1	1,47
<i>Myrcia guianensis</i>	1	1	1,47
<i>Chamaecrista orbiculata</i>	1	1	1,47
<i>Connarus suberosus</i>	1	1	1,47
<i>Hancornia speciosa</i>	1	1	1,47
<i>Qualea grandiflora</i>	1	1	1,47
<i>Qualea multiflora</i>	1	1	1,47
<i>Annona crassiflora</i>	1	1	1,47

Regeneração natural

Quadro 12 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas na regeneração natural no ponto 2, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa. N° ind. = número de indivíduos; N° amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Allagoptera campestris</i>	7	5	41,18
<i>Vellozia squamata</i>	2	2	11,76
<i>Davilla elliptica</i>	2	2	11,76
<i>Myrcia guianensis</i>	2	2	11,76
Myrtaceae sp. 5	1	1	5,88
Indet sp. 2	1	1	5,88
<i>Qualea multiflora</i>	1	1	5,88
<i>Trichilia</i> sp. 1	1	1	5,88

Ponto 3

O ponto 3, localizado em Água Fria de Goiás, é muito similar ao ponto 2 no tocante à formação vegetal (cerrado) e composição florística. Porém apresenta menor diversidade florística e maior dominância ecológica, isto é, predomínio de um grupo de espécies. O sub-bosque também é formado por um campo graminóide e o dossel está, em média, a $3,83 \pm 1,26\text{m}$, com seus indivíduos não ultrapassando os 6m. A família Vochysiaceae apresenta uma grande importância na composição e estrutura florística desta área, sendo representada por 15,79% das espécies e 53,09% dos indivíduos amostrados. Apesar desta dominância, os elementos de dossel estão bem representados no estrato arbustivo e na regeneração natural, onde a família Vochysiaceae não exerce predomínio. A matriz circundante é campo de cultivos anuais por sistema de irrigação por pivô central, que certamente exerce pressão sobre este fragmento florestal.



Interior da vegetação do ponto 3



Exterior da vegetação do ponto 3

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 13 - Dados gerais da amostragem do estrato arbóreo no ponto 3.

Parâmetro	Valor
Área amostrada	0,1 há
N. de Indivíduos	81
Densidade	810 ind.ha ⁻¹
Área basal total	0,868 m ²
Volume total	3,640 m ³
N. de Espécies	19
N. de Famílias	13
Índice de Shannon	2,187
Equabilidade	0,743

Quadro 14 - Lista das espécies e número de indivíduos amostrados em cada estrato no ponto 3.

Nome do táxon	Estratos		
	Arbóreo	Arbustivo	Regeneração
Apocynaceae			
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	4	3	1
Araliaceae			
<i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schtdl.) Frodin	1	2	-
Arecaceae			
<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze	4	2	1
Asteraceae			
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	2	1	-
Bignoniaceae			
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	1	-	-
Caryocaraceae			
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	4	1	-
Celastraceae			

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Salacia crassifolia</i> (Mart. ex Schult.) G. Don	-	1	-
Connaraceae			
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	4	5	2
Dilleniaceae			
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	-	1	-
Erythroxylaceae			
<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil.	2	-	-
Fabaceae			
<i>Bauhinia</i> sp. 1	-	3	1
<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F. Macbr.	-	-	1
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	1	-	-
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	5	1	-
Malpighiaceae			
<i>Byrsonima pachyphylla</i> A. Juss.	3	-	-
<i>Byrsonima</i> sp. 2	1	-	-
Meliaceae			
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	1	-	-
Proteaceae			
<i>Roupala montana</i> Aubl.	-	9	-
Sapotaceae			
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	-	1	-
Vochysiaceae			
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	6	2	-
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	36	1	1
<i>Vonchysiaceae</i> sp. 1	1	-	-
Indeterminadas			
Indet sp. 8	2	-	-
Indet sp. 10	-	1	-
Indet sp. 24	2	-	-
Indet sp. 25	1	-	-

Estrato arbóreo

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 15 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbóreo do ponto 3, ordenadas decrescentemente pela índice de valor de importância. N^o ind. = número de indivíduos; N^o amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa; Dom. = dominância relativa; Freq. = frequência relativa; IVI = índice de valor de importância; IVC = índice de valor de cobertura.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re	Dom.Re	Freq.Re	IVI	IVC
<i>Qualea multiflora</i>	36	5	44,44	49,58	11,63	105,65	94,03
<i>Qualea grandiflora</i>	6	5	7,41	10,57	11,63	29,60	17,98
<i>Pterodon emarginatus</i>	5	3	6,17	8,58	6,98	21,73	14,75
<i>Allagoptera campestris</i>	4	4	4,94	4,69	9,30	18,93	9,63
<i>Connarus suberosus</i>	4	4	4,94	1,82	9,30	16,06	6,76
<i>Caryocar brasiliense</i>	4	3	4,94	3,15	6,98	15,07	8,09
<i>Byrsonima pachyphylla</i>	3	3	3,70	2,88	6,98	13,56	6,58
<i>Himatanthus obovatus</i>	4	2	4,94	3,71	4,65	13,30	8,65
<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	2	2	2,47	2,42	4,65	9,54	4,89
Indet sp. 24	2	2	2,47	1,85	4,65	8,97	4,32
<i>Erythroxylum deciduum</i>	2	2	2,47	1,73	4,65	8,85	4,20
Indet sp. 8	2	1	2,47	1,30	2,33	6,10	3,77
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	1	1	1,23	2,02	2,33	5,58	3,25
Indet sp. 25	1	1	1,23	1,38	2,33	4,94	2,61
Vonchysiaceae sp. 1	1	1	1,23	1,13	2,33	4,69	2,37
Meliaceae sp. 1	1	1	1,23	1,05	2,33	4,61	2,29
<i>Schefflera macrocarpa</i>	1	1	1,23	0,96	2,33	4,52	2,19
<i>Cydistax antisiphilitica</i>	1	1	1,23	0,62	2,33	4,18	1,86
<i>Byrsonima</i> sp. 2	1	1	1,23	0,55	2,33	4,11	1,78

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 16 - Espécies amostradas no estrato arbóreo do ponto 3 segundo índice de MacGuinnes (IGA) e sua respectiva categoria de distribuição; ordenadas em valor decrescente de IVI.

Nome do táxon	IGA	Distribuição
<i>Qualea multiflora</i>	4,47	Agrupada
<i>Qualea grandiflora</i>	0,75	Uniforme
<i>Pterodon emarginatus</i>	1,09	tendência ao agrupamento
<i>Allagoptera campestris</i>	0,50	Uniforme
<i>Connarus suberosus</i>	0,50	Uniforme
<i>Caryocar brasiliense</i>	0,87	Uniforme
<i>Byrsonima pachyphylla</i>	0,65	Uniforme
<i>Himatanthus obovatus</i>	1,57	tendência ao agrupamento
<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	0,78	Uniforme
Indet sp. 24	0,78	Uniforme
<i>Erythroxylum deciduum</i>	0,78	Uniforme
Indet sp. 8	1,79	tendência ao agrupamento
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	0,90	Uniforme
Indet sp. 25	0,90	Uniforme
Vonchysiaceae sp. 1	0,90	Uniforme
Meliaceae sp. 1	0,90	Uniforme
<i>Schefflera macrocarpa</i>	0,90	Uniforme
<i>Cydistax antisiphilitica</i>	0,90	Uniforme
<i>Byrsonima</i> sp. 2	0,90	Uniforme

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

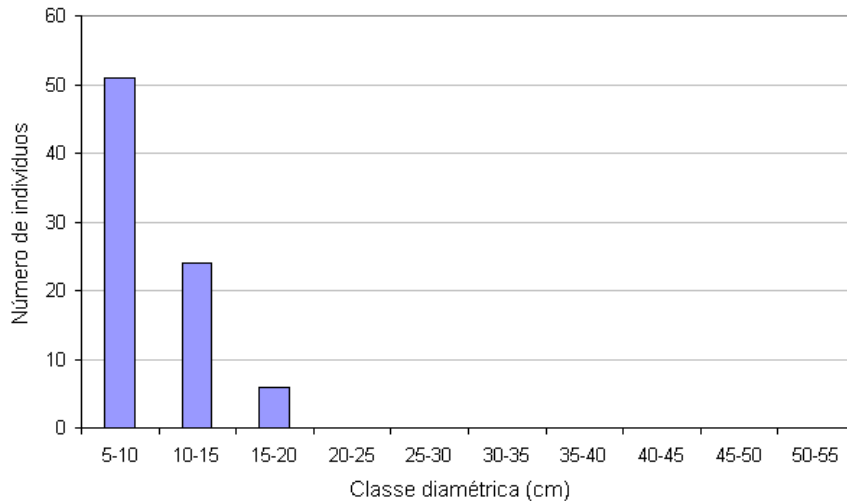


Figura 4. Distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados para o estrato arbóreo no ponto 3.

Estrato arbustivo

Quadro 17 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbustivo do ponto 3, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa. N° ind. = número de indivíduos; N° amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Roupala montana</i>	9	4	26,47
<i>Connarus suberosus</i>	5	2	14,71
<i>Himatanthus obovatus</i>	3	3	8,82
<i>Bauhinia</i> sp. 1	3	2	8,82
<i>Qualea grandiflora</i>	2	2	5,88
<i>Schefflera macrocarpa</i>	2	2	5,88
<i>Allagoptera campestris</i>	2	1	5,88
<i>Davilla elliptica</i>	1	1	2,94
<i>Pouteria torta</i>	1	1	2,94
<i>Salacia crassifolia</i>	1	1	2,94

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Indet sp. 10	1	1	2,94
<i>Caryocar brasiliense</i>	1	1	2,94
<i>Pterodon emarginatus</i>	1	1	2,94
<i>Qualea multiflora</i>	1	1	2,94
<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	1	1	2,94

Regeneração natural

Quadro 18 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas na regeneração natural no ponto 3, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa. N° ind. = número de indivíduos; N° amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Conarus suberosus</i>	3	3	37,50
<i>Qualea multiflora</i>	1	1	12,50
<i>Bauhinia</i> sp. 1	1	1	12,50
<i>Enterolobium gummiferum</i>	1	1	12,50
<i>Allagoptera campestris</i>	1	1	12,50
<i>Himatanthus obovatus</i>	1	1	12,50

Ponto 4

Localizado em Cristalina, com vegetação típica de mata de galeria, o ponto 4 insere-se em uma depressão entre duas colinas. De acesso dificultado, este fragmento parece estar mais protegido contra a ação do fogo, principal agente degenerador dos fragmentos florestais nas proximidades. A altura média do dossel foi de $8,60 \pm 3,96$ m, com alguns indivíduos alcançando os 20 m, contribuindo com sombra no sub-bosque o que favorece o aparecimento de espécies pertencentes a grupos ecológicos mais avançados

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

de sucessão vegetal. As famílias que mais contribuíram para a formação do valor de importância foram Fabaceae, Rubiaceae, Burseraceae, Bignoniaceae, Myrtaceae e Combretaceae, com espécies típicas de áreas mais úmidas. A análise da distribuição diamétrica mostrou que este fragmento não apresenta dificuldades de regeneração natural, porém no sub-bosque existe uma alta densidade de *Bambusa* sp., o que pode ocasionar competição com os elementos de dossel presentes na regeneração natural. A matriz circundante é campo de pastagem, deixando este fragmento isolado e sem fontes de propágulos para incremento na diversidade florística da área.



Interior da vegetação do ponto 4



Exterior da vegetação do ponto 4

Quadro 19 - Dados gerais da amostragem do estrato arbóreo no ponto 4.

Parâmetro	Valor
Área amostrada	0,1 há
N. de Indivíduos	90
Densidade	900 ind.ha ⁻¹
Área basal total	2,327 m ²
Volume total	29,250 m ³
N. de Espécies	42

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

N. de Famílias	25
Índice de Shannon	3,560
Equabilidade	0,952

Quadro 20 - Lista das espécies e número de indivíduos amostrados em cada estrato no ponto 4.

Nome do táxon	Estratos		
	Arbóreo	Arbustivo	Regeneração
Anacardiaceae			
<i>Lithraea molleoides</i> Engl.	4	-	-
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6	-	-
Annonaceae			
<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.	3	-	-
Apocynaceae			
<i>Aspidosperma</i> sp.	1	-	-
Asteraceae			
<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker	2	-	-
Bignoniaceae			
<i>Tabebuia</i> sp. 1	3	-	-
Burseraceae			
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	5	-	-
Celatraceae			
<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers) A.C. Sm.	1	-	-
Chrysobalanaceae			
<i>Licania kunthiana</i> Hook. f.	3	-	-
Combretaceae			
<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	3	-	-
Ebenaceae			
<i>Dyospyros hispida</i> A. DC.	-	1	-
Erythroxylaceae			

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	1	-	-
<i>Erythroxylum</i> sp1	2	-	-
Euphorbiaceae			
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	2	-	-
<i>Pogonophora</i> sp.	2	1	-
Fabaceae			
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	1	-	-
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	5	1	1
<i>Inga</i> cf. <i>thibaudiana</i> DC.	-	5	-
<i>Inga</i> sp.	2	-	-
<i>Leguminosae</i> sp.	1	-	-
<i>Machaerium</i> sp1	2	-	-
Flacourtiaceae			
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	2	7	1
Lauraceae			
<i>Nectandra leucantha</i> Nees & Mart.	2	1	-
<i>Ocotea</i> sp. 1	-	5	-
Lythraceae			
<i>Lythraceae</i> sp.	1	-	-
Meliaceae			
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	1	4	-
Monimiaceae			
<i>Siparuna</i> sp.	1	-	-
Moraceae			
<i>Sorocea guillemianiana</i> Gaudich.	2	-	-
Myrtaceae			
<i>Campomanesia</i> sp. 1	1	-	-
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	-	2	-
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	1	-	-
<i>Myrtaceae</i> sp. 1	1	-	-

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Psidium</i> sp. 1	2	1	-
Ochnaceae			
<i>Ouatea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill.	-	1	-
Rubiaceae			
<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	2	-	-
<i>Rubiaceae</i> sp. 1	6	-	-
<i>Posoqueria</i> sp.	1	-	-
<i>Ixora brevifolia</i> Benth.	1	-	-
<i>Ruibaceae</i> sp. 6	-	1	1
Sapindaceae			
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	-	3	5
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	4	6	1
Sapotaceae			
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	-	-	1
<i>Sapotaceae</i> sp.	2	-	-
Tiliaceae			
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	2	-	-
Vochysiaceae			
<i>Vochysia</i> sp. 1	3	-	-
Indeterminada			
Indet sp.	1	-	-
Indet sp. 12	-	2	-
Indet sp. 19	1	-	-
Indet sp. 21	1	-	-
Indet sp. 6	2	-	-
Indet sp. 7	1	-	-

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Estrato arbóreo

Quadro 21 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbóreo do ponto 4, ordenadas decrescentemente pela índice de valor de importância. N^o ind. = número de indivíduos; N^o amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa; Dom. = dominância relativa; Freq. = frequência relativa; IVI = índice de valor de importância; IVC = índice de valor de cobertura.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re	Dom.Re	Freq.Re	IVI	IVC
<i>Copaifera langsdorffii</i>	5	3	5,56	16,91	4,29	26,75	22,47
<i>Protium heptaphyllum</i>	5	3	5,56	8,07	4,29	17,92	13,63
<i>Tabebuia</i> sp. 1	3	3	3,33	10,15	4,29	17,77	13,48
<i>Matayba guianensis</i>	4	3	4,44	7,81	4,29	16,54	12,26
Rubiaceae sp. 1	6	4	6,67	2,72	5,71	15,10	9,39
<i>Tapirira guianensis</i>	6	2	6,67	4,60	2,86	14,12	11,27
<i>Terminalia glabrescens</i>	3	3	3,33	3,62	4,29	11,24	6,95
<i>Nectandra leucantha</i>	2	2	2,22	5,04	2,86	10,12	7,26
Sapotaceae sp	2	2	2,22	4,20	2,86	9,27	6,42
<i>Anadenanthera colubrina</i>	1	1	1,11	5,29	1,43	7,83	6,40
<i>Xylopia sericea</i>	3	2	3,33	1,61	2,86	7,80	4,94
<i>Lithraea molleoides</i>	4	1	4,44	1,53	1,43	7,41	5,98
<i>Licania kunthiana</i>	3	2	3,33	0,67	2,86	6,86	4,00
<i>Inga</i> sp	2	2	2,22	1,74	2,86	6,82	3,96
<i>Luehea grandiflora</i>	2	2	2,22	1,71	2,86	6,79	3,93
<i>Piptocarpha macropoda</i>	2	2	2,22	1,59	2,86	6,67	3,81
<i>Erythroxylum</i> sp. 1	2	2	2,22	1,12	2,86	6,20	3,34
<i>Cordia sessilis</i>	2	2	2,22	0,96	2,86	6,04	3,19
<i>Pera glabrata</i>	2	2	2,22	0,93	2,86	6,01	3,15
<i>Vochysia</i> sp. 1	3	1	3,33	0,99	1,43	5,75	4,33
<i>Psidium</i> sp. 1	2	2	2,22	0,61	2,86	5,69	2,83
Indet sp. 22	1	1	1,11	2,95	1,43	5,49	4,06
<i>Sorocea guilleminiana</i>	2	2	2,22	0,36	2,86	5,44	2,59
<i>Casearia sylvestris</i>	2	2	2,22	0,21	2,86	5,29	2,43

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Pogonophora</i> sp.	2	2	2,22	0,20	2,86	5,28	2,42
<i>Machaerium</i> sp. 1	2	1	2,22	1,56	1,43	5,21	3,79
<i>Indet</i> sp. 21	1	1	1,11	2,14	1,43	4,68	3,25
<i>Myrcia tomentosa</i>	1	1	1,11	2,04	1,43	4,58	3,15
<i>Indet</i> sp. 6	2	1	2,22	0,54	1,43	4,19	2,76
<i>Lythraceae</i> sp.	1	1	1,11	1,58	1,43	4,12	2,69
<i>Leguminosae</i> sp.	1	1	1,11	1,51	1,43	4,05	2,62
<i>Ixora brevifolia</i>	1	1	1,11	0,95	1,43	3,49	2,06
<i>Indet</i> sp. 19	1	1	1,11	0,73	1,43	3,27	1,84
<i>Aspidosperma</i> sp.	1	1	1,11	0,63	1,43	3,17	1,74
<i>Posoqueria</i> sp.	1	1	1,11	0,61	1,43	3,15	1,72
<i>Indet</i> sp. 20	1	1	1,11	0,59	1,43	3,13	1,71
<i>Trichilia pallida</i>	1	1	1,11	0,40	1,43	2,94	1,52
<i>Campomanesia</i> sp. 1	1	1	1,11	0,37	1,43	2,91	1,48
<i>Cheiloclinium cognatum</i>	1	1	1,11	0,23	1,43	2,77	1,34
<i>Indet</i> sp. 7	1	1	1,11	0,20	1,43	2,74	1,31
<i>Myrtaceae</i> sp. 1	1	1	1,11	0,18	1,43	2,72	1,29
<i>Erythroxylum daphnites</i>	1	1	1,11	0,13	1,43	2,67	1,24

Quadro 22 - Espécies amostradas no estrato arbóreo do ponto 4 segundo índice de MacGuinnes (IGA) e sua respectiva categoria de distribuição; ordenadas em valor decrescente de IVI.

Nome do táxon	IGA	Distribuição
<i>Copaifera langsdorffii</i>	1,09	tendência ao agrupamento
<i>Protium heptaphyllum</i>	1,09	tendência ao agrupamento
<i>Tabebuia</i> sp1	0,65	uniforme
<i>Matayba guianensis</i>	0,87	uniforme
<i>Rubiaceae</i> sp1	0,75	uniforme
<i>Tapirira guianensis</i>	2,35	agrupada
<i>Terminalia glabrescens</i>	0,65	uniforme

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Nectandra leucantha</i>	0,78	uniforme
<i>Sapotaceae sp</i>	0,78	uniforme
<i>Anadenanthera colubrina</i>	0,90	tendência ao agrupamento
<i>Xylopia sericea</i>	1,17	uniforme
<i>Lithraea molleoides</i>	3,59	agrupada
<i>Licania kunthiana</i>	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Inga sp</i>	0,78	uniforme
<i>Luehea grandiflora</i>	0,78	uniforme
<i>Piptocarpha macropoda</i>	0,78	uniforme
<i>Erythroxylum sp1</i>	0,78	uniforme
<i>Cordia sessilis</i>	0,78	uniforme
<i>Pera glabrata</i>	0,78	uniforme
<i>Vochysia sp1</i>	2,69	agrupada
<i>Psidium sp1</i>	0,78	uniforme
Indet sp	0,90	uniforme
<i>Sorocea guilleminiana</i>	0,78	uniforme
<i>Casearia sylvestris</i>	0,78	uniforme
<i>Pogonophora sp.</i>	0,78	uniforme
<i>Machaerium sp1</i>	1,79	tendência ao agrupamento
Indet sp21	0,90	uniforme
<i>Myrcia tomentosa</i>	0,90	uniforme
Indet sp6	1,79	tendência ao agrupamento
Lythraceae sp	0,90	uniforme
Leguminosae sp	0,90	uniforme
<i>Ixora brevifolia</i>	0,90	uniforme
Indet sp19	0,90	uniforme
<i>Aspidosperma sp</i>	0,90	uniforme
<i>Posoqueria sp.</i>	0,90	uniforme
Indet sp 20	0,90	uniforme
<i>Trichilia pallida</i>	0,90	uniforme

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Campomanesia</i> sp1	0,90	uniforme
<i>Cheiloclinium cognatum</i>	0,90	uniforme
Indet sp7	0,90	uniforme
Myrtaceae sp1	0,90	uniforme
<i>Erythroxylum daphnites</i>	0,90	uniforme

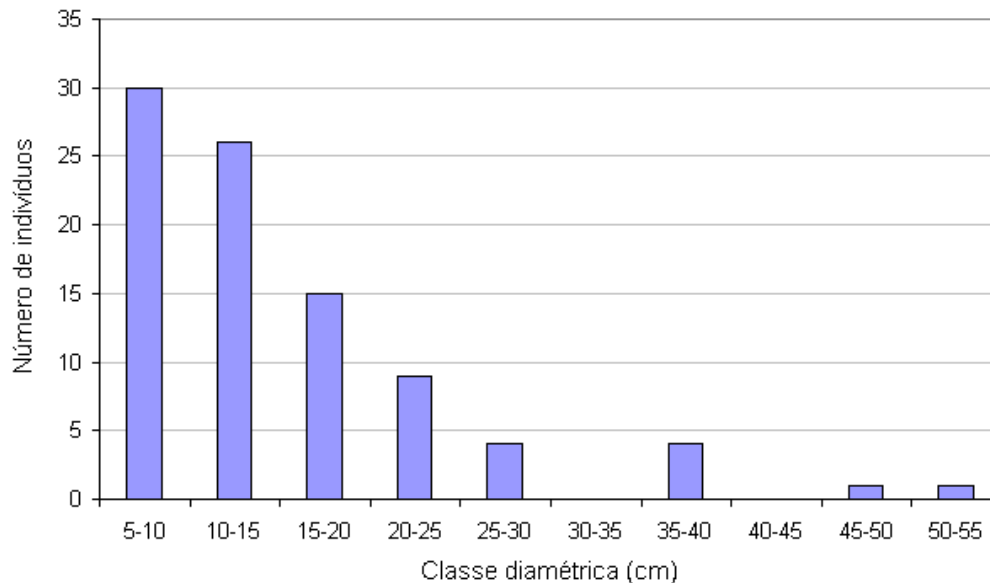


Figura 5. Distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados para o estrato arbóreo no ponto 4.

Estrato arbustivo

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 23 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbustivo do ponto 4, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa. N^o ind. = número de indivíduos; N^o amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Casearia sylvestris</i>	7	4	17,07
<i>Matayba guianensis</i>	6	3	14,63
<i>Inga cf. thibaudiana</i>	5	2	12,20
<i>Trichilia pallida</i>	4	2	9,76
<i>Ocotea</i> sp. 1	5	1	12,20
<i>Cupania vernalis</i>	3	2	7,32
Indet sp. 12	2	2	4,88
<i>Myrcia splendens</i>	2	2	4,88
<i>Ouratea hexasperma</i>	1	1	2,44
<i>Nectandra leucantha</i>	1	1	2,44
<i>Psidium</i> sp. 1	1	1	2,44
<i>Psychotria</i> sp.1	1	1	2,44
<i>Pogonophora</i> sp.	1	1	2,44
<i>Copaifera langsdorffii</i>	1	1	2,44
<i>Diospyros hispida</i>	1	1	2,44

Regeneração natural

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 24 - *Descritores fitossociológicos das espécies amostradas na regeneração natural no ponto 4, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa. N° ind. = número de indivíduos; N° amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa.*

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Cupania vernalis</i>	5	4	50,00
Ruibaceae sp. 6	1	1	10,00
<i>Casearia sylvestris</i>	1	1	10,00
<i>Matayba guianensis</i>	1	1	10,00
<i>Chrysophyllum marginatum</i>	1	1	10,00
<i>Copaifera langsdorffii</i>	1	1	10,00

Ponto 5

Localizado em Luziânia, o ponto 5 dispõe-se próximo a um núcleo urbano. A matriz do entorno é campo de pastagem, não sendo raro encontrar vestígios de corte seletivo de espécies arbóreas em caminhadas pelo interior do fragmento. A vegetação é típica das matas de galeria, de dossel com altura média de $7,36 \pm 2,51$ m. As famílias mais importantes, em termos de valor de importância, foram Fabaceae, Anacardiaceae, Burseraceae, Chrysobalanaceae e Rubiaceae. O sub-bosque apresenta grande quantidade de serrapilheira, tendo predomínio de indivíduos pertencentes às famílias Melastomataceae, Chrysobalanaceae e Rubiaceae. Observam-se outros fragmentos presentes nas proximidades, o que pode contribuir para a troca de propágulos e incremento na diversidade florística através do trânsito de fauna.

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010


Interior do fragmento

Exterior do fragmento
Quadro 25 - Dados gerais da amostragem do estrato arbóreo no ponto 5.

Parâmetro	Valor
Área amostrada	0,1 há
N. de Indivíduos	138
Densidade	1.380 ind.ha ⁻¹
Área basal total	2,182 m ²
Volume total	19,770 m ³
N. de Espécies	37
N. de Famílias	23
Índice de Shannon	3,197
Equabilidade	0,885

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 26 - Lista das espécies e número de indivíduos amostrados em cada estrato no ponto 5.

Nome do táxon	Estratos		
	Arbóreo	Arbustivo	Regeneração
Anacardiaceae			
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	22	-	-
Annonaceae			
<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.	1	-	-
Bombacaceae			
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	3	-	-
Burseraceae			
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	12	-	-
Cecropiaceae			
<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.	3	-	-
Chrysobalanaceae			
<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook. f.) Prance	1	4	-
<i>Licania kunthiana</i> Hook. f.	12	2	1
Clusiaceae			
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	-	1	2
Combretaceae			
<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	3	-	-
Euphorbiaceae			
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	3	-	-
<i>Pogonophora</i> sp.	-	1	-
Fabaceae			
<i>Andira vermifuga</i> Mart. ex Benth.	2	1	1
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F. Macbr.	6	-	2
<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	5	-	-
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	3	-	-
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	-	-	1

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stelfeld	-	1	-
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	6	1	1
Flacourtiaceae			
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	1	-	-
Hypericaceae			
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers.	4	-	-
Icacinaceae			
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	2	-	-
Lauraceae			
<i>Ocotea</i> sp. 2	1	-	-
Melastomataceae			
<i>Miconia ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana	-	10	2
<i>Miconia nervosa</i> (Sm.) Triana	-	2	-
Meliaceae			
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	3	-	-
Myrtaceae			
<i>Eugenia florida</i> DC.	5	-	-
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	-	1	-
Rubiaceae			
<i>Alibertia macrophylla</i> K. Schum.	9	7	2
<i>Bathysa</i> sp.	1	-	-
Rubiaceae sp. 5	1	-	-
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K. Schum.	1	-	-
Sapindaceae			
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	1	-	-
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	4	1	-
Sapotaceae			
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	1	-	-
Sterculiaceae			
<i>Helicteres brevispira</i> A. St.-Hil.	-	1	-

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Tiliaceae			
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	1	-	-
Ulmaceae			
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	3	-	-
Verbenaceae			
<i>Aeghiphylla</i> sp.	2	-	-
Vochysiaceae			
<i>Qualea</i> sp. 1	3	-	-
Indeterminadas			
Indet sp. 6	4	-	-
Indet sp. 7	1	-	-
Indet sp. 9	3	-	-
Indet sp. 20	-	1	-
Indet sp. 22	-	3	-
Indet sp. 23	1	1	1
Indet sp. 30	1	-	-
Indet sp. 31	3	-	-

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 27 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbóreo do ponto 5, ordenadas decrescentemente pela índice de valor de importância. N° ind. = número de indivíduos; N° amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa; Dom. = dominância relativa; Freq. = frequência relativa; IVI = índice de valor de importância; IVC = índice de valor de cobertura.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re	Dom.Re	Freq.Re	IVI	IVC
<i>Tapirira guianensis</i>	22	4	15,94	25,33	5,48	46,75	41,27
<i>Protium heptaphyllum</i>	12	4	8,70	10,35	5,48	24,53	19,05
<i>Senegalia polyphylla</i>	6	4	4,35	13,22	5,48	23,04	17,56
<i>Licania kunthiana</i>	12	5	8,70	3,46	6,85	19,01	12,16
<i>Apuleia leiocarpa</i>	6	3	4,35	7,14	4,11	15,60	11,49
<i>Alibertia macrophylla</i>	9	3	6,52	2,92	4,11	13,55	9,44
<i>Bauhinia rufa</i>	5	3	3,62	4,16	4,11	11,89	7,78
<i>Trema micrantha</i>	3	2	2,17	4,38	2,74	9,30	6,56
<i>Vismia guianensis</i>	4	3	2,90	2,01	4,11	9,02	4,91
<i>Eugenia florida</i>	5	2	3,62	2,36	2,74	8,73	5,99
Indet sp6	4	2	2,90	2,84	2,74	8,48	5,74
<i>Qualea</i> sp1	3	3	2,17	1,19	4,11	7,47	3,36
<i>Matayba guianensis</i>	4	2	2,90	1,74	2,74	7,37	4,63
<i>Terminalia glabrescens</i>	3	3	2,17	0,87	4,11	7,16	3,05
Indet sp31	3	2	2,17	1,42	2,74	6,33	3,59
<i>Pseudobombax longiflorum</i>	3	2	2,17	1,31	2,74	6,23	3,49
Indet sp9	3	2	2,17	1,06	2,74	5,98	3,24
<i>Pera glabrata</i>	3	2	2,17	0,85	2,74	5,77	3,03
<i>Aeghiphylla</i> sp	2	2	1,45	1,54	2,74	5,73	2,99
<i>Cecropia lyratiloba</i>	3	1	2,17	1,72	1,37	5,27	3,90
<i>Guarea guidonia</i>	3	2	2,17	0,32	2,74	5,23	2,49
<i>Bowdichia virgilioides</i>	3	1	2,17	1,59	1,37	5,13	3,76
<i>Andira vermifuga</i>	2	2	1,45	0,29	2,74	4,48	1,74
<i>Emmotum nitens</i>	2	1	1,45	1,19	1,37	4,01	2,64
<i>Hirtella gracilipes</i>	1	1	0,72	1,36	1,37	3,45	2,08

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Indet sp7	1	1	0,72	1,24	1,37	3,34	1,97
<i>Pouteria torta</i>	1	1	0,72	0,97	1,37	3,07	1,70
Indet sp30	1	1	0,72	0,67	1,37	2,76	1,39
Indet sp23	1	1	0,72	0,43	1,37	2,52	1,15
<i>Bathysa sp.</i>	1	1	0,72	0,37	1,37	2,47	1,10
<i>Xylopia sericea</i>	1	1	0,72	0,36	1,37	2,46	1,09
Rubiaceae sp5	1	1	0,72	0,31	1,37	2,41	1,04
<i>Ocotea sp2</i>	1	1	0,72	0,27	1,37	2,36	0,99
<i>Luehea grandiflora</i>	1	1	0,72	0,26	1,37	2,36	0,99
<i>Tocoyena formosa</i>	1	1	0,72	0,20	1,37	2,29	0,92
<i>Cupania vernalis</i>	1	1	0,72	0,14	1,37	2,23	0,86
<i>Casearia sylvestris</i>	1	1	0,72	0,13	1,37	2,23	0,86

Quadro 28 - Espécies amostradas no estrato arbóreo do ponto 5 segundo índice de MacGuinnes (IGA) e sua respectiva categoria de distribuição; ordenadas em valor decrescente de IVI.

Nome do táxon	IGA	Distribuição
<i>Tapirira guianensis</i>	2,73	agrupada
<i>Protium heptaphyllum</i>	1,49	tendência ao agrupamento
<i>Senegalia polyphylla</i>	0,75	uniforme
<i>Licania kunthiana</i>	1,49	tendência ao agrupamento
<i>Apuleia leiocarpa</i>	1,31	tendência ao agrupamento
<i>Alibertia macrophylla</i>	1,96	tendência ao agrupamento
<i>Bauhinia rufa</i>	1,09	tendência ao agrupamento
<i>Trema micrantha</i>	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Vismia guianensis</i>	0,87	uniforme
<i>Eugenia florida</i>	1,96	tendência ao agrupamento
Indet sp6	1,57	tendência ao agrupamento
<i>Qualea sp1</i>	0,65	uniforme
<i>Matayba guianensis</i>	1,57	tendência ao agrupamento

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Terminalia glabrescens</i>	0,65	uniforme
Indet sp31	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Pseudobombax longiflorum</i>	1,17	tendência ao agrupamento
Indet sp9	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Pera glabrata</i>	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Aeghiphylla</i> sp	0,78	uniforme
<i>Cecropia lyratiloba</i>	2,69	agrupada
<i>Guarea guidonia</i>	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Bowdichia virgilioides</i>	2,69	agrupada
<i>Andira vermifuga</i>	0,78	uniforme
<i>Emmotum nitens</i>	1,79	tendência ao agrupamento
<i>Hirtella gracilipes</i>	0,90	uniforme
Indet sp7	0,90	uniforme
<i>Pouteria torta</i>	0,90	uniforme
Indet sp30	0,90	uniforme
Indet sp23	0,90	uniforme
<i>Bathysa</i> sp.	0,90	uniforme
<i>Xylopia sericea</i>	0,90	uniforme
Rubiaceae sp5	0,90	uniforme
<i>Ocotea</i> sp2	0,90	uniforme
<i>Luehea grandiflora</i>	0,90	uniforme
<i>Tocoyena formosa</i>	0,90	uniforme
<i>Cupania vernalis</i>	0,90	uniforme
<i>Casearia sylvestris</i>	0,90	uniforme

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

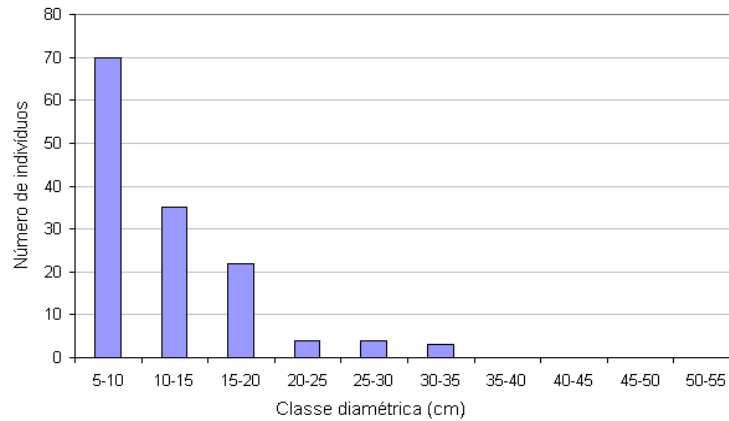


Figura 6. Distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados para o estrato arbóreo no ponto 5.

Estrato arbustivo

Quadro 29 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbustivo do ponto 5, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa. N° ind. = número de indivíduos; N° amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Miconia ibaguensis</i>	10	2	26,32
<i>Alibertia macrophylla</i>	7	2	18,42
<i>Hirtella gracilipes</i>	4	2	10,53
<i>Miconia nervosa</i>	2	2	5,26
<i>Licania kunthiana</i>	2	2	5,26
Indet sp. 22	3	1	7,89
Indet sp. 20	1	1	2,63
<i>Senegalia polyphylla</i>	1	1	2,63
<i>Calophyllum brasiliense</i>	1	1	2,63

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Machaerium hirtum</i>	1	1	2,63
<i>Pogonophora</i> sp.	1	1	2,63
<i>Myrcia splendens</i>	1	1	2,63
Indet sp. 23	1	1	2,63
<i>Matayba guianensis</i>	1	1	2,63
<i>Helicteres brevispira</i>	1	1	2,63
<i>Andira vermífuga</i>	1	1	2,63

Regeneração natural

Quadro 30 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas na regeneração natural no ponto 5, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa. N^o ind. = número de indivíduos; N^o amo. = número de parcelas com ocorrência da espécie; Dens. = densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Calophyllum brasiliense</i>	2	2	15,38
<i>Miconia ibaguensis</i>	2	2	15,38
<i>Apuleia leiocarpa</i>	2	1	15,38
<i>Alibertia macrophylla</i>	2	1	15,38
<i>Senegalia polyphylla</i>	1	1	7,69
Indet sp. 23	1	1	7,69
<i>Andira vermífuga</i>	1	1	7,69
<i>Copaifera langsdorffii</i>	1	1	7,69
<i>Licania kunthiana</i>	1	1	7,69

Ponto 6

O ponto 6 possui uma formação vegetal típica ao cerrado que recobre os campos do Brasil central. A predominância das famílias Fabaceae, Caryocaraceae, Vochysiaceae e Malpighiaceae, típicas de áreas mais secas, na estrutura florestal corrobora esta afirmação. O dossel é baixo e aberto, não ultrapassando os 8 m de altura, tendo média igual a $4,19 \pm 1,47$ m, o que facilita a chegada de luminosidade ao solo, formando um campo graminóide. Na ocasião da amostragem, o solo possuía um montante considerável de serrapilheira, demonstrando uma boa ciclagem de nutrientes.

No sub-bosque predominam as famílias Nyctaginaceae, Malpighiaceae, Erythroxylaceae, Flacourtiaceae e Proteaceae. Os indivíduos possuem diâmetro menor, quando comparado às Matas de Galeria, e a maior diversidade de espécies está concentrada no estrato arbustivo. A área está localizada em terreno plano, localizado próximo a áreas de plantio de soja.



Interior do fragmento



Exterior do fragmento

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 31 - Dados gerais da amostragem do estrato arbóreo no ponto 6.

Parâmetro	Valor
Área amostrada	0,1 há
N. de Indivíduos	119
Densidade	1.190 ind.ha ⁻¹
Área basal total	0,867 m ²
Volume total	8,672 m ³
N. de Espécies	21
N. de Famílias	15
Índice de Shannon	2,669
Equabilidade	0,877

Quadro 32 - Lista das espécies e número de indivíduos amostrados em cada estrato no ponto 6.

Nome do táxon	Estratos		
	Arbóreo	Arbustivo	Regeneração
Anacardiaceae			
<i>Astronium</i> sp.	6	3	-
Annonaceae			
<i>Annona coriacea</i> Mart.	-	1	-
Apocynaceae			
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	1	-	-
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	1	1	-
Araliaceae			
<i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schltdl.) Frodin	1	1	-
Bignoniaceae			
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	-	5	-
Bombacaceae			
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	2	-	-

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Caryocaraceae			
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	12	1	-
Dilleniaceae			
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	-	1	1
Erythroxylaceae			
<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	4	-	-
<i>Erythroxylum</i> sp2	-	4	-
<i>Erythroxylum</i> sp3	-	1	-
Fabaceae			
<i>Bauhinia</i> sp1	-	5	1
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	8	-	-
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	14	-	-
<i>Mimosa clauseni</i> Benth.	-	1	-
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	12	1	-
Flacourtiaceae			
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	-	8	-
Malpighiaceae			
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	5	1	-
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A. Juss.	5	5	-
Melastomataceae			
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	1	1	-
Meliaceae			
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	21	-	-
Moraceae			
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.	-	14	4
Nyctaginaceae			
<i>Guapira graciliflora</i> (Schmidt) Lundell	2	-	-
<i>Neea theifera</i> Oerst.	3	17	-
Proteaceae			
<i>Roupala montana</i> Aubl.	1	3	2

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Verbenaceae			
<i>Aegiphila lhotskiana</i> Cham.	1	-	-
Vochysiaceae			
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	5	-	-
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	8	-	-
Indeterminada			
Indet sp5	6	-	-

Quadro 33 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbóreo no ponto 6, ordenadas decrescentemente pelo índice de valor de importância.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re	Dom.Re	Freq.Re	IVI	IVC
<i>Cabralea canjerana</i>	21	5	17,65	40,82	9,80	68,27	58,47
<i>Caryocar brasiliense</i>	12	3	10,08	11,41	5,88	27,38	21,50
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	12	5	10,08	7,08	9,80	26,97	17,16
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	14	3	11,76	4,88	5,88	22,53	16,65
<i>Dalbergia miscolobium</i>	8	3	6,72	6,02	5,88	18,63	12,74
<i>Qualea multiflora</i>	8	3	6,72	4,25	5,88	16,86	10,98
<i>Qualea grandiflora</i>	5	4	4,20	2,18	7,84	14,22	6,38
<i>Astronium</i> sp.	6	3	5,04	2,66	5,88	13,58	7,70
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	5	3	4,20	2,98	5,88	13,06	7,18
Indet sp5	6	2	5,04	3,64	3,92	12,60	8,68
<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	5	3	4,20	2,25	5,88	12,33	6,45
<i>Erythroxylum daphnites</i>	4	2	3,36	2,54	3,92	9,82	5,90
<i>Neea theifera</i>	3	2	2,52	1,07	3,92	7,51	3,59
<i>Guapira graciliflora</i>	2	2	1,68	0,95	3,92	6,55	2,63
<i>Pseudobombax longiflorum</i>	2	2	1,68	0,67	3,92	6,28	2,35
<i>Aegiphila lhotskiana</i>	1	1	0,84	2,42	1,96	5,22	3,26
<i>Hancornia speciosa</i>	1	1	0,84	2,01	1,96	4,81	2,85
<i>Schefflera macrocarpa</i>	1	1	0,84	0,75	1,96	3,55	1,59
<i>Roupala Montana</i>	1	1	0,84	0,58	1,96	3,38	1,42

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Miconia ferruginata</i>	1	1	0,84	0,55	1,96	3,35	1,39
<i>Himatanthus obovatus</i>	1	1	0,84	0,30	1,96	3,10	1,14

Quadro 34 - Classificação das espécies amostradas no estrato arbóreo no ponto 6, relativa à distribuição nas parcelas amostrais, segundo índice de MacGuinnes.

Nome do táxon	IGA	Distribuição
<i>Cabralea canjerana</i>	2,61	agregado
<i>Caryocar brasiliense</i>	2,62	agregado
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	1,49	tendência ao agrupamento
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	3,06	agregado
<i>Dalbergia miscolobium</i>	1,75	tendência ao agrupamento
<i>Qualea multiflora</i>	1,75	tendência ao agrupamento
<i>Qualea grandiflora</i>	0,62	Uniforme
<i>Astronium</i> sp.	1,31	tendência ao agrupamento
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	1,09	tendência ao agrupamento
Indet sp5	2,35	agregado
<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	1,09	tendência ao agrupamento
<i>Erythroxylum daphnites</i>	1,57	tendência ao agrupamento
<i>Neea theifera</i>	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Guapira graciliflora</i>	0,78	Uniforme
<i>Pseudobombax longiflorum</i>	0,78	Uniforme
<i>Aegiphila lhotzkiana</i>	0,90	Uniforme
<i>Hancornia speciosa</i>	0,90	Uniforme
<i>Schefflera macrocarpa</i>	0,90	Uniforme
<i>Roupala Montana</i>	0,90	Uniforme
<i>Miconia ferruginata</i>	0,90	Uniforme
<i>Himatanthus obovatus</i>	0,90	Uniforme

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

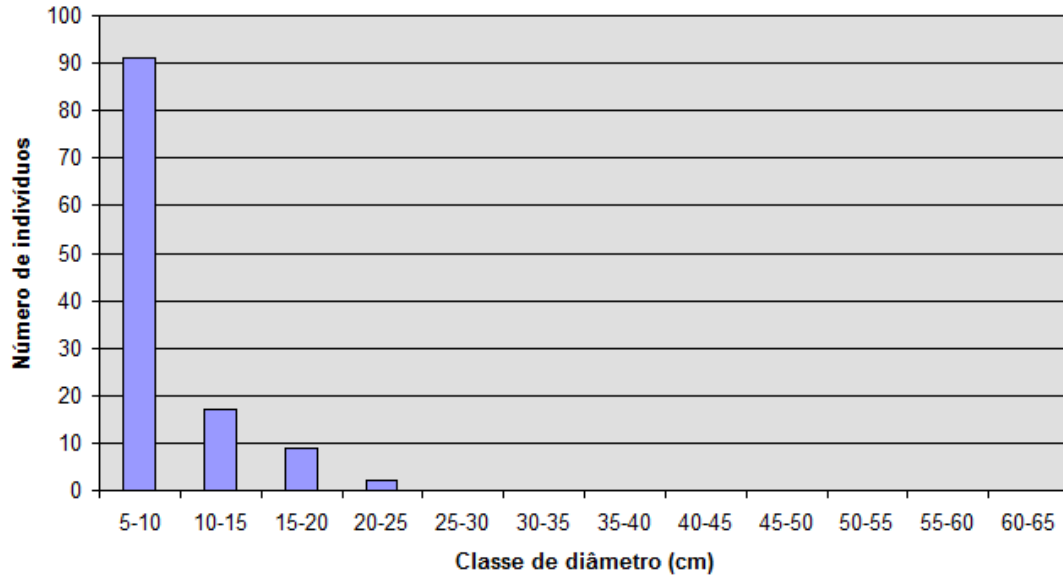


Figura 7. Distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados para o estrato arbóreo no ponto 6.

Quadro 35 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbustivo no ponto 6, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Neea theifera</i>	17	4	22,97
<i>Maclura tinctoria</i>	14	4	18,92
<i>Casearia sylvestris</i>	8	2	10,81
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	5	3	6,76
<i>Erythroxylum</i> sp2	4	3	5,41
<i>Bauhinia</i> sp1	5	2	6,76
<i>Roupala Montana</i>	3	2	4,05
<i>Astronium</i> sp.	3	2	4,05
<i>Cydistax antisiphilitica</i>	5	1	6,76
<i>Davilla elliptica</i>	1	1	1,35
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	1	1	1,35

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Caryocar brasiliense</i>	1	1	1,35
<i>Himatanthus obovatus</i>	1	1	1,35
<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	1	1	1,35
<i>Mimosa clausseri</i>	1	1	1,35
<i>Erythroxylum</i> sp3	1	1	1,35
<i>Miconia ferruginata</i>	1	1	1,35
<i>Schefflera macrocarpa</i>	1	1	1,35
<i>Annona coriacea</i>	1	1	1,35

Quadro 36 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas na regeneração natural no ponto 6, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Maclura tinctoria</i>	4	2	50,00
<i>Roupala Montana</i>	2	1	25,00
<i>Bauhinia</i> sp1	1	1	12,50
<i>Davilla elliptica</i>	1	1	12,50

Ponto 7

Esta área é muito similar ao ponto 6, tanto na fisionomia vegetal, sendo caracterizada como cerrado, quanto na composição de espécies. As famílias Caryocaraceae, Vochysiaceae, Meliaceae, Fabaceae, Myrtaceae, Apocynaceae e Proteaceae representam aquelas de maior valor de importância no fragmento analisado. O dossel está, em média, a $4,29 \pm 1,57$ m, tendo seus indivíduos não ultrapassando os 8 m. A serrapilheira se apresenta em uma camada considerável, bem decomposta.

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

O sub-bosque também é formado por um campo graminóide e as famílias Vochysiaceae e Fabaceae se destacam em número de indivíduos amostrados, com 20 e 14, respectivamente. A área está localizada em terreno plano, porém em topo de morro. Foi observado extração de madeira para carvão nas suas proximidades.



Interior do fragmento



Exterior do fragmento

Quadro 37 - Dados gerais da amostragem do estrato arbóreo no ponto 7.

Parâmetro	Valor
Área amostrada	0,1 ha
N. de Indivíduos	48
Densidade	480 ind.ha ⁻¹
Área basal total	0,606 m ²
Volume total	3,290 m ³
N. de Espécies	17
N. de Famílias	12
Índice de Shannon	2,370
Equabilidade	0,836

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 38 - Lista das espécies e número de indivíduos amostrados em cada estrato no ponto 7.

Nome do táxon	Estratos		
	Arbóreo	Arbustivo	Regeneração
Anacardiaceae			
<i>Astronium</i> sp.	1	4	1
Annonaceae			
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	1	-	1
Apocynaceae			
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	1	1	-
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	2	2	-
Caryocaraceae			
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	14	1	-
Connaraceae			
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	1	2	3
Dilleniaceae			
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	-	4	4
Erythroxylaceae			
<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil.	-	1	-
Fabaceae			
<i>Bauhinia unguolata</i> L.	-	10	-
<i>Cassia</i> sp.	-	4	-
Fabaceae 3	1	-	-
<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.	3	-	-
Flacourtiaceae			
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	1	1	1
Malpighiaceae			
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	-	1	-
<i>Byrsonima pachyphylla</i> A. Juss.	-	4	-
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A. Juss.	-	-	1

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Meliaceae			
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	7	1	-
Myrtaceae			
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	-	1	-
<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.	-	1	-
Myrtaceae sp1	1	-	-
Myrtaceae sp2	2	1	-
Nyctaginaceae			
<i>Guapira graciliflora</i> (Schmidt) Lundell	1	2	-
Proteaceae			
<i>Roupala Montana</i> Aubl.	2	-	-
Rubiaceae			
<i>Posoqueria</i> sp.	-	1	1
Solanaceae			
<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	-	1	-
Vochysiaceae			
<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.	1	-	-
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	3	4	-
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	6	16	1
Indeterminada			
Indet sp1	-	1	-
Indet sp6	-	1	-
Indet sp7	-	-	2

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 39 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbóreo no ponto 7, ordenadas decrescentemente pelo índice de valor de importância.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re	Dom.Re	Freq.Re	IVI	IVC
<i>Caryocar brasiliense</i>	14	5	29,17	65,74	16,67	111,57	94,90
<i>Cabralea canjerana</i>	7	4	14,58	16,76	13,33	44,67	31,34
<i>Qualea multiflora</i>	6	4	12,50	5,04	13,33	30,87	17,54
<i>Qualea grandiflora</i>	3	2	6,25	3,21	6,67	16,13	9,46
<i>Pterodon pubescens</i>	3	2	6,25	1,85	6,67	14,77	8,10
Myrtaceae sp2	2	2	4,17	1,05	6,67	11,88	5,22
<i>Roupala montana</i>	2	1	4,17	0,84	3,33	8,34	5,01
<i>Himatanthus obovatus</i>	2	1	4,17	0,83	3,33	8,33	5,00
<i>Annona crassiflora</i>	1	1	2,08	0,95	3,33	6,37	3,03
<i>Casearia sylvestris</i>	1	1	2,08	0,66	3,33	6,08	2,75
Fabaceae 3	1	1	2,08	0,57	3,33	5,99	2,66
<i>Aspidosperma tomentosum</i>	1	1	2,08	0,51	3,33	5,93	2,59
<i>Qualea dichotoma</i>	1	1	2,08	0,45	3,33	5,87	2,53
<i>Guapira graciliflora</i>	1	1	2,08	0,40	3,33	5,82	2,49
Myrtaceae sp1	1	1	2,08	0,40	3,33	5,82	2,49
<i>Conarus suberosus</i>	1	1	2,08	0,37	3,33	5,79	2,45
<i>Astronium</i> sp.	1	1	2,08	0,36	3,33	5,78	2,44

Quadro 40 - Classificação das espécies amostradas no estrato arbóreo no ponto 7, relativa à distribuição nas parcelas amostrais, segundo índice de MacGuinnes.

Nome do táxon	IGA	Distribuição
<i>Caryocar brasiliense</i>	1,74	tendência ao agrupamento
<i>Cabralea canjerana</i>	0,87	uniforme
<i>Qualea multiflora</i>	0,75	uniforme
<i>Qualea grandiflora</i>	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Pterodon pubescens</i>	1,17	tendência ao agrupamento
Myrtaceae sp2	0,78	uniforme

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Roupala montana</i>	1,79	tendência ao agrupamento
<i>Himatanthus obovatus</i>	1,79	tendência ao agrupamento
<i>Annona crassiflora</i>	0,90	uniforme
<i>Casearia sylvestris</i>	0,90	uniforme
Fabaceae 3	0,90	uniforme
<i>Aspidosperma tomentosum</i>	0,90	uniforme
<i>Qualea dichotoma</i>	0,90	uniforme
<i>Guapira graciliflora</i>	0,90	uniforme
Myrtaceae sp1	0,90	uniforme
<i>Connarus suberosus</i>	0,90	uniforme
<i>Astronium</i> sp.	0,90	uniforme

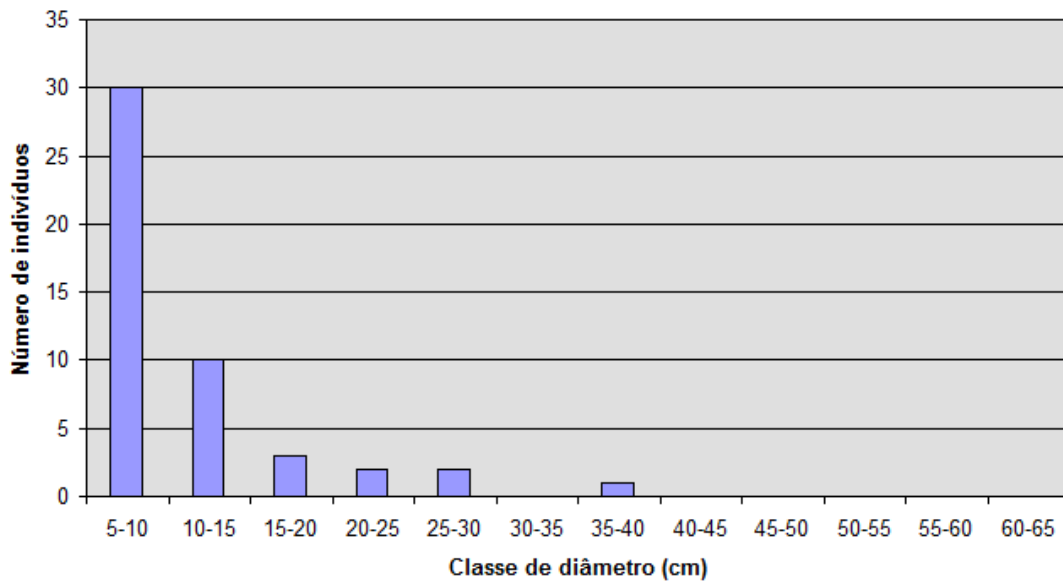


Figura 8. Distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados para o estrato arbóreo no ponto 7.

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 41 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbustivo no ponto 7, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Qualea multiflora</i>	16	5	24,62
<i>Bauhinia unguolata</i>	10	3	15,38
<i>Davilla elíptica</i>	4	4	6,15
<i>Astronium</i> sp.	4	3	6,15
<i>Qualea grandiflora</i>	4	3	6,15
<i>Byrsonima pachyphylla</i>	4	2	6,15
<i>Cassia</i> sp.	4	2	6,15
<i>Guapira graciliflora</i>	2	2	3,08
<i>Himatanthus obovatus</i>	2	2	3,08
<i>Connarus suberosus</i>	2	1	3,08
<i>Cabralea canjerana</i>	1	1	1,54
<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	1	1	1,54
Indet sp6	1	1	1,54
<i>Aspidosperma tomentosum</i>	1	1	1,54
<i>Casearia sylvestris</i>	1	1	1,54
<i>Rudgea</i> sp.	1	1	1,54
<i>Caryocar brasiliense</i>	1	1	1,54
Myrtaceae sp2	1	1	1,54
<i>Myrcia laruotteana</i>	1	1	1,54
<i>Solanum lycocarpum</i>	1	1	1,54
<i>Myrcia guianensis</i>	1	1	1,54
<i>Erythroxylum deciduum</i>	1	1	1,54
Indet sp1	1	1	1,54

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 42 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas na regeneração natural no ponto 7, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Davilla elíptica</i>	4	3	26,67
<i>Connarus suberosus</i>	3	1	20,00
Indet sp7	2	1	13,33
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	1	1	6,67
<i>Casearia sylvestris</i>	1	1	6,67
<i>Rudgea</i> sp.	1	1	6,67
<i>Annona crassiflora</i>	1	1	6,67
<i>Qualea multiflora</i>	1	1	6,67
<i>Astronium</i> sp.	1	1	6,67

Ponto 9

Com vegetação típica de Cerrado, o ponto 9 encontra-se localizado numa planície, circundado por campos agricultáveis. De acesso facilitado, este fragmento parece estar mais vulnerável à ação do fogo – principal agente degenerador dos fragmentos florestais nas proximidades – pois encontra-se com sinais de fogo recente.

O dossel é baixo e bastante aberto, devido à baixa densidade de indivíduos na área. A altura média é de $3,97 \pm 1,37$ m, com seus indivíduos não ultrapassando 6 m. Isto contribui para uma grande luminosidade no sub-bosque, formando um campo graminóide que domina e dificulta o aparecimento de outras espécies. As famílias que mais contribuíram para a formação do valor de importância foram Vochysiaceae, Malpighiaceae, Euphorbiaceae e Myrtaceae.

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010


Interior do fragmento

Exterior do fragmento
Quadro 43 - Dados gerais da amostragem do estrato arbóreo no ponto 9.

Parâmetro	Valor
Área amostrada	0,1 ha
N. de Indivíduos	39
Densidade	390 ind.ha ⁻¹
Área basal total	0,788 m ²
Volume total	4,070 m ³
N. de Espécies	16
N. de Famílias	13
Índice de Shannon	2,363
Equabilidade	0,852

Quadro 44 - Lista das espécies e número de indivíduos amostrados em cada estrato no ponto 9.

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Nome do táxon	Estratos		
	Arbóreo	Arbustivo	Regeneração
Anacardiaceae			
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	1	-	-
Araliaceae			
<i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schltdl.) Frodin	1	2	-
Asteraceae			
<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker	-	1	-
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	1	-	-
Combretaceae			
Combretaceae sp1	1	3	1
Connaraceae			
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	1	-	-
Erythroxylaceae			
<i>Erythroxylum</i> sp1	1	-	-
Euphorbiaceae			
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	1	-	-
Fabaceae			
<i>Bauhinia</i> sp1	-	2	3
Loganiaceae			
<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	3	-	-
Malpighiaceae			
<i>Byrsonima pachyphylla</i> A. Juss.	6	3	8
<i>Byrsonima</i> sp1	-	7	-
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A. Juss.	3	-	-
Melastomataceae			
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	-	1	-
Myrtaceae			
<i>Gomidesia</i> aff. <i>lindeniana</i> O. Berg	1	-	-
<i>Psidium myrsinoides</i> O. Berg	7	1	-

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Rutaceae			
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	-	1	-
Solanaceae			
<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	1	10	-
Verbenaceae			
<i>Aegiphila lhotskiana</i> Cham.	1	-	-
Vochysiaceae			
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	9	5	-
<i>Salvertia convallariodora</i> A. St.-Hil.	1	-	-
Indeterminada			
Indet sp2	-	1	-
Indet sp6	-	1	-

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 45 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbóreo no ponto 9, ordenadas decrescentemente pelo índice de valor de importância.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re	Dom.Re	Freq.Re	IVI	IVC
<i>Qualea grandiflora</i>	9	4	23,08	24,63	15,38	63,09	47,71
<i>Pera glabrata</i>	1	1	2,56	40,78	3,85	47,19	43,34
<i>Byrsonima pachyphylla</i>	6	5	15,38	5,02	19,23	39,63	20,40
<i>Psidium myrsinoides</i>	7	3	17,95	7,08	11,54	36,57	25,03
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	3	2	7,69	5,11	7,69	20,50	12,81
<i>Strychnos pseudoquina</i>	3	1	7,69	1,91	3,85	13,45	9,60
<i>Schefflera macrocarpa</i>	1	1	2,56	4,56	3,85	10,97	7,12
<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	1	1	2,56	3,18	3,85	9,59	5,75
<i>Tapirira guianensis</i>	1	1	2,56	1,87	3,85	8,28	4,44
<i>Erythroxylum</i> sp1	1	1	2,56	1,64	3,85	8,05	4,20
<i>Salvertia convallariodora</i>	1	1	2,56	1,44	3,85	7,85	4,01
<i>Gomidesia</i> aff. <i>Lindeniana</i>	1	1	2,56	1,06	3,85	7,47	3,63
<i>Aegiphila lhotzkiana</i>	1	1	2,56	0,56	3,85	6,97	3,12
Combretaceae sp1	1	1	2,56	0,54	3,85	6,95	3,11
<i>Connarus suberosus</i>	1	1	2,56	0,33	3,85	6,74	2,89
<i>Solanum lycocarpum</i>	1	1	2,56	0,29	3,85	6,70	2,85

Quadro 46 - Classificação das espécies amostradas no estrato arbóreo no ponto 9, relativa à distribuição nas parcelas amostrais, segundo índice de MacGuinnes.

Nome do táxon	IGA	Distribuição
<i>Qualea grandiflora</i>	1,12	tendência ao agrupamento
<i>Pera glabrata</i>	0,90	Uniforme
<i>Byrsonima pachyphylla</i>	0,75	Uniforme
<i>Psidium myrsinoides</i>	1,53	tendência ao agrupamento
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Strychnos pseudoquina</i>	2,69	Agregado
<i>Schefflera macrocarpa</i>	0,90	Uniforme

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	0,90	uniforme
<i>Tapirira guianensis</i>	0,90	Uniforme
<i>Erythroxylum</i> sp1	0,90	Uniforme
<i>Salvertia convallariodora</i>	0,90	Uniforme
<i>Gomidesia</i> aff. <i>lindeniana</i>	0,90	Uniforme
<i>Aegiphila lhotzkiana</i>	0,90	Uniforme
Combretaceae sp1	0,90	Uniforme
<i>Connarus suberosus</i>	0,90	Uniforme
<i>Solanum lycocarpum</i>	0,90	Uniforme

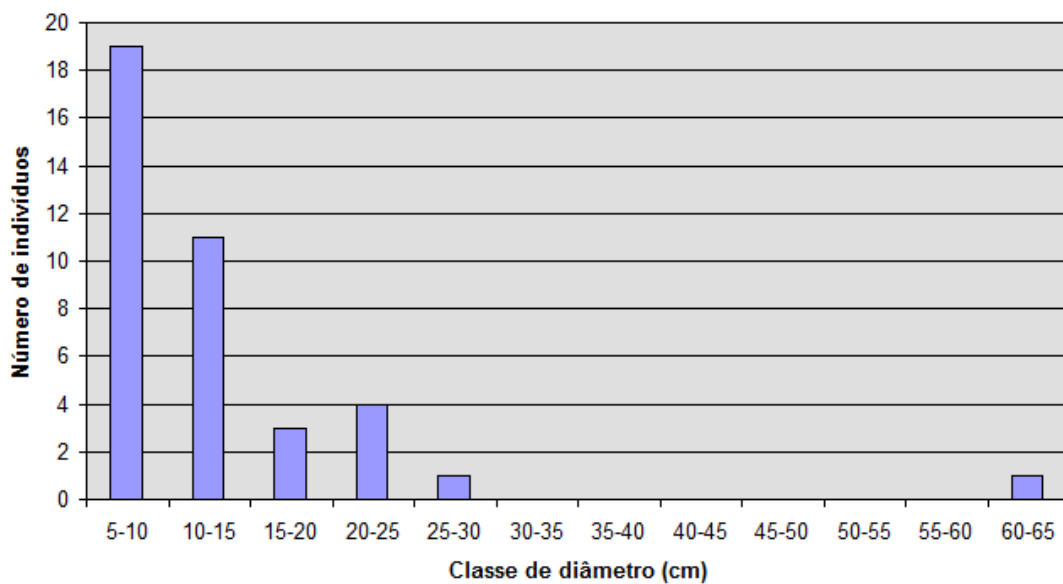


Figura 9. Distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados para o estrato arbóreo no ponto 9.

Quadro 47 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbustivo no ponto 9, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa.

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Solanum lycocarpum</i>	10	4	26,32
<i>Qualea grandiflora</i>	5	3	13,16
<i>Byrsonima</i> sp1	7	1	18,42
<i>Byrsonima pachyphylla</i>	3	3	7,89
Combretaceae sp1	3	2	7,89
<i>Schefflera macrocarpa</i>	3	2	7,89
<i>Bauhinia</i> sp1	2	1	5,26
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	1	1	2,63
Indet sp6	1	1	2,63
<i>Psidium myrsinoides</i>	1	1	2,63
<i>Miconia ferruginata</i>	1	1	2,63
Indet sp2	1	1	2,63

Quadro 48 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas na regeneração natural no ponto 9, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Byrsonima pachyphylla</i>	9	1	69,23
<i>Bauhinia</i> sp1	3	1	23,08
Combretaceae sp1	1	1	7,69

Ponto 10

A vegetação do ponto 10 encontra-se próxima a cursos d'água e é típica das Matas de Galeria. No solo do fragmento observou-se elevada quantidade de serrapilheira, indicando um processo natural de ciclagem de nutrientes. O dossel neste ponto de amostragem apresentou-se como um dos mais altos entre os fragmentos visitados, com altura média de $6,92 \pm 2,43$ m, tendo indivíduos alcançando os 12 m de altura. As famílias mais importantes, em termos de valor de

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

importância foram Vochysiaceae, Combretaceae, Annonaceae, Fabaceae e Myrtaceae. Juntas, estas famílias perfazem 73,93% do total do valor de importância. O sub-bosque é formado, principalmente, por indivíduos pertencentes às famílias Monimiaceae, Myrtaceae, Fabaceae e Melastomataceae. As duas primeiras com reconhecidos elementos típicos do estrato arbustivo. A distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados, revela uma maior concentração nos primeiros intervalos de diâmetro, compreendidos entre 5 e 15 cm, o que caracteriza uma curva de “J” invertido, que significa ausência de problemas com a regeneração natural. Nesta área, a matriz circundante é composta por pequenos fragmentos e extensas áreas de pastagem. Foi verificada a presença de gado no interior do fragmento, o que pode vir a prejudicar a regeneração natural devido ao pisoteio.

*Interior do fragmento**Exterior do fragmento*

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Quadro 49 - Dados gerais da amostragem do estrato arbóreo no ponto 10.

Parâmetro	Valor
Área amostrada	0,1 ha
N. de Indivíduos	118
Densidade	1.180 ind.ha ⁻¹
Área basal total	1,716 m ²
Volume total	15,150 m ³
N. de Espécies	20
N. de Famílias	13
Índice de Shannon	2,525
Equabilidade	0,843

Quadro 50 - Lista das espécies e número de indivíduos amostrados em cada estrato no ponto 10.

Nome do táxon	Estratos		
	Arbóreo	Arbustivo	Regeneração
Annonaceae			
<i>Annonaceae</i> sp1	13	1	1
<i>Guatteria sellowiana</i> Schlttdl.	5	-	-
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	4	4	1
Chrysobalanaceae			
<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook. f.) Prance	-	-	1
<i>Licania kunthiana</i> Hook. f.	6	-	-
Combretaceae			
<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	28	4	-
Fabaceae			
<i>Bauhinia rufa</i>	1	-	1

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Cassia</i> sp.	-	1	-
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	3	-	-
Fabaceae 1	1	3	-
<i>Machaerium opacum</i> Vogel	3	-	-
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	6	0	1
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	-	2	-
Flacourtiaceae			
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	-	-	1
Lauraceae			
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	1	-	-
Malpighiaceae			
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A. Juss.	-	2	-
Melastomataceae			
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	-	5	1
Monimiaceae			
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	-	13	4
Myrtaceae			
<i>Gomidesia</i> aff. <i>lindeniana</i> O. Berg	5	3	-
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	-	7	5
Myrtaceae sp3	-	-	1
Proteaceae			
<i>Roupala Montana</i> Aubl.	1	-	-
Rubiaceae			
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A. Rich. ex DC.	-	2	-
Rubiaceae sp1	1	-	-
Sapindaceae			
<i>Cupania furfuracea</i> Radlk.	-	1	-
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	5	2	2
Solanaceae			
<i>Solanum</i> sp.	8	-	-

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Styracaceae			
<i>Styrax oblongus</i> (Ruiz & Pav.) A. DC.	3	-	-
Tiliaceae			
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	2	-	1
Vochysiaceae			
<i>Callisthene major</i> Mart.	19	-	-
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	1	-	-
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	2	-	3

Quadro 51 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbóreo no ponto 10, ordenadas decrescentemente pelo índice de valor de importância.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re	Dom.Re	Freq.Re	IVI	IVC
<i>Callisthene major</i>	19	5	16.10	33.89	10.00	59.99	49.99
<i>Terminalia glabrescens</i>	28	5	23.73	20.13	10.00	53.85	43.85
Indet sp1	13	4	11.02	8.96	8.00	27.98	19.98
<i>Gomidesia aff. lindeniana</i>	5	4	4.24	14.60	8.00	26.84	18.84
<i>Solanum</i> sp.	8	5	6.78	2.14	10.00	18.92	8.92
<i>Anadenanthera colubrina</i>	6	3	5.08	3.45	6.00	14.53	8.53
<i>Styrax oblongus</i>	3	2	2.54	5.67	4.00	12.21	8.21
<i>Matayba guianensis</i>	5	3	4.24	1.44	6.00	11.68	5.68
<i>Licania kunthiana</i>	6	2	5.08	1.76	4.00	10.84	6.84
<i>Xylopia aromatica</i>	4	3	3.39	0.57	6.00	9.96	3.96
<i>Guatteria sellowiana</i>	5	1	4.24	1.84	2.00	8.08	6.08
<i>Dalbergia miscolobium</i>	3	2	2.54	1.48	4.00	8.02	4.02
<i>Machaerium opacum</i>	3	2	2.54	1.19	4.00	7.73	3.73
<i>Qualea grandiflora</i>	3	2	2.54	0.75	4.00	7.29	3.29
<i>Luehea grandiflora</i>	2	2	1.69	0.55	4.00	6.24	2.24
<i>Ocotea corymbosa</i>	1	1	0.85	0.56	2.00	3.41	1.41
<i>Roupala montana</i>	1	1	0.85	0.43	2.00	3.28	1.28
Rubiaceae sp1	1	1	0.85	0.27	2.00	3.12	1.12

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Bauhinia rufa</i>	1	1	0.85	0.19	2.00	3.03	1.03
Fabaceae 1	1	1	0.85	0.14	2.00	2.98	0.98

Quadro 52 - Classificação das espécies amostradas no estrato arbóreo no ponto 10, relativa à distribuição nas parcelas amostrais, segundo índice de MacGuinnes.

Nome do táxon	IGA	Distribuição
<i>Callisthene major</i>	2,36	agregado
<i>Terminalia glabrescens</i>	3,48	agregado
Indet sp1	1,62	tendência ao agrupamento
<i>Gomidesia aff. lindeniana</i>	0,62	uniforme
<i>Solanum sp.</i>	0,99	uniforme
<i>Pseudopiptadenia sp.</i>	1,31	tendência ao agrupamento
<i>Styrax oblongus</i>	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Matayba guianensis</i>	1,09	tendência ao agrupamento
<i>Licania kunthiana</i>	2,35	agregado
<i>Xylopia aromatica</i>	0,87	uniforme
<i>Guatteria sellowiana</i>	4,48	agregado
<i>Dalbergia miscolobium</i>	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Machaerium opacum</i>	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Qualea grandiflora</i>	1,17	tendência ao agrupamento
<i>Luehea grandiflora</i>	0,78	uniforme
<i>Ocotea corymbosa</i>	0,90	uniforme
<i>Roupala montana</i>	0,90	uniforme
Rubiaceae sp1	0,90	uniforme
<i>Bauhinia rufa</i>	0,90	uniforme
Fabaceae 1	0,90	uniforme

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

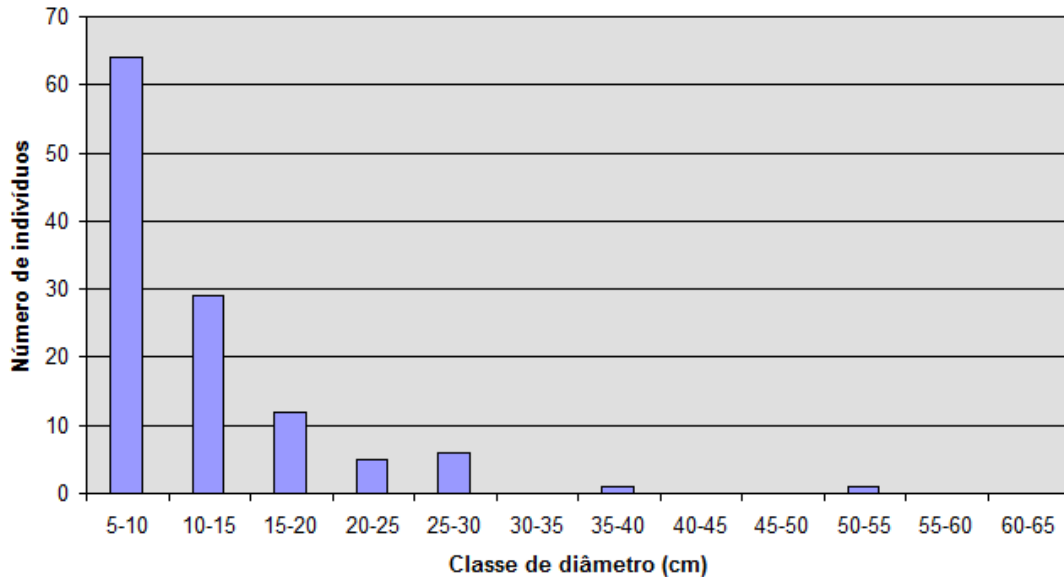


Figura 10. Distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados para o estrato arbóreo no ponto 9.

Quadro 53 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas no estrato arbustivo no ponto 10, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Siparuna guianensis</i>	13	4	26,00
<i>Myrcia tomentosa</i>	7	5	14,00
<i>Miconia ferruginata</i>	5	3	10,00
<i>Terminalia glabrescens</i>	4	3	8,00
<i>Gomidesia aff. lindeniana</i>	3	3	6,00
<i>Xylopia aromatica</i>	4	2	8,00
Fabaceae 1	3	2	6,00
<i>Pterodon emarginatus</i>	2	2	4,00
<i>Alibertia edulis</i>	2	2	4,00
<i>Matayba guianensis</i>	2	2	4,00
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	2	1	4,00

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Cupania furfuracea</i>	1	1	2,00
<i>Cassia</i> sp.	1	1	2,00
Indet sp1	1	1	2,00

Quadro 54 - Descritores fitossociológicos das espécies amostradas na regeneração natural no ponto 10, ordenadas decrescentemente pelo valor de densidade relativa.

Nome do táxon	N.Ind	N.Amo	Dens.Re
<i>Myrcia tomentosa</i>	5	2	21,74
<i>Siparuna guianensis</i>	4	2	17,39
<i>Qualea multiflora</i>	3	2	13,04
<i>Matayba guianensis</i>	2	2	8,70
<i>Casearia sylvestris</i>	1	1	4,35
<i>Miconia ferruginata</i>	1	1	4,35
<i>Hirtella gracilipes</i>	1	1	4,35
Myrtaceae sp3	1	1	4,35
<i>Anadenanthera colubrina</i>	1	1	4,35
<i>Bauhinia rufa</i>	1	1	4,35
<i>Luehea grandiflora</i>	1	1	4,35
<i>Xylopia aromatica</i>	1	1	4,35
Indet sp1	1	1	4,35

Similaridade Florística

O dendrograma apresentado (figura 11) é formado pela matriz de presença/ausência de espécies amostradas nos nove pontos de amostragem ao longo da LT 500 KV Serra da Mesa 2 – Luziânia – Samambaia / Luziânia – Paracatu 4 - Emborcação, e mostra um considerável ajuste à matriz de distâncias calculadas ($r_{cs} = 0,8929$) e evidencia a formação de dois grupos distintos, que se

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

justificam pelo tipo de formação vegetal, com fator limitante das espécies dados pela disponibilidade hídrica e fatores edáficos. A abundância de água no grupo B confere a esta formação indivíduos com um porte mais alto e fuste retilíneo, enquanto no grupo A, as árvores apresentam-se com características típicas aos elementos de Cerrado *Sensu Stricto*, isto é, folhas mais crassas e troncos retorcidos, tendo, de forma geral, maior grau de decíduidade.

O Grupo A constitui a paisagem típica do planalto central, com árvores retorcidas, muitas vezes apresentando um campo graminóide e sub-bosque aberto. A densidade de indivíduos arbóreos é baixa, favorecendo os elementos arbustivos e de regeneração natural.

Já quanto às Matas de Galeria, que compõem o Grupo B, deve-se considerar sua importância fitofisionômica e sua inserção na dinâmica das paisagens do Cerrado do Brasil Central, que constitui importante subsistema representativo dessa paisagem, possuindo, além do significado ecológico, um papel sócio-econômico que lhe confere importância regional. Este tipo de formação constitui refúgios fauno-florísticos, onde várias espécies de seres vivos, principalmente da fauna e da flora, são encontradas e dependem desse ambiente para sua sobrevivência. Além disso, constituem ambientes de proteção das fontes hídricas do Planalto Central Brasileiro, que alimentam os cursos d'água que formam a rede hídrica local e regional, configurando-se como o "berço das águas" do Cerrado e que, portanto, devem ser consideradas nos programas de proteção e monitoramento ambiental.

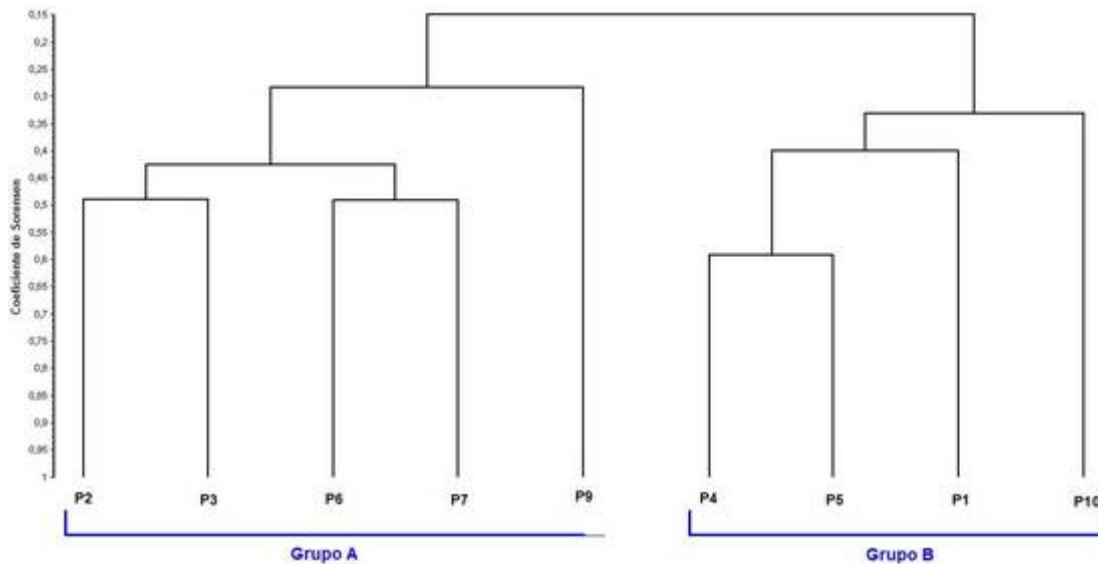


Figura 11. Dendrograma mostrando a similaridade florística existente entre os cinco pontos de amostragem ao longo da Linha de Transmissão (LT) 500 kV Serra da Mesa II – Luziânia – Samambaia/Luziânia – Paracatu IV – Emborcação.

CONCLUSÕES

Em termos gerais, os fragmentos amostrados ao longo da área de influência da Linha de Transmissão 500 kV Serra da Mesa II – Luziânia – Samambaia / Luziânia – Paracatu IV – Emborcação, possuem baixa diversidade de espécies devido ao alto grau de antropização das áreas, ocasionado pelo corte seletivo de essências florestais, pela agricultura extensiva, principalmente de soja, e pelo alto grau de fragmentação que dificulta o trânsito de fauna e, por conseguinte, a troca de propágulos entre os fragmentos. No total, foram amostrados 0,9 hectares de floresta, em amostras de 1.000 m² cada, sendo que cinco são de formação típica ao Cerrado Stricto Sensu e quatro pertencentes às formações de Matas de Galeria.

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

O estoque de biomassa, expressado no volume de madeira varia entre 3,29 e 4,46 m³, nas mata de Cerrado e de 15,15 a 29,25 m³, para as matas de Galeria, estando dentro dos padrões observados para este tipo de formação vegetal. Os fatores limitantes para a composição florística foram a disponibilidade hídrica e os fatores edáficos, conferindo aos fragmentos tipos vegetacionais distintos.

Os fatores de perturbação antrópica observados durante as atividades de campo foram: a monocultura extensiva, facilitada pela topografia geralmente plana, incentivando a sua ocupação e mecanização; exploração predatória de madeira para carvão; atividades pecuárias e ação do fogo, de origem antrópica, para uso do solo na agricultura.

Até o presente momento não foram registradas nas áreas amostradas, espécies que estejam incluídas na lista oficial das espécies brasileiras ameaçadas de extinção e nos anexos da CITES. A vegetação encontrada ao longo da Linha de Transmissão é bastante fragmentada e se enquadra nas categorias iniciais de sucessão vegetal, com raras ocorrências de espécies climáticas.

Nesta primeira fase, buscou-se descrever e analisar o estágio atual da vegetação quanto à sua composição e estrutura, não sendo possível, ainda, avaliar o possível impacto provocado pela Linha de Transmissão sobre a vegetação. Durante o monitoramento ambiental, no qual será analisado o acréscimo de biomassa na vegetação arbustiva/arbóreae, as taxas de sobrevivência e incremento na regeneração natural, será possível realizar uma análise mais segura sobre os possíveis impactos.

Com base na florística da área, será possível identificar espécies que estejam se beneficiando com os efeitos de borda ou mesmo o reconhecimento de espécies invasoras na área de servidão da Linha de Transmissão.

EQUIPE ENVOLVIDA

Diretor técnico da Dríade Ambiental: Fernando Régis Di Maio, Doutor em Botânica. CRBio 21327/02 .

Consultor responsável: Alexandre Gabriel Christo, Doutorando em Botânica. CREA 2009124658

Auxiliar de campo: Nerivaldo Gomes Antas, graduando em Ciências Biológicas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, P. L. C. & Machado, S. A. **Aplicação de índices de dispersão em espécies de florestas tropicais da Amazônia brasileira.** Curitiba. FUFPEF/UFPR, 1984. 44 p. (FUFPEF. Série Científica, n. 1).

Cronquist, A. 1988. **The evolution and classification of flowering plants.** 2ª ed. The New York Botanical Garden, New York, 555p.

Curtis, J. T. 1959. **The vegetation of Wisconsin. An ordination of plant communities.** Madison: University of Wisconsin Press. 657 p.

Faria, L.C.P; Carrara, L.A; Amaral. F.Q; Vasconcelos, M.F; Diniz, M.G; Encarnação, C.D; Hoffmann. D; \Gomes, H.B; Lopes, L.E; Rodrigues, M. 2009. The birds of Fazenda Brejão: a conservation priority área of Cerrado in northwestern Minas Gerais, Brazil. **Biota Neotrop.** **9** (3).

Felfili, J. M. 2002. **Plantas da APA gama e cabeça de veado: espécies, ecossistemas e recuperação.** Brasília: Universidade de Brasília. 52p.

- Hammer, O.; Harper, D. A. T. & Ryan, P. D. 2001. Past: Paleontological statistics software package for education and data analysis. **Palaeontologia Electronica** 4(1): 1-9.
- IBGE. 1992. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Ser. Manuais Técnicos em Geociências 1, Rio de Janeiro, 92p.
- Magurran, A. E. 1988. **Ecological diversity and its measurement**. Princeton University Press, New Jersey, 192p.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2002. **Biodiversidade brasileira: avaliação e identificação de áreas prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira**. Brasília: MMA/SBF. 404p.
- Mittermeier, R. A. 1999. **Hotspots: Earth's biologically richest and endangered terrestrial ecoregions**. México: CEMEX, 431p.
- Müeller-Dombois, D. & Ellenberg, H. 1974. **Aims and Methods of Vegetation Ecology**. Wiley. New York, USA. 262 pp.
- Myers N., Mittermeier R.A., Mittermeier C.G. and Fonseca G.A.B. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature** 403: 853-858.
- Oliveira P.S. and Marquis R.J. 2002. **The Cerrado of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna**. Columbia University Press, New York.
- Pielou, E. C. 1975. **Ecological Diversity**. Wiley. New York, USA. 165 pp.
- Polhill, R. M.; Raven, P. H. & Stirton, C. H. 1981. Evolution and systematics of the Fabaceae. In: Polhill, R. M. & Raven, P. H. (eds). **Advances in Legume Systematics**. London. Royal Botanic Gardens, Kew 1: 1-26.

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Shepherd, G. J. 1995. **FITOPAC 1: Manual do usuário**. Departamento de Botânica. Unicamp.

Tropicos. 2010. **Missouri Botanical Garden VAST** (Vascular Tropicos) nomenclatural database and associated authority files. Disponível na internet em: <<http://www.tropicos.org>>. Consultado em maio de 2010.

ANEXO FOTOGRÁFICO



Foto 1: Busca por fragmentos para implantação das parcelas.



Foto 2: Busca por fragmentos para implantação das parcelas.



Foto 3: Implantação das parcelas para os estratos arbustivo e arbóreo.



Foto 4: Implantação de parcelas para os estratos arbustivo e arbóreo.

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010



Foto 5: Método para amostragem da regeneração natural.



Foto 6: Marcação de indivíduo do estrato arbóreo.



Foto 7: Marcação de indivíduo do estrato arbóreo.



Foto 8: Mensuração e procedimento de anotações de indivíduos do estrato



Foto 9: Procedimento de coleta de material botânico.



Foto 10: Procedimento de coleta de material botânico.

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010



Foto 11: Procedimento de coleta de material botânico.



Foto 12: Procedimento de herborização do material botânico.



Foto 13: Procedimento de herborização



Foto 14: Equipe de trabalho de campo.



Foto 15: Indício de corte seletivo de espécies arbóreas no interior de fragmento amostrado.



Foto 16: Detalhe das condições das estradas de acesso às torres e

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010



Foto 17: Caule de *Neea theifera* Oerst.



Foto 18: Fruto de *Annona crassiflora* Mart.



Foto 19: Indivíduo em flor de *Eugenia dysenterica* DC. (Myrtaceae)



Foto 20: Flores de *Eugenia dysenterica* DC.



Foto 21: Flores de *Bauhinia rufa* (Bong.) Steud. (Fabaceae)



Foto 22: Flores de *Pterandra pyroidea* A. Juss. (Malpighiaceae)

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010



Foto 24: Frutos de *Mimosa clausenii* Benth.



Foto 25: Flores de *Helicteres* sp.



Foto 26: Indivíduo de *Tabebuia ochracea* (Cham.)



Foto 27: Fores de *Tabebuia ochracea* (Cham.) Standl.



Foto 28: Detalhe das flores de *Caryocar brasiliense* Cambess. (Caryocaraceae)



Foto 29: Detalhe das flores de *Byrsonima pachyphylla* A. Juss. (Malpighiaceae)

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Anexo:. Lista florística das espécies nas áreas amostradas ao longo da LT 500 kV Serra da Mesa II – Luziânia – Samambaia / Luziânia – Paracatu IV – Emborcação.

Nome do táxon	Ponto									
	1	2	3	4	5	6	7	9	10	
Anacardiaceae										
<i>Astronium</i> sp.						x	x			
<i>Lithraea molleoides</i> Engl.				x						
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	x			x	x			x		
Araliaceae										
<i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schltdl.) Frodin			x			x		x		
Arecaceae										
<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze			x							
<i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart.	x									
Asteraceae										
<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker				x				x		
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker			x					x		
Annonaceae										
<i>Annona coriacea</i> Mart.						x				
<i>Annona crassiflora</i> Mart.		x					x			
<i>Cardiopetalum calophyllum</i> Schltdl.	x									
<i>Guatteria sellowiana</i> Schltdl.										X
<i>Guatteria</i> sp.	x									
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.		x								X
<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.	x			x	x					
Annonaceae sp. 1										X
Apocynaceae										
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.							x			
<i>Aspidosperma</i> sp.				x						
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes		x				x				
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson		x	x			x	x			

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Bignoniaceae									
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.			x			x			
<i>Tabebuia</i> sp.	x			x					
Bombacaceae									
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	x				x	x			
Burseraceae									
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand				x	x				
Caryocaraceae									
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	x		x			x	x		
Cecropiaceae									
<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.					x				
Celastraceae									
<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers) A.C. Sm.				x					
<i>Salacia crassifolia</i> (Mart. ex Schult.) G. Don			x						
Chrysobalanaceae									
<i>Hirtella burchellii</i> Britton	x								
<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook. f.) Prance					x				X
<i>Licania kunthiana</i> Hook. f.				x	x				X
Clusiaceae									
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.					x				
Combretaceae									
<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.				x	x				X
Combretaceae sp. 1								x	
Connaraceae									
<i>Connarus suberosus</i> Planch.		x	x				x	x	
Dichapetalaceae									
<i>Tapura amazonica</i> Poepp.						x			
Dilleniaceae									
<i>Curatella americana</i> L.	x	x							
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.		x	x			x	x		

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Ebenaceae									
<i>Dyospyros hispida</i> A. DC.				x					
Erythroxylaceae									
<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	x			x		x			
<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil.		x	x				x		
<i>Erythroxylum</i> sp. 1				x				x	
<i>Erythroxylum</i> sp. 2						x			
<i>Erythroxylum</i> sp. 3						x			
Euphorbiaceae									
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.				x	x			x	
<i>Pogonophora</i> sp. 1				x	x				
Fabaceae									
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan				x					X
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	x								
<i>Andira vermifuga</i> Mart. ex Benth.					x				
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F. Macbr.					x				
<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.					x				X
<i>Bauhinia unguolata</i> L.		x					x		
<i>Bauhinia</i> sp. 1			x			x		x	
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth					x				
<i>Cassia</i> sp. 1							x		X
<i>Cenostigma macrophyllum</i> Tul.	x								
<i>Copaifera langsdorffi</i> Desf.	x			x	x				
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	x					x			X
<i>Dypterix alata</i> Vogel	x								
<i>Enterolobium gummiiferum</i> (Mart.) J.F. Macbr.			x						
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	x								
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne		x	x			x			
<i>Inga</i> cf. <i>thibaudiana</i> DC.				x					
<i>Inga</i> sp. 1				x					

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	x	x							
<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Steffeld	x				x				
<i>Machaerium opacum</i> Vogel									X
<i>Machaerium</i> sp. 1				x					
<i>Mimosa claussoni</i> Benth.		x				x			
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	x								
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel		x	x						X
<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.		x					x		
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose					x				
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville						x			
Fabaceae 1									X
Fabaceae 2				x					
Fabaceae 3									
Flacourtiaceae									
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.				x	x	x	x		X
Hypericaceae									
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers.					x				
Icacinaceae									
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers					x				
Lauraceae									
<i>Nectandra cissiflora</i> Nees	x								
<i>Nectandra leucantha</i> Nees & Mart.				x					
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez									X
<i>Ocotea</i> sp. 1				x					
<i>Ocotea</i> sp. 2					x				
Loganiaceae									
<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.								x	
Lythraceae									
<i>Lythraceae</i> sp.				x					
<i>Lafoensia densiflora</i> Pohl	x								

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Malpighiaceae									
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth						x	x		
<i>Byrsonima laxiflora</i> Griseb.	x								
<i>Byrsonima pachyphylla</i> A. Juss.			x				x	x	
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.		x							
<i>Byrsonima</i> sp. 1		x						x	
<i>Byrsonima</i> sp. 2			x						
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A. Juss.						x	x	x	X
Melastomataceae									
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud.	x								
<i>Miconia ferruginata</i> DC.		x				x		x	X
<i>Miconia ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana					x				
<i>Miconia nervosa</i> (Sm.) Triana					x				
Meliaceae									
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.			x			x	x		
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer					x				
<i>Trichilia pallida</i> Sw.				x					
<i>Trichilia</i> sp. 1		x							
Monimiaceae									
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.									X
<i>Siparuna</i> sp. 1				x	x				
Moraceae									
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul		x							
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.		x				x			
<i>Sorocea guillemianiana</i> Gaudich.				x					
Myrtaceae									
<i>Campomanesia</i> sp. 1				x					
<i>Eugenia florida</i> DC.					x				
<i>Eugenia</i> aff. <i>sparsa</i> S. Moore	x								
<i>Gomidesia</i> aff. <i>lindeniana</i> O. Berg								x	X

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.		x					x		
<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.							x		
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	x			x	x				
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	x			x					X
<i>Psidium myrsinoides</i> O. Berg								x	
<i>Psidium</i> sp. 1	x			x					
<i>Psidium</i> sp. 2	x								
Myrtaceae sp. 1	x			x			x		
Myrtaceae sp. 2	x						x		
Myrtaceae sp. 3	x								X
Myrtaceae sp. 4		x							
Myrtaceae sp. 5		x							
Myrtaceae sp. 6	x								
Nyctaginaceae									
<i>Guapira graciliflora</i> (Schmidt) Lundell						x	x		
<i>Neea theifera</i> Oerst.		x				x			
Ochnaceae									
<i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill.		x		x		x	x		X
Proteaceae									
<i>Roupala montana</i> Aubl.	x			x			x	x	X
Rubiaceae									
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A. Rich. ex DC.									X
<i>Alibertia macrophylla</i> K. Schum.						x			
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.						x			
<i>Bathysa</i> sp.						x			
<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze						x			
<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.) Müll. Arg.	x								
<i>Ixora brevifolia</i> Benth.						x			
<i>Posoqueria</i> sp.						x		x	
<i>Psychotria deflexa</i> DC.						x			

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

<i>Rudgea</i> sp.					x				
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K. Schum.					x				
Rubiaceae sp. 1				x					X
Rutaceae									
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.								x	
Sapindaceae									
<i>Cupania furfuracea</i> Radlk.									X
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.				x	x				
<i>Magonia glabrata</i> A. St.-Hil.	x								
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	x			x	x				X
Sapotaceae									
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.				x					
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.		x	x		x				
<i>Sapotaceae</i> sp.				x					
Solanaceae									
<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.							x	x	
<i>Solanum</i> sp.									X
Sterculiaceae									
<i>Helicteres brevispira</i> A. St.-Hil.					x				
Styracaceae									
<i>Styrax oblongus</i> (Ruiz & Pav.) A. DC.									X
Tiliaceae									
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.				x	x				X
Ulmaceae									
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume					x				
Velloziaceae									
<i>Vellozia squamata</i> Pohl		x							
Verbenaceae									
<i>Aeghiphylla</i> sp.					x				
<i>Aegiphila lhotskiana</i> Cham.						x		x	

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Vochysiaceae									
<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.			x						
<i>Callisthene major</i> Mart.	x								X
<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Wam.	x						x		
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	x	x	x			x	x	x	X
<i>Qualea multiflora</i> Mart.		x	x			x	x		X
<i>Qualea</i> sp. 1	x				x				
<i>Salvertia convallariodora</i> A. St.-Hil.		x						x	
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	x								
<i>Vochysia</i> sp. 1									
Indeterminada									
Indet sp. 1	x						x		
Indet sp. 2		x						x	
Indet sp. 3	x								
Indet sp. 6				x	x		x	x	
Indet sp. 7				x	x		x		
Indet sp. 8			x		x				
Indet sp. 9									
Indet sp. 10			x						
Indet sp. 12				x					
Indet sp. 13	x								
Indet sp. 19				x					
Indet sp. 21				x					
Indet sp. 22					x				
Indet sp. 23					x				
Indet sp. 24			x						
Indet sp. 25			x						
Indet sp. 28	x								
Indet sp. 30					x				

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

Anexo: Planilha de campo: estrato arbóreo. P: ponto de amostragem; Parc: parcela;

Ind: número do indivíduo; Cap: circunferência à altura do peito; Alt: altura.

P	Parc	Ind	Espécie	Família	Cap	Alt
1	A	1	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae	91	8
1	A	2	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	24.2+20.3+16.5	6
1	A	3	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	58.3	10
1	A	4	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	34.5	6
1	A	5	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	Bombacaceae	17	4
1	A	6	<i>Magonia glabrata</i>	Sapindaceae	20.5	4
1	A	7	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae	43.5	12
1	A	8	<i>Magonia glabrata</i>	Sapindaceae	55.1	10
1	A	9	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	51.5	8
1	A	10	<i>Platypodium elegans</i>	Fabaceae	20.5	10
1	A	11	<i>Lafoensia densiflora</i>	Lythraceae	59.5	13
1	A	12	<i>Lafoensia densiflora</i>	Lythraceae	18.5+16	4
1	A	13	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae	32	6
1	A	14	<i>Magonia glabrata</i>	Sapindaceae	19	4
1	A	15	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	19	5
1	A	16	<i>Platypodium elegans</i>	Fabaceae	54	8
1	A	17	<i>Magonia glabrata</i>	Sapindaceae	35.5	10
1	A	18	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae	40.6	8
1	A	19	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	17.2	4
1	A	20	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	37	6
1	A	21	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	18	6
1	A	22	<i>Lafoensia densiflora</i>	Lythraceae	23.8	6
1	A	23	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	20.3	6
1	A	24	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	21.8	6
1	A	25	<i>Lafoensia densiflora</i>	Lythraceae	21.5	7

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

1	A	26	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	36	8
1	A	27	<i>Lafoensia densiflora</i>	Lythraceae	56	12
1	A	28	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	18.5	4
1	A	29	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	19	4
1	A	30	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	19.5	4
1	A	31	<i>Magonia glabrata</i>	Sapindaceae	19	5
1	A	32	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	28	6
1	A	33	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	25	5
1	A	34	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae	46.6	10
1	A	35	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	18.1	5
1	A	36	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	21.2	5
1	A	37	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	26.3	5
1	A	38	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae	52.1	8
1	A	39	<i>Myrtaceae</i> sp1	Indeterminada	48	4
1	A	40	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	42.8	4
1	B	41	<i>Xylopia sericea</i>	Annonaceae	18.9	6
1	B	42	<i>Eugenia aff. sparsa</i>	Myrtaceae	26.6	4
1	B	43	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	Annonaceae	22.3	6
1	B	44	<i>Dypterix alata</i>	Fabaceae	20.4	6
1	B	45	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae	53.3+90.4	12
1	B	46	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	15.9	4
1	B	47	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	37.3	8
1	B	48	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	20.4	6
1	B	49	<i>Platypodium elegans</i>	Fabaceae	16	6
1	B	50	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	83.2	15
1	B	51	<i>Qualea dichotoma</i>	Vochysiaceae	12	12
1	B	52	<i>Indet</i> sp28	Indeterminada	20.4	6
1	B	53	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	22.5	6
1	B	54	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	41.2	12
1	B	55	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae	72.3+16.9	15

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

1	B	56	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	22.4	14
1	B	57	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	22	7
1	B	58	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae	71	20
1	B	59	<i>Eugenia aff. sparsa</i>	Myrtaceae	32.2	10
1	B	60	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	21.6	8
1	B	61	Indet sp1	Indeterminada	51.1	5
1	B	62	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	28.3	10
1	B	63	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	38.2	12
1	C	64	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	28.6	8
1	C	65	<i>Psidium sp2</i>	Myrtaceae	17.3+17.8	6
1	C	66	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	44.3	8
1	C	67	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	21.5	4
1	C	68	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	32.8	6
1	C	69	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae	47.4	12
1	C	70	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	30.9	10
1	C	71	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	29.3	6
1	C	72	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	18.5	10
1	C	73	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	18.4	4
1	C	74	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	17	4
1	C	75	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	29.6	10
1	C	76	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	Bombacaceae	47	12
1	C	77	<i>Eugenia aff. sparsa</i>	Myrtaceae	34.5	8
1	C	78	<i>Lafoensia densiflora</i>	Lythraceae	52.3	15
1	C	79	<i>Eugenia aff. sparsa</i>	Myrtaceae	54.4	12
1	C	80	Indet sp3	Indeterminada	33.5	10
1	C	81	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	21.2	8
1	C	82	<i>Tabebuia sp</i>	Bignoniaceae	78.2	16
1	C	83	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	24.2	10
1	C	84	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	18.3+14+11	8
1	C	85	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	87	10

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

1	C	86	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	27.2	10
1	C	87	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	24.5	8
1	C	88	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	17.3	5
1	C	89	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	17.3+13	5
1	C	90	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	37	6
1	C	91	<i>Xylopia sericea</i>	Annonaceae	36.2	12
1	C	92	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	17.9	6
1	D	93	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	28.9	10
1	D	94	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	46	12
1	D	95	<i>Eugenia aff. sparsa</i>	Myrtaceae	42.8	6
1	D	96	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	37.2	10
1	D	97	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae	35	8
1	D	98	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae	52.6	12
1	D	99	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae	64	10
1	D	100	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae	54	12
1	D	101	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	30.5	6
1	D	102	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	25.6	8
1	D	103	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	65.3	18
1	D	104	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	64.5	8
1	D	105	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	28.9	8
1	D	106	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	20.3	4
1	D	107	<i>Byrsonima laxiflora</i>	Malpighiaceae	31	6
1	D	108	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	22.3	8
1	D	109	<i>Qualea dichotoma</i>	Vochysiaceae	16+12+15.8	8
1	D	110	<i>Eugenia aff. sparsa</i>	Myrtaceae	21	6
1	D	111	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae	31.9	10
1	D	112	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	18.2	8
1	D	113	<i>Platypodium elegans</i>	Fabaceae	30.7	10
1	D	114	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	25	12
1	D	115	<i>Machaerium acutifolium</i>	Fabaceae	28.2	8

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

1	D	116	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae	21.8	7
1	D	117	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	33.3	8
1	D	118	<i>Eugenia aff. sparsa</i>	Myrtaceae	16.3	6
1	D	119	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae	21	8
1	D	120	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae	48.2	10
1	E	122	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	32.5+33	8
1	E	123	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	27.2	10
1	E	124	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	62.7	10
1	E	125	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	23.8	3
1	E	126	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	82.9	20
1	E	127	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	21.3	6
1	E	128	<i>Myrtaceae</i> sp6	Myrtaceae	75.8+14.6+17.6	18
1	E	129	<i>Myrtaceae</i> sp6	Myrtaceae	26.4	8
1	E	130	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae	19.3	6
1	E	131	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	29+18.9	6
1	E	132	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	24.5	4
1	E	133	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	17.2	7
1	E	134	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	24.2	7
1	E	135	<i>Byrsonima laxiflora</i>	Malpighiaceae	33.3	8
1	E	136	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	22	10
1	E	137	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	17	6
1	E	138	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	45.6	7
1	E	139	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	16.8	4
1	E	140	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae	30.3	8
1	E	141	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	127.8	22
1	E	142	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	28.5	7
1	E	143	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	56.4	12
1	E	144	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	20.6	5
1	E	145	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae	32	10
1	E	146	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae	27.3	8

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

1	E	147	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae	17.8	6
1	E	148	<i>Tabebuia</i> sp	Bignoniaceae	43.4	10
2	A	1	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	34.9+18	5
2	A	2	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae	16.5	4
2	A	3	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	24.8	5
2	A	4	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	30.5	4
2	A	5	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae	24.7	6
2	A	6	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	19.1	2
2	A	7	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	18	3
2	A	8	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	16.8+9.4	3
2	A	9	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	29	6
2	A	10	<i>Pteroden marginatus</i>	Fabaceae	16.8	3
2	A	11	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	18.9	3
2	A	12	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	18.9+11.3	3
2	A	13	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	22.2+20.7	6
2	A	14	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	36.8	3
2	A	15	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	35.5+32.7	5
2	A	16	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	37.6+32.9	7
2	B	17	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	25.4+17.7+15.4	4
2	B	18	<i>Salvertia convallariaeodora</i>	Vochysiaceae	15.8+11.1	2
2	B	19	<i>Miconia ferruginata</i>	Melastomataceae	28.4+14.5+18.3+12.3+13.5	3
2	B	20	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae	36.3+31.4	7
2	B	21	<i>Pteroden marginatus</i>	Fabaceae	52.6	9
2	B	22	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae	20+13	2
2	B	23	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	30.4	5
2	B	24	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae	22.8+19.9	5
2	B	25	<i>Myrcia guianensis</i>	Myrtaceae	49.5+41.3	6
2	C	26	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae	15.9	2
2	C	27	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	22.6+18.8+17.9	3
2	C	28	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	44.1	7

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

2	C	29	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	Malpighiaceae	19.8+20+15.1	4
2	C	30	<i>Byrsonima</i> sp1	Malpighiaceae	21+15.8	2
2	C	31	<i>Salvertia convallariaeodora</i>	Vochysiaceae	53.6	5
2	C	32	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae	20.5+10.5	3
2	C	33	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae	29.2+14.1+24.4	6
2	C	34	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae	19.7	5
2	C	35	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae	19.1+14.5+13.7+17.2+14.1+14.7	3
2	C	36	<i>Erythroxylum deciduum</i>	Erythroxylaceae	15.7+16.5	3
2	C	37	<i>Salvertia convallariaeodora</i>	Vochysiaceae	32	6
2	C	38	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae	26.6	6
2	C	39	<i>Vellozia squamata</i>	Velloziaceae	15.8	2
2	C	40	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae	25.1+17.3+14.6+12.5+11.6	3
2	C	41	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	15.9	3
2	D	42	<i>Salvertia convallariaeodora</i>	Vochysiaceae	33.5+14.5+11.1	8
2	D	43	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	70.9+57.9+39.8	7
2	D	44	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae	24.4+23.4	6
2	D	45	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	32+30.5	4
2	D	46	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae	24.3+22.4	4
2	D	47	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	36.2	7
2	D	48	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae	26.4+13	3
2	D	49	Indet sp2	Indeterminada	21.1	4
2	D	50	<i>Erythroxylum deciduum</i>	Erythroxylaceae	21+17.5+9.9	3
2	D	51	<i>Erythroxylum deciduum</i>	Erythroxylaceae	17.8	6
2	E	52	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae	18.1+16.7	7
2	E	53	<i>Erythroxylum deciduum</i>	Erythroxylaceae	25.6	5
2	E	54	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	25.2	5
2	E	55	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	50.1	6
2	E	56	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	18.7	5
2	E	57	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae	43.2	8
2	E	58	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	24.4	5

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

2	E	59	<i>Myrcia guianensis</i>	Myrtaceae	26.3+29.9+42	4
2	E	60	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae	18.5	4
2	E	61	<i>Pteroden marginatus</i>	Fabaceae	58.6	10
2	E	62	<i>Xylopia aromatica</i>	Annonaceae	36.8+17.6	10
2	E	63	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae	32.1+20.9	3
2	E	64	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	33	8
2	E	65	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	35.3+16.3	8
2	E	66	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae	35.9	6
2	E	67	<i>Machaerium acutifolium</i>	Fabaceae	54.4+27.1	8
2	E	68	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	22.3	4
2	E	69	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	29.2	6
3	A	1	<i>Indet sp8</i>	Indeterminada	25	3
3	A	2	<i>Indet sp8</i>	Indeterminada	28.2	4
3	A	3	<i>Callistene fasciculata</i>	Vochysiaceae	35.2	4
3	A	4	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae	22.2+22.2	2
3	A	5	<i>Indet sp24</i>	Indeterminada	27.2	4
3	A	6	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	26.9	3
3	A	7	<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	Asteraceae	27+29.4	5
3	A	8	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	26.4	3
3	A	9	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	27.6+26.5+18.1+21	2
3	A	10	<i>Cybistax antisyphilitica</i>	Bignoniaceae	26.1	4
3	A	11	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae	20.2	4
3	A	12	<i>Indet sp25</i>	Indeterminada	38.8	5
3	B	13	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	24.2	2
3	B	14	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	39.9+35.7	4
3	B	15	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	22+17.5+15.9	3
3	B	16	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae	31+26.5	3
3	B	17	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	33.5	4
3	B	18	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae	29.5+30.4+20.2+21.1+18+23. 2	2
3	B	19	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	30.1	4

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

3	B	20	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	32+35.3	4
3	B	21	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	40.2	5
3	B	22	<i>Byrsonima sp2</i>	Malpighiaceae	24.5	5
3	B	23	<i>Erythroxylum deciduum</i>	Erythroxylaceae	30.8	5
3	C	24	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	40.8+31	4
3	C	25	<i>Pteroden marginatus</i>	Fabaceae	59.1	6
3	C	26	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae	22.2+22.8	3
3	C	27	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	46.9	5
3	C	28	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	26	5
3	C	29	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	16.9+18+19.5	2
3	C	30	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	47.6+40.9	5
3	C	31	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	35.8+25.9	5
3	C	32	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae	16.9	2
3	C	33	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae	23	3
3	C	34	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	25.4	5
3	C	35	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	36.2	6
3	C	36	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	38.5	5
3	C	37	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	28.2	4
3	C	38	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	32.9+16.3	5
3	C	39	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	38.8	3
3	C	40	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	52	6
3	D	41	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	24.2+24	2
3	D	42	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae	37.9	5
3	D	43	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	21.2	2
3	D	44	<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	Asteraceae	32.3	4
3	D	45	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	54.5	5
3	D	46	<i>Pteroden marginatus</i>	Fabaceae	43	5
3	D	47	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	37.9	4
3	D	48	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae	29.9	3
3	D	49	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae	21.6	2

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

3	D	50	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae	18.9+18.2	2
3	D	51	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	41.2	5
3	D	52	<i>Erythroxylum deciduum</i>	Erythroxylaceae	23.9+19.3	2
3	D	53	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae	18.5	2
3	D	54	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	35.8	2
3	D	55	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae	27	4
3	D	56	Indet sp24	Indeterminada	35.8	5
3	D	57	<i>Schefflera macrocarpa</i>	Araliaceae	32.3	6
3	D	58	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	23.4	2
3	D	59	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	19.2	2
3	D	60	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	43+39	4
3	E	61	<i>Pteroden marginatus</i>	Fabaceae	29.8	6
3	E	62	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	25.6	4
3	E	63	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	24.5	3
3	E	64	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	59.1+40.2	5
3	E	65	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae	19	2
3	E	66	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	31.7+20.5	3
3	E	67	<i>Pteroden marginatus</i>	Fabaceae	51	6
3	E	68	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	41.8	4
3	E	69	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	31.2	5
3	E	70	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	36.1	5
3	E	71	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	20.1+27.3	5
3	E	72	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	28+21.9	4
3	E	73	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	46	5
3	E	74	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	20.4+19.6+22.8	3
3	E	75	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	31.1	4
3	E	76	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	17.6	3
3	E	77	<i>Pteroden marginatus</i>	Fabaceae	23.2	3
3	E	78	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	54	5
3	E	79	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	22.3	3

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

3	E	80	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	24	2
3	E	81	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae	31.5	4
4	A	1	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	62.9	10
4	A	2	<i>Rudgea</i> sp.	Rubiaceae	42.3	5
4	A	3	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	65.4	8
4	A	4	<i>Pogonophora</i> sp.	Euphorbiaceae	16.1	4
4	A	5	<i>Psidium</i> sp1	Myrtaceae	23.1	4
4	A	6	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	73.9	8
4	A	7	<i>Cordia sessilis</i>	Rubiaceae	48.2+14.5	5
4	A	8	<i>Lythraea</i> sp.	Lythraceae	68	10
4	A	9	Indet sp19	Indeterminada	46.1	5
4	A	10	<i>Sapotaceae</i> sp.	Sapotaceae	58.6	10
4	A	11	<i>Luehea grandiflora</i>	Tiliaceae	51.2	8
4	A	12	<i>Nectandra leucantha</i>	Lauraceae	31.6	5
4	A	13	<i>Rubiaceae</i> sp1	Rubiaceae	43	5
4	A	14	<i>Erythroxylum</i> sp1	Erythroxylaceae	25.9	4
4	A	15	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	66.2	10
4	A	16	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	116.2	12
4	B	17	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	61.5	14
4	B	18	<i>Piptocarpha macropoda</i>	Asteraceae	52	7
4	B	19	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	26.9	8
4	B	20	<i>Rubiaceae</i> sp1	Rubiaceae	31.4	6
4	B	21	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Fabaceae	124.4	16
4	B	22	<i>Sorocea guillemiana</i>	Moraceae	20.8	5
4	B	23	Indet sp6	Indeterminada	27.6	8
4	B	24	<i>Rubiaceae</i> sp1	Rubiaceae	22.4	4
4	B	25	<i>Pogonophora</i> sp.	Euphorbiaceae	18.1	6
4	B	26	Indet sp6	Indeterminada	28.5	5
4	B	27	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	48.5	8
4	B	28	<i>Luehea grandiflora</i>	Tiliaceae	44.7+19.4	6

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

4	B	29	<i>Tabebuia sp1</i>	Bignoniaceae	146.5	18
4	B	30	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae	77.2	10
4	B	31	<i>Cordia sessilis</i>	Rubiaceae	16.9	3
4	C	32	<i>Campomanesia sp1</i>	Myrtaceae	33	4
4	C	33	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	41.9	10
4	C	34	<i>Myrtaceae sp1</i>	Myrtaceae	23	4
4	C	35	<i>Psidium sp1</i>	Myrtaceae	30.8+17	7
4	C	36	<i>Leguminosae sp.</i>	Fabaceae	66.5	12
4	C	37	<i>Pera glabrata</i>	Euphorbiaceae	36.8	10
4	C	38	<i>Trichilia pallida</i>	Meliaceae	34.4	8
4	C	39	<i>Tabebuia sp1</i>	Bignoniaceae	67.7	14
4	C	40	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Fabaceae	38.8	6
4	C	41	<i>Ixora brevifolia</i>	Rubiaceae	52.6	8
4	C	42	<i>Xylopia sericea</i>	Annonaceae	23.9	8
4	C	43	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae	18.2	5
4	C	44	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	36	8
4	C	45	<i>Piptocarpha macropoda</i>	Asteraceae	44.2	10
4	C	46	<i>Inga sp.</i>	Fabaceae	58.2	12
4	C	47	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	62.9	10
4	C	48	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	74	16
4	C	49	<i>Rubiaceae sp1</i>	Rubiaceae	29+8+5	8
4	D	50	<i>Lithraea molleoides</i>	Anacardiaceae	16.5	4
4	D	51	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	50	10
4	D	52	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	41.5	10
4	D	53	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Fabaceae	110.6	16
4	D	54	Indet sp 20	Indeterminada	41.7	10
4	D	55	<i>Erythroxylum sp1</i>	Erythroxylaceae	51.1	8
4	D	56	<i>Rubiaceae sp1</i>	Rubiaceae	42.7	6
4	D	57	<i>Nectandra leucantha</i>	Lauraceae	117.2	18
4	D	58	<i>Sorocea guilleminiana</i>	Moraceae	25.1	5

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

4	D	59	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	31.6	8
4	D	60	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	26	8
4	D	61	<i>Sapotaceae sp.</i>	Sapotaceae	94	20
4	D	62	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	77.9+77.9	10
4	D	63	<i>Vochysia sp1</i>	Vochysiaceae	42	6
4	D	64	<i>Inga sp.</i>	Fabaceae	41.1	10
4	D	65	<i>Lithraea molleoides</i>	Anacardiaceae	26	8
4	D	66	<i>Pera glabrata</i>	Euphorbiaceae	36.9	8
4	D	67	<i>Lithraea molleoides</i>	Anacardiaceae	28	6
4	D	68	<i>Vochysia sp1</i>	Vochysiaceae	19.5	5
4	D	69	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Fabaceae	80.5	10
4	D	70	Indet sp1	Indeterminada	92.9	8
4	D	71	<i>Aspidosperma sp.</i>	Apocynaceae	42.9	8
4	D	72	<i>Vochysia sp1</i>	Vochysiaceae	27.5	4
4	D	73	<i>Lithraea molleoides</i>	Anacardiaceae	52.5	10
4	D	74	<i>Rubiaceae sp1</i>	Rubiaceae	43.2	5
4	D	75	<i>Cheiloclinium cognatum</i>	Celastraceae	25.8	5
4	D	76	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	41.3	10
4	D	77	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	17	3
4	E	78	Indet sp7	Indeterminada	24	8
4	E	79	<i>Machaerium sp1</i>	Fabaceae	57	8
4	E	80	Indet sp21	Indeterminada	79.1	18
4	E	81	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Fabaceae	44.9	8
4	E	82	<i>Xylopia sericea</i>	Annonaceae	55.5	16
4	E	83	<i>Xylopia sericea</i>	Annonaceae	32.4	10
4	E	84	<i>Machaerium sp1</i>	Fabaceae	36.4	6
4	E	85	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	34.9	8
4	E	86	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	16.7	8
4	E	87	<i>Tabebuia sp1</i>	Bignoniaceae	60.3	16
4	E	88	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Fabaceae	165	20

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

4	E	89	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae	16,6	6
4	E	90	<i>Erythroxylum daphnites</i>	Erythroxylaceae	19,6	6
5	A	1	<i>Emmotum nitens</i>	Icacinaceae	51.7	10
5	A	2	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae	19.5	6
5	A	3	<i>Pera glabrata</i>	Euphorbiaceae	20.6	7
5	A	4	<i>Pera glabrata</i>	Euphorbiaceae	16.5	6
5	A	5	<i>Pouteria torta</i>	Sapotaceae	51.6	12
5	A	6	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	16.3	4
5	A	7	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	26.6	8
5	A	8	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae	53	10
5	A	9	<i>Luehea grandiflora</i>	Tiliaceae	26.9	8
5	A	10	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae	90.7	12
5	A	11	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	32.8	8
5	A	12	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	19.2	8
5	A	13	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	37.9	8
5	A	14	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	33	10
5	A	15	<i>Bauhinia rufa</i>	Fabaceae	38.8+53.6	8
5	A	16	Indet sp31	Indeterminada	49.6	5
5	A	17	<i>Emmotum nitens</i>	Icacinaceae	24.3	8
5	A	18	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	29.4	5
5	A	19	<i>Senegalia polyphylla</i>	Fabaceae	59.4	10
5	A	20	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	22.3	6
5	A	21	<i>Vismia guianensis</i>	Hypericaceae	49	8
5	A	22	<i>Trema micrantha</i>	Ulmaceae	95.1	10
5	A	23	<i>Trema micrantha</i>	Ulmaceae	40.6	8
5	A	24	<i>Vismia guianensis</i>	Hypericaceae	24.8	5
5	A	25	Indet sp31	Indeterminada	16.6	4
5	A	26	<i>Eugenia florida</i>	Myrtaceae	48.2	8
5	B	27	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	21.1	3
5	B	28	<i>Xylopia sericea</i>	Annonaceae	31.6	10

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

5	B	29	<i>Qualea sp1</i>	Vochysiaceae	23.2	4
5	B	30	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	35.1	8
5	B	31	<i>Aeghiphylla sp.</i>	Verbenaceae	51.3	8
5	B	32	<i>Senegalia polyphylla</i>	Fabaceae	49.8	8
5	B	33	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	42.5	7
5	B	34	<i>Bauhinia rufa</i>	Fabaceae	49.6	6
5	B	35	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	Bombacaceae	50.9	8
5	B	36	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	27.8	9
5	B	37	<i>Senegalia polyphylla</i>	Fabaceae	80.4	10
5	B	38	Indet sp7	Indeterminada	44.6+37.7	10
5	B	39	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae	72.4	11
5	B	40	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	37.8+18.1	8
5	B	41	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae	48	10
5	B	42	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	35.5	8
5	B	43	<i>Tocoyena formosa</i>	Rubiaceae	23.4	4
5	B	44	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	49.4	8
5	B	45	Indet sp9	Indeterminada	30.3	5
5	B	46	<i>Senegalia polyphylla</i>	Fabaceae	50.4+22.8	7
5	B	47	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	Bombacaceae	21	7
5	B	48	<i>Ocotea sp2</i>	Lauraceae	27.2	3
5	C	49	<i>Bauhinia rufa</i>	Fabaceae	46.2	6
5	C	50	Indet sp31	Indeterminada	33.9	6
5	C	51	<i>Bowdichia virgilioides</i>	Fabaceae	21+20.3	5
5	C	52	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae	17.2	4
5	C	53	<i>Bauhinia rufa</i>	Fabaceae	28	6
5	C	54	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	52	13
5	C	55	<i>Bauhinia rufa</i>	Fabaceae	40.6	6
5	C	56	<i>Senegalia polyphylla</i>	Fabaceae	108.5	14
5	C	57	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	28.8	8
5	C	58	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	34.6	8

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

5	C	59	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	19.8	6
5	C	60	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	21.4	6
5	C	61	Indet sp30	Indeterminada	42.8	4
5	C	62	<i>Vismia guianensis</i>	Hypericaceae	46.5	5
5	C	63	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae	33+21.9+16.4	6
5	C	64	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	35.7	8
5	C	65	<i>Trema micrantha</i>	Ulmaceae	36.4	8
5	C	66	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	54.5+72.8+64	10
5	C	67	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	44.5+64.1	6
5	C	68	Indet sp23	Indeterminada	23.5+25	7
5	C	69	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae	26.6	6
5	C	70	<i>Hirtella gracilipes</i>	Chrysobalanaceae	19.3+18.8+14.1+15.2+9.6+27.1+ 24.3+18.3+22.8+17.2	6
5	C	71	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	42.9+70.9+30.2	8
5	C	72	<i>Qualea</i> sp1	Vochysiaceae	44	10
5	C	73	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae	19	3
5	C	74	<i>Bowdichia virgilioides</i>	Fabaceae	41+17.1	8
5	C	75	<i>Bowdichia virgilioides</i>	Fabaceae	39	9
5	D	76	<i>Bathysa</i> sp.	Rubiaceae	31.9	5
5	D	77	Indet sp9	Indeterminada	37.2	6
5	D	78	<i>Andira vermifuga</i>	Fabaceae	20.9	6
5	D	79	<i>Eugenia florida</i>	Myrtaceae	24.5	8
5	D	80	Indet sp6	Indeterminada	34.1	9
5	D	81	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	27.3	8
5	D	82	<i>Vismia guianensis</i>	Hypericaceae	18.5	6
5	D	84	<i>Aeghiphylla</i> sp.	Verbenaceae	39.8	8
5	D	85	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	32.2	8
5	D	86	<i>Amaioua guianensis</i>	Rubiaceae	29.3	4
5	D	87	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	38.6	7
5	D	88	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	42.5	10
5	D	89	<i>Eugenia florida</i>	Myrtaceae	23.7+14	6

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

5	D	90	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	23.9	7
5	D	91	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	19.2	4
5	D	92	<i>Eugenia florida</i>	Myrtaceae	42.8+16.2	10
5	D	93	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	47.4	10
5	D	94	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	17.9	5
5	D	95	Indet sp9	Indeterminada	17.1+17.9	5
5	D	96	<i>Guarea guidonia</i>	Meliaceae	18.2	5
5	D	97	<i>Eugenia florida</i>	Myrtaceae	26.5	5
5	D	98	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	111.7+50.8	12
5	D	99	<i>Guarea guidonia</i>	Meliaceae	17	8
5	D	100	<i>Pera glabrata</i>	Euphorbiaceae	40.5	12
5	D	101	<i>Qualea sp1</i>	Vochysiaceae	28	6
5	D	102	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae	48	10
5	D	103	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	45.8	10
5	D	104	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	82.6	12
5	D	105	Indet sp6	Indeterminada	29+32.5	6
5	E	106	<i>Cecropia lyratiloba</i>	Cecropiaceae	36.2+29.4+13.9	8
5	E	107	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	Bombacaceae	23.8	8
5	E	108	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae	18.5	6
5	E	109	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae	18.4	3
5	E	110	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae	17.5	2
5	E	111	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae	24.6	4
5	E	112	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae	16.4	2
5	E	113	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae	23.6+7.5+19.2+11.9+11.2	2
5	E	114	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae	16.5+13.9+17	3
5	E	115	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	24.6+14.5	6
5	E	116	Indet sp6	Indeterminada	51.2	10
5	E	117	<i>Cecropia lyratiloba</i>	Cecropiaceae	31	8
5	E	118	<i>Andira vermifuga</i>	Fabaceae	19.3	3
5	E	119	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	21.6+30.9+31.8	8

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

5	E	120	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	28	7
5	E	121	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	57.1	6
5	E	122	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	43.4	6
5	E	123	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	73.3	10
5	E	124	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	33.4	8
5	E	125	<i>Cecropia lyratiloba</i>	Cecropiaceae	37.4	10
5	E	126	<i>Indet sp6</i>	Indeterminada	45.9	10
5	E	127	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	63.7	10
5	E	128	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	35.3	10
5	E	129	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	28	8
5	E	130	<i>Guarea guidonia</i>	Meliaceae	16	4
5	E	131	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	58.6	12
5	E	132	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	28.6	8
5	E	133	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	22.5	6
5	E	134	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	60.9	12
5	E	135	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	16.2	6
5	E	136	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	28.3	8
5	E	137	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	24	8
5	E	138	<i>Senegalia polyphylla</i>	Fabaceae	94.5	12
5	E	139	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	23.8+19.5	8
6	A	1	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	35.9+28.8+14+35.3+14.5+20.2	7
6	A	2	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	17.7+17	3
6	A	3	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	19.2+20.1	4
6	A	4	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	26.5	4
6	A	5	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	16.4	4
6	A	6	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae	18	4
6	A	7	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae	16.5	4
6	A	8	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae	25.5+31.9	6
6	A	9	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	17.8+21	4
6	A	10	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae	20.2+13	4

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

6	A	11	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae	21.1+13.5	3
6	A	12	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	16.2+12	4
6	A	13	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	33.7+12.9+9.9+10	5
6	A	14	<i>Erythroxylum daphnites</i>	Erythroxylaceae	16.5+19.5	5
6	A	15	<i>Erythroxylum daphnites</i>	Erythroxylaceae	17	5
6	A	16	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae	19.9	4
6	A	17	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	48.7	7
6	A	18	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	17	4
6	A	19	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	20.8	4
6	A	20	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	21	5
6	A	21	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	17.8	4
6	A	22	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	16.5	4
6	A	23	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	25.9+16.5	4
6	A	24	<i>Schefflera macrocarpa</i>	Araliaceae	22.5+17.5	5
6	A	25	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae	20.6+8.9	5
6	A	26	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	19.5	4
6	A	27	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	18.2	3
6	A	28	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	16.5	4
6	A	29	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	26.5+24.6+23.6	5
6	A	30	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	19.4	4
6	A	31	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	Malpighiaceae	17.6	2
6	A	32	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	Bombacaceae	21.5	2
6	B	33	<i>Hamcornia speciosa</i>	Apocynaceae	33.1+28.7+12.8+10.5	4
6	B	34	<i>Aegiphyla lhotzkiana</i>	Verbenaceae	32+17.7+36	3
6	B	35	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	73.5	8
6	B	36	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae	15.7+8	2
6	B	37	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	25.5+10.5	4
6	B	38	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	18.2	4
6	B	39	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	16.2	4
6	B	40	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	20	5

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

6	B	41	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	15.7+13	4
6	B	42	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	20.5	4
6	B	43	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	22.2	5
6	B	44	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Fabaceae	46.2+21.5	6
6	B	45	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	21.5+18	4
6	B	46	<i>Erythroxylum daphnites</i>	Erythroxylaceae	18+17+16.7	4
6	B	47	<i>Erythroxylum daphnites</i>	Erythroxylaceae	30.5	2
6	B	48	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae	21.5	5
6	B	49	<i>Guapira graciliflora</i>	Nyctaginaceae	24	3
6	B	50	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	17	4
6	B	51	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae	29.9	4
6	B	52	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	17	3
6	B	53	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	36+30.8	6
6	B	54	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	34+27.5	5
6	B	55	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Fabaceae	23.5+17	5
6	B	56	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Fabaceae	17	5
6	B	57	Indet sp5	Indeterminada	19.8	2
6	B	58	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	21.5+10.5	4
6	B	59	Indet sp5	Indeterminada	23.5+16	4
6	B	60	Indet sp5	Indeterminada	24+16.5	4
6	B	61	Indet sp5	Indeterminada	25	4
6	C	62	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	23+7+12	4
6	C	63	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	16	2
6	C	64	<i>Miconia ferruginata</i>	Melastomataceae	24.5	3
6	C	65	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	Malpighiaceae	21.7+16+9	2
6	C	66	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae	19.5	4
6	C	67	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	17	2
6	C	68	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	29	3
6	C	69	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	19.5	4
6	C	70	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	29.1+21+11	4

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

6	C	71	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	18.5+28	4
6	C	72	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	30	6
6	C	73	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	21.9+14.9+18	4
6	C	74	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae	17.2	3
6	C	75	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Fabaceae	29	5
6	C	76	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Fabaceae	23	4
6	C	77	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	29.6	5
6	C	78	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	19.5	4
6	C	79	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	21.5+21	4
6	C	80	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	Malpighiaceae	20.5	3
6	C	81	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	20.5+12	4
6	C	82	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	38+23.1	5
6	C	83	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	17.5+16.5	3
6	C	84	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	21.5+10	2
6	C	85	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	17.5+7	3
6	C	86	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	18+17	2
6	C	87	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	37.5	6
6	C	88	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	17	4
6	D	89	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	Bombacaceae	16.5	2
6	D	90	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	17+8.5+6.5	3
6	D	91	<i>Guapira graciliflora</i>	Nyctaginaceae	21.5	3
6	D	92	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	41.5+28.2	5
6	D	93	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae	24	5
6	D	94	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	21.5	4
6	D	95	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae	16.2+7.5	4
6	D	96	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Fabaceae	19+14.9	4
6	D	97	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Fabaceae	20.6+14.5	4
6	D	98	<i>Indet sp5</i>	Indeterminada	25.5+9.7+11.5	3
6	D	99	<i>Indet sp5</i>	Indeterminada	16.5+12	2
6	D	100	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Fabaceae	15.7	2

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

6	D	101	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	37.7	7
6	D	102	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	52	7
6	E	103	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	Malpighiaceae	21.5	2
6	E	104	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	48.5+41.5	7
6	E	105	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	44.2+29.5	7
6	E	106	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	45.4	7
6	E	107	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	34.6	7
6	E	108	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	27.2	6
6	E	109	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	45	7
6	E	110	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	39.8	7
6	E	111	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	41.5	7
6	E	112	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae	18.2	4
6	E	113	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	Malpighiaceae	20.9	4
6	E	114	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	17.2+13	2
6	E	115	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	39.6+29	7
6	E	116	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	44	7
6	E	117	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	21	2
6	E	118	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae	16.5+7	2
6	E	119	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	21.4	3
7	A	1	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	25.9+25.5	5
7	A	2	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae	16.8	5
7	A	3	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	23.5+14.3	5
7	A	4	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	26.2	6
7	A	5	<i>Annona crassiflora</i>	Annonaceae	19.8+18.2	4
7	A	6	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	18.2+17.5	4
7	A	7	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	24.5	4
7	A	8	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	24.3+16.5+13+19.5	3
7	A	9	<i>Myrtaceae</i> sp2	Myrtaceae	18.5	2
7	A	10	<i>Pterodon pubescens</i>	Fabaceae	20+8.5	4
7	A	11	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	65.9+44	6

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

7	A	12	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	23.1+9	7
7	A	13	<i>Qualea dichotoma</i>	Vochysiaceae	18.5	4
7	B	14	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	66.9	6
7	B	15	<i>Astronium sp.</i>	Anacardiaceae	16.6	5
7	B	16	Fabaceae 3	Fabaceae	20.9	4
7	B	17	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	16.5	3
7	B	18	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	31+20.9+38+7.8	6
7	B	19	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	11.8+9.5+19.5+16.9+15	4
7	B	20	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	55.4	5
7	B	21	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	17+8.9+10.5	4
7	B	22	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	70.2+37.8	5
7	B	23	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae	22.5	4
7	C	24	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	19.2	2
7	C	25	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	40.7	4
7	C	26	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	27+12.2+10.6+15.5+15.1+12 +20.9+11	5
7	C	27	<i>Myrtaceae sp2</i>	Myrtaceae	16.5+13.6	2
7	C	28	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	36.5+19.5	3
7	C	29	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	32.4	6
7	D	30	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	21.9+16.9+14.5	4
7	D	31	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	18+10	3
7	D	32	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	34.3+28	5
7	D	33	<i>Guapira graciliflora</i>	Nyctaginaceae	17.5	2
7	D	34	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae	16.1+10.2	2
7	D	35	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	Apocynaceae	11.5+16	4
7	D	36	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae	16.4	2
7	D	37	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae	18.8	3
7	D	38	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae	17	3
7	D	39	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	57+49.9	5
7	D	40	<i>Pterodon pubescens</i>	Fabaceae	17.2	5
7	D	41	<i>Pterodon pubescens</i>	Fabaceae	21+14.2	6

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

7	D	42	<i>Myrtaceae sp1</i>	Myrtaceae	17.5	6
7	E	43	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	26+24.5	3
7	E	44	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	34.6+17.5+25.7	7
7	E	45	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	16.6	2
7	E	46	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	27.5+18.6+31+29+16.8	8
7	E	47	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	17+14.9	2
7	E	48	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	102+65.4	7
8	A	1	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae	21.9+17.7	3
8	A	2	<i>Schefflera macrocarpa</i>	Araliaceae	67.2	6
8	A	3	<i>Psidium myrsioides</i>	Myrtaceae	27+17.1	5
8	A	4	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae	23.6+23.7	5
8	A	5	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	34.7	4
8	A	6	<i>Psidium myrsioides</i>	Myrtaceae	30.3	5
8	A	7	<i>Psidium myrsioides</i>	Myrtaceae	31.9+26.2	5
8	A	8	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	52.2+42.9	4
8	A	9	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	33.5	3
8	B	10	<i>Erythroxylum sp1</i>	Erythroxylaceae	30.2+20.5+17	3
8	B	11	<i>Psidium myrsioides</i>	Myrtaceae	27.5	5
8	B	12	<i>Psidium myrsioides</i>	Myrtaceae	23.1	4
8	B	13	<i>Gomidesia aff lindeniana</i>	Myrtaceae	22+15.7+14.8+10.1	4
8	B	14	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae	60.2	5
8	B	15	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae	18	5
8	B	16	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae	21	2
8	B	17	<i>Psidium myrsioides</i>	Myrtaceae	25.6	4
8	B	18	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	21.6	3
8	C	19	<i>Salvertia convallariodora</i>	Vochysiaceae	37.8	3
8	C	20	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae	23.9+26.2+25+18.7	2
8	C	21	<i>Psidium myrsioides</i>	Myrtaceae	27.9+22.2+12.5	4
8	C	22	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae	18	2
8	C	23	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae	19	3

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

8	C	24	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	27.6+22.5	5
8	D	25	<i>Strychnos pseudoquina</i>	Loganiaceae	19.5	2
8	D	26	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae	17	2
8	D	27	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	60.8+50.2	6
8	D	28	<i>Strychnos pseudoquina</i>	Loganiaceae	23+14.9	3
8	D	29	<i>Strychnos pseudoquina</i>	Loganiaceae	27.6	3
8	D	30	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	30.7+30.2	6
8	D	31	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	62.9	6
8	D	32	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	25.2	4
8	D	33	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	44.5+44.9+31.1	6
8	D	34	<i>Pera glabrata</i>	Euphorbiaceae	201	6
8	E	35	<i>Combretaceae sp1</i>	Combretaceae	18.5+14	2
8	E	36	<i>Aegiphila lhotzkiana</i>	Verbenaceae	23.5	6
8	E	37	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae	25.1+15	3
8	E	38	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae	16.9	3
8	E	39	<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	Asteraceae	29+27.9+24.5+21+22.2	3
9	A	1	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	35.5	6
9	A	2	<i>Styrax oblongus</i>	Styracaceae	35.4+32.5+38.4+41.2+29.3	6
9	A	3	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	21.8	4
9	A	4	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	23.2	4
9	A	5	<i>Pseudopiptadenia sp.</i>	Fabaceae	37.5	7
9	A	6	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	25.1	5
9	A	7	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	17	4
9	A	8	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	20.5+24.5+27.9+19	6
9	A	9	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae	26	6
9	A	10	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae	22	6
9	A	11	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae	30.4	6
9	A	12	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	38.2+44.5+40.3+31.6+32.4	10
9	A	13	<i>Luehea grandiflora</i>	Tiliaceae	18.6	6
9	A	14	<i>Styrax oblongus</i>	Styracaceae	25	8

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

9	A	15	<i>Gomidesia aff lindeniana</i>	Myrtaceae	20.4	5
9	A	16	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	22	5
9	A	17	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	34.6+42.3+30.5	7
9	A	18	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	21.2+29.7+24+21.6	8
9	A	19	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	26+16.2	5
9	A	20	Indet sp1	Annonaceae	32.4	8
9	A	21	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	25.6+27.9+22.6+21.9	4
9	A	22	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	24+23.2+28.7+20+16	5
9	B	23	Indet sp1	Annonaceae	19.9	5
9	B	24	Indet sp1	Annonaceae	29.3+19.1+18.9	5
9	B	25	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	21.9	6
9	B	26	-	-	-	-
9	B	27	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	19.5	7
9	B	28	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	20.6	6
9	B	29	<i>Pseudopiptadenia sp.</i>	Fabaceae	51.3	10
9	B	30	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	21	7
9	B	31	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	17.5	6
9	B	32	<i>Pseudopiptadenia sp.</i>	Fabaceae	21.1	7
9	B	33	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	26.3	8
9	B	34	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae	18	4
9	B	35	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	40.1+39+33.2+37.1	12
9	B	36	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	32.5	8
9	B	37	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	32.2	10
9	B	38	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	22	6
9	B	39	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	18.9+15.2	5
9	B	40	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	25+25.5+26.2	8
9	B	41	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	38.5	12
9	B	42	<i>Xylopia aromatica</i>	Annonaceae	17.5	7
9	B	43	<i>Machaerium opacum</i>	Fabaceae	17.9	4
9	B	44	<i>Machaerium opacum</i>	Fabaceae	32.1	9

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

9	B	45	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	31.9	7
9	B	46	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	31.4+25.6+32.3	8
9	B	47	<i>Pseudopiptadenia sp.</i>	Fabaceae	37.7	10
9	B	48	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae	32+16	6
9	B	49	<i>Pseudopiptadenia sp.</i>	Fabaceae	17.2	6
9	B	50	<i>Indet sp1</i>	Annonaceae	47.3	10
9	B	51	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	26.1	6
9	B	52	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae	27	5
9	B	53	-	-	-	-
9	B	54	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae	23.9	6
9	B	55	-	-	-	-
9	C	56	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	32.1	6
9	C	57	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	16.5	4
9	C	58	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae	17.5	6
9	C	59	<i>Luehea grandiflora</i>	Tiliaceae	23.4+16.9	5
9	C	60	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	70+51.9+39+37.4+47	12
9	C	61	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	21.5+14.1+15.9	4
9	C	62	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Fabaceae	31	6
9	C	63	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	43.9+50.1+21.9+48.9	12
9	C	64	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	24.4	4
9	C	65	<i>Pseudopiptadenia sp.</i>	Fabaceae	35.2	10
9	C	66	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	16	4
9	C	67	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	56+45.7	12
9	C	68	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	33.6+35+38.1+29.1	10
9	C	69	<i>Gomidesia aff lindeniana</i>	Myrtaceae	19.6+10.8+13.8	5
9	C	70	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	25.1+16.5+19.8	8
9	C	71	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	17.9+16.3	5
9	C	72	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	37+27.6	12
9	C	73	<i>Ocotea corymbosa</i>	Lauraceae	18.5+12.5+14.8+16.5+14.9	5
9	C	74	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Fabaceae	33.8	6

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

9	D	75	<i>Bauhinia sp2</i>	Fabaceae	20	5
9	D	76	<i>Guatteria sellowiana</i>	Annonaceae	24.9	6
9	D	77	<i>Guatteria sellowiana</i>	Annonaceae	22.9	7
9	D	78	<i>Guatteria sellowiana</i>	Annonaceae	26.5	7
9	D	79	Indet sp1	Annonaceae	17.3+11.2	7
9	D	80	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	17.5	4
9	D	81	<i>Xylopia aromatica</i>	Annonaceae	15.9	5
9	D	82	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	18.4	4
9	D	83	Indet sp1	Annonaceae	18.5+16.7	6
9	D	84	<i>Rubiaceae sp1</i>	Rubiaceae	24.1	4
9	D	85	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	18.9+18.5+12.7+23	6
9	D	86	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	18.5	4
9	D	87	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	15.9+12.2	4
9	D	88	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae	19.9	5
9	D	89	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	36.9+21.8+38+64.9	12
9	D	90	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	16.9+13+15.5	4
9	D	91	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	23.8+25+15+14.8+17.6+18.9	5
9	D	92	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	48.6+44.2	12
9	D	93	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	48.5+37	12
9	D	94	<i>Machaerium opacum</i>	Fabaceae	34.9	7
9	D	95	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	48.2+20.5+24.5+13.9	12
9	D	96	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Fabaceae	33	8
9	D	97	Indet sp1	Annonaceae	26.8	8
9	D	98	<i>Guatteria sellowiana</i>	Annonaceae	33.2	10
9	D	99	<i>Xylopia aromatica</i>	Annonaceae	18.7	6
9	D	100	<i>Guatteria sellowiana</i>	Annonaceae	31.9	10
9	D	101	<i>Gomidesia aff lindeniana</i>	Myrtaceae	19+15.9+19.5	6
9	D	102	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	43.9+74.4	10
9	D	103	<i>Gomidesia aff lindeniana</i>	Myrtaceae	25.5+27.5+162+26	8
9	E	104	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	37+39.7	10

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

9	E	105	Indet sp1	Annonaceae	30	8
9	E	106	<i>Xylopia aromatica</i>	Annonaceae	17.8	6
9	E	107	<i>Gomidesia aff lindeniana</i>	Myrtaceae	20.9+19+16.3	6
9	E	108	Indet sp1	Annonaceae	26	6
9	E	109	<i>Fabaceae 1</i>	Fabaceae	17.2	6
9	E	110	Indet sp1	Annonaceae	29+25.1	8
9	E	111	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	36.8	4
9	E	112	Indet sp1	Annonaceae	49+49.5+33.2+45.1+18.5	12
9	E	113	Indet sp1	Annonaceae	23	8
9	E	114	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae	39.5+38.8+25.9	10
9	E	115	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae	35.1	10
9	E	116	<i>Styrax oblongus</i>	Styracaceae	46+35+38.6+20.9	10
9	E	117	Indet sp1	Annonaceae	20	6
9	E	118	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae	18.1	4
9	E	119	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae	19+14.9	6
9	E	120	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	21.5	4
9	E	121	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	21	5

Tabela xx. Planilha de campo: **estrato arbustivo**. P: ponto de amostragem; Parc: parcela; Ind: número do indivíduo.

P	Parc	Ind	Espécie	Família
1	A	1	<i>Myrtaceae sp1</i>	Myrtaceae
1	A	2	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae
1	A	3	<i>Vochysia tucanorum</i>	Vochysiaceae
1	A	4	<i>Siparuna sp1</i>	Monimiaceae
1	A	5	<i>Siparuna sp1</i>	Monimiaceae
1	A	6	<i>Siparuna sp1</i>	Monimiaceae
1	A	7	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Fabaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

1	A	8	<i>Andira fraxinifolia</i>	Fabaceae
1	A	9	<i>Copaifera langsdorffi</i>	Fabaceae
1	A	10	<i>Siparuna</i> sp1	Monimiaceae
1	A	11	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae
1	A	12	<i>Nectandra cissiflora</i>	Indeterminada
1	A	13	<i>Eugenia aff. sparsa</i>	Myrtaceae
1	A	14	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
1	A	15	<i>Copaifera langsdorffi</i>	Fabaceae
1	A	16	<i>Vochysia tucanorum</i>	Vochysiaceae
1	A	17	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae
1	A	18	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae
1	A	19	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae
1	A	20	<i>Platypodium elegans</i>	Fabaceae
1	A	21	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae
1	A	22	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae
1	A	23	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	Annonaceae
1	B	24	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
1	B	25	Myrtaceae sp2	Myrtaceae
1	B	26	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae
1	B	27	<i>Miconia albicans</i>	Melastomataceae
1	B	28	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae
1	B	29	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae
1	C	30	<i>Cenostigma macrophyllum</i>	Fabaceae
1	C	31	<i>Vochysia tucanorum</i>	Vochysiaceae
1	C	32	<i>Xylopia sericea</i>	Annonaceae
1	C	33	Indet sp13	Indeterminada
1	C	34	<i>Siparuna</i> sp1	Monimiaceae
1	C	35	<i>Copaifera langsdorffi</i>	Fabaceae
1	C	36	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae
1	C	37	<i>Qualea</i> sp1	Vochysiaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

1	C	38	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae
1	C	39	<i>Eugenia aff. sparsa</i>	Myrtaceae
1	D	40	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae
1	D	41	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
1	D	42	<i>Siparuna</i> sp1	Monimiaceae
1	D	43	<i>Vochysia tucanorum</i>	Vochysiaceae
1	D	44	<i>Miconia albicans</i>	Melastomataceae
1	D	45	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
1	D	46	<i>Vochysia tucanorum</i>	Vochysiaceae
1	D	47	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae
1	D	48	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae
1	E	49	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae
1	E	50	<i>Vochysia tucanorum</i>	Vochysiaceae
1	E	51	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae
1	E	52	<i>Platypodium elegans</i>	Fabaceae
1	E	53	<i>Hirtella burchelli</i>	Chrysobalanaceae
1	E	54	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
1	E	55	<i>Vochysia tucanorum</i>	Vochysiaceae
1	E	56	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae
1	E	57	<i>Siparuna</i> sp1	Monimiaceae
1	E	58	<i>Platypodium elegans</i>	Fabaceae
1	E	59	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
1	E	60	<i>Guatteria</i> sp.	Annonaceae
1	E	61	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
1	E	62	<i>Psidium</i> sp1	Myrtaceae
1	E	63	<i>Callisthene major</i>	Vochysiaceae
1	E	64	<i>Erythroxylum daphnites</i>	Erythroxylaceae
1	E	65	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
2	A	1	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
2	A	2	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

2	A	3	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
2	A	4	<i>Myrtaceae sp4</i>	Myrtaceae
2	A	5	<i>Mimosa clausseri</i>	Fabaceae
2	A	6	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	Malpighiaceae
2	A	7	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
2	A	8	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	A	9	<i>Mimosa clausseri</i>	Fabaceae
2	A	10	<i>Maclura tinctoria</i>	Moraceae
2	A	11	<i>Pouteria torta</i>	Sapotaceae
2	A	12	<i>Ouratea hexasperma</i>	Ochnaceae
2	A	13	<i>Pterodon pubescens</i>	Fabaceae
2	A	14	<i>Pterodon pubescens</i>	Fabaceae
2	B	15	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
2	B	16	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
2	B	17	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
2	B	18	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	B	19	<i>Ouratea hexasperma</i>	Ochnaceae
2	B	20	<i>Pouteria torta</i>	Sapotaceae
2	B	21	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae
2	B	22	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	B	23	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	B	24	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
2	C	25	<i>Hancornia speciosa</i>	Apocynaceae
2	C	26	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
2	C	27	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	C	28	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	C	29	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	C	30	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	C	31	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	C	32	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

2	C	33	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	C	34	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	C	35	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	C	36	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
2	C	37	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
2	C	38	<i>Mimosa claussoni</i>	Fabaceae
2	C	39	<i>Mimosa claussoni</i>	Fabaceae
2	D	40	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
2	D	41	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Moraceae
2	D	42	<i>Chamaecrista orbiculata</i>	Fabaceae
2	D	43	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	D	44	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	D	45	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	D	46	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	D	47	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	D	48	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	D	49	Indet sp2	Indeterminada
2	D	50	<i>Vellozia squamata</i>	Velloziaceae
2	D	51	<i>Bauhinia unguolata</i>	Fabaceae
2	D	52	<i>Bauhinia unguolata</i>	Fabaceae
2	D	53	Indet sp2	Indeterminada
2	E	54	Indet sp2	Indeterminada
2	E	55	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
2	E	56	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
2	E	57	Indet sp2	Indeterminada
2	E	58	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
2	E	59	<i>Myrcia guianensis</i>	Myrtaceae
2	E	60	<i>Bauhinia unguolata</i>	Fabaceae
2	E	61	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	E	62	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

2	E	63	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	E	64	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	E	65	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	E	66	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	E	67	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	E	68	<i>Annona crassiflora</i>	Annonaceae
3	E	1	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae
3	E	2	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae
3	E	3	<i>Bauhinia sp1</i>	Fabaceae
3	D	4	<i>Schefflera macrocarpa</i>	Araliaceae
3	D	5	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
3	D	6	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
3	D	7	<i>Pouteria torta</i>	Sapotaceae
3	D	8	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
3	D	9	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
3	D	10	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
3	D	11	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
3	C	12	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae
3	C	13	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae
3	C	14	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
3	C	15	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
3	C	16	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
3	C	17	Indet sp10	Indeterminada
3	C	18	<i>Schefflera macrocarpa</i>	Araliaceae
3	C	19	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
3	B	20	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
3	B	21	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
3	B	22	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae
3	B	23	<i>Pteroden marginatus</i>	Fabaceae
3	B	24	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

3	B	25	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae
3	A	26	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
3	A	27	<i>Bauhinia</i> sp1	Fabaceae
3	A	28	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
3	A	29	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
3	A	30	<i>Bauhinia</i> sp1	Fabaceae
3	A	31	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
3	A	32	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
3	A	33	<i>Salacia crassifolia</i>	Celastraceae
3	A	34	<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	Asteraceae
4	A	1	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
4	A	2	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
4	A	3	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
4	A	4	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae
4	A	5	Indet sp12	Indeterminada
4	A	6	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae
4	A	7	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae
4	A	8	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
4	A	9	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
4	A	10	<i>Pogonophora</i> sp.	Euphorbiaceae
4	B	11	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae
4	B	12	<i>Copaifera langsdorffi</i>	Fabaceae
4	B	13	Indet sp12	Indeterminada
4	B	14	<i>Dyospyros hispida</i>	Ebenaceae
4	B	15	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
4	B	16	<i>Psychotria deflexa</i>	Rubiaceae
4	B	17	<i>Nectandra leucantha</i>	Lauraceae
4	C	18	<i>Trichilia pallida</i>	Meliaceae
4	C	19	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
4	C	20	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

4	C	21	<i>Ouratea hexasperma</i>	Ochnaceae
4	C	22	<i>Trichilia pallida</i>	Meliaceae
4	C	23	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
4	C	24	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
4	D	25	<i>Inga cf. thibaudiana</i>	Fabaceae
4	D	26	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
4	D	27	<i>Ocotea</i> sp1	Lauraceae
4	D	28	<i>Ocotea</i> sp1	Lauraceae
4	D	29	<i>Ocotea</i> sp1	Lauraceae
4	D	30	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
4	D	31	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
4	D	32	<i>Ocotea</i> sp1	Lauraceae
4	D	33	<i>Ocotea</i> sp1	Lauraceae
4	E	34	<i>Inga cf. thibaudiana</i>	Fabaceae
4	E	35	<i>Psidium</i> sp1	Myrtaceae
4	E	36	<i>Trichilia pallida</i>	Meliaceae
4	E	37	<i>Inga cf. thibaudiana</i>	Fabaceae
4	E	38	<i>Trichilia pallida</i>	Meliaceae
4	E	39	<i>Inga cf. thibaudiana</i>	Fabaceae
4	E	40	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae
4	E	41	<i>Inga cf. thibaudiana</i>	Fabaceae
5	E	1	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae
5	E	2	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae
5	E	3	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae
5	E	4	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae
5	E	5	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae
5	E	6	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae
5	E	7	<i>Miconia ibaguensis</i>	Melastomataceae
5	E	8	<i>Miconia ibaguensis</i>	Melastomataceae
5	E	9	<i>Miconia ibaguensis</i>	Melastomataceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

5	E	10	<i>Miconia ibaguensis</i>	Melastomataceae
5	E	11	<i>Miconia ibaguensis</i>	Melastomataceae
5	E	12	<i>Miconia ibaguensis</i>	Melastomataceae
5	E	13	<i>Miconia ibaguensis</i>	Melastomataceae
5	E	14	<i>Miconia nervosa</i>	Melastomataceae
5	E	15	Indet sp23	Indeterminada
5	D	16	<i>Miconia nervosa</i>	Melastomataceae
5	D	17	<i>Miconia ibaguensis</i>	Melastomataceae
5	D	18	<i>Miconia ibaguensis</i>	Melastomataceae
5	D	19	<i>Miconia ibaguensis</i>	Melastomataceae
5	D	20	Indet sp22	Indeterminada
5	D	21	Indet sp22	Indeterminada
5	D	22	Indet sp22	Indeterminada
5	D	23	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae
5	C	24	<i>Hirtella gracilipes</i>	Chrysobalanaceae
5	C	25	<i>Hirtella gracilipes</i>	Chrysobalanaceae
5	C	26	<i>Hirtella gracilipes</i>	Chrysobalanaceae
5	B	27	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae
5	B	28	<i>Myrcia splendens</i>	Myrtaceae
5	B	29	<i>Calophyllum brasiliense</i>	Clusiaceae
5	B	30	<i>Pogonophora</i> sp.	Euphorbiaceae
5	B	31	<i>Machaerium hirtum</i>	Fabaceae
5	A	32	<i>Siparuna</i> sp1	Monimiaceae
5	A	33	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
5	A	34	<i>Andira vermifuga</i>	Fabaceae
5	A	35	<i>Hirtella gracilipes</i>	Chrysobalanaceae
5	A	36	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae
5	A	37	<i>Helicteres</i> sp	Sterculiaceae
5	A	38	<i>Senegalia polyphylla</i>	Fabaceae
6	A	1	<i>Cybistax antisiphilitica</i>	Bignoniaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

6	A	2	<i>Cybistax antisyphilitica</i>	Bignoniaceae
6	A	3	<i>Cybistax antisyphilitica</i>	Bignoniaceae
6	A	4	<i>Cybistax antisyphilitica</i>	Bignoniaceae
6	A	5	<i>Cybistax antisyphilitica</i>	Bignoniaceae
6	A	6	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	A	7	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	A	8	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	A	9	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	A	10	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	A	11	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	A	12	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	A	13	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	A	14	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	A	15	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	A	16	<i>Bauhinia</i> sp1	Fabaceae
6	A	17	<i>Bauhinia</i> sp1	Fabaceae
6	A	18	<i>Bauhinia</i> sp1	Fabaceae
6	A	19	<i>Bauhinia</i> sp1	Fabaceae
6	A	20	Indet sp4	Indeterminada
6	A	21	Indet sp4	Indeterminada
6	A	22	Indet sp4	Indeterminada
6	A	23	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
6	A	24	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
6	A	25	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
6	A	26	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
6	A	27	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
6	A	28	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
6	A	29	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
6	A	30	<i>Erythroxylum</i> sp3	Erythroxylaceae
6	A	31	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

6	B	32	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae
6	B	33	Indet sp4	Indeterminada
6	B	34	Indet sp4	Indeterminada
6	B	35	Indet sp4	Indeterminada
6	B	36	Indet sp4	Indeterminada
6	B	37	Indet sp4	Indeterminada
6	B	38	Indet sp4	Indeterminada
6	B	39	Indet sp4	Indeterminada
6	B	40	Indet sp4	Indeterminada
6	B	41	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae
6	B	42	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
6	B	43	<i>Erythroxylum</i> sp2	Erythroxylaceae
6	B	44	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	B	45	<i>Erythroxylum</i> sp2	Erythroxylaceae
6	C	46	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae
6	C	47	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae
6	C	48	Indet sp4	Indeterminada
6	C	49	Indet sp4	Indeterminada
6	C	50	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae
6	C	51	<i>Erythroxylum</i> sp2	Erythroxylaceae
6	C	52	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae
6	C	53	<i>Schefflera macrocarpa</i>	Araliaceae
6	C	54	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	Malpighiaceae
6	C	55	<i>Annona coriacea</i>	Annonaceae
6	D	56	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
6	D	57	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
6	D	58	<i>Bauhinia</i> sp1	Fabaceae
6	D	59	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	D	60	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	D	61	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

6	D	62	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae
6	D	63	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae
6	D	64	<i>Mimosa clausseri</i>	Fabaceae
6	D	65	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
6	D	66	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae
6	D	67	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae
6	E	68	<i>Miconia ferruginata</i>	Melastomataceae
6	E	69	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	E	70	Indet sp4	Indeterminada
6	E	71	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
6	E	72	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	E	73	<i>Neea theifera</i>	Nyctaginaceae
6	E	74	<i>Erythroxylum</i> sp2	Erythroxylaceae
7	A	1	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	A	2	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae
7	A	3	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
7	A	4	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
7	A	5	Indet sp1	Annonaceae
7	A	6	Indet sp6	Indeterminada
7	A	7	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae
7	A	8	<i>Davilla eliptica</i>	Dilleniaceae
7	B	9	<i>Rubiaceae</i> sp2	Rubiaceae
7	B	10	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	Malpighiaceae
7	B	11	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae
7	B	12	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	B	13	<i>Davilla eliptica</i>	Dilleniaceae
7	B	14	<i>Cassia</i> sp.	Fabaceae
7	B	15	<i>Bauhinia</i> sp3	Fabaceae
7	B	16	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae
7	B	17	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

7	B	18	<i>Bauhinia</i> sp3	Fabaceae
7	B	19	<i>Bauhinia</i> sp3	Fabaceae
7	B	20	<i>Bauhinia</i> sp3	Fabaceae
7	B	21	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae
7	B	22	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	C	23	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae
7	C	24	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae
7	C	25	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
7	C	26	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae
7	C	27	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae
7	C	28	<i>Myrtaceae</i> sp2	Myrtaceae
7	C	29	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
7	C	30	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	C	31	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
7	C	32	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
7	C	33	<i>Myrcia guianensis</i>	Myrtaceae
7	D	34	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	D	35	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	D	36	<i>Guapira graciliflora</i>	Nyctaginaceae
7	D	37	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	D	38	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	D	39	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	D	40	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	D	41	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	D	42	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	D	43	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
7	D	44	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	D	45	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae
7	D	46	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
7	D	47	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

7	D	48	<i>Bauhinia</i> sp3	Fabaceae
7	D	49	<i>Bauhinia</i> sp3	Fabaceae
7	D	50	<i>Bauhinia</i> sp3	Fabaceae
7	E	51	<i>Cassia</i> sp.	Fabaceae
7	E	52	<i>Cassia</i> sp.	Fabaceae
7	E	53	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	E	54	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	E	55	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae
7	E	56	<i>Cassia</i> sp.	Fabaceae
7	E	57	<i>Bauhinia</i> sp3	Fabaceae
7	E	58	<i>Bauhinia</i> sp3	Fabaceae
7	E	59	<i>Bauhinia</i> sp3	Fabaceae
7	E	60	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	E	61	<i>Myrcia laruitteana</i>	Myrtaceae
7	E	62	<i>Guapira graciliflora</i>	Nyctaginaceae
7	E	63	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	Apocynaceae
7	E	64	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
7	E	65	<i>Erythroxylum deciduum</i>	Erythroxylaceae
8	A	1	<i>Schefflera macrocarpa</i>	Araliaceae
8	A	2	<i>Schefflera macrocarpa</i>	Araliaceae
8	A	3	<i>Indet</i> sp2	Indeterminada
8	A	4	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
8	A	5	<i>Indet</i> sp6	Indeterminada
8	A	6	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae
8	A	7	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae
8	A	8	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae
8	B	9	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
8	B	10	<i>Miconia ferruginata</i>	Melastomataceae
8	B	11	<i>Piptocarpha macropoda</i>	Asteraceae
8	B	12	<i>Bauhinia</i> sp1	Fabaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

8	B	13	<i>Bauhinia</i> sp1	Fabaceae
8	C	14	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae
8	C	15	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae
8	C	16	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
8	C	17	<i>Combretaceae</i> sp1	Combretaceae
8	D	18	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae
8	D	19	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae
8	D	20	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae
8	D	21	<i>Psidium myrsioides</i>	Myrtaceae
8	D	22	<i>Byrsonima</i> sp1	Malpighiaceae
8	D	23	<i>Byrsonima</i> sp1	Malpighiaceae
8	D	24	<i>Byrsonima</i> sp1	Malpighiaceae
8	D	25	<i>Byrsonima</i> sp1	Malpighiaceae
8	D	26	<i>Byrsonima</i> sp1	Malpighiaceae
8	D	27	<i>Byrsonima</i> sp1	Malpighiaceae
8	D	28	<i>Byrsonima</i> sp1	Malpighiaceae
8	D	29	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae
8	D	30	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae
8	D	31	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae
8	E	32	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae
8	E	33	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae
8	E	34	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae
8	E	35	<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae
8	E	36	<i>Combretaceae</i> sp1	Combretaceae
8	E	37	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Rutaceae
8	E	38	<i>Combretaceae</i> sp1	Combretaceae
9	A	1	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	A	2	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	A	3	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
9	A	4	<i>Cupania furfuracea</i>	Sapindaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

9	A	5	Indet sp1	Annonaceae
9	A	6	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae
9	A	7	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
9	A	8	<i>Alibertia edulis</i>	Rubiaceae
9	A	9	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae
9	A	10	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
9	A	11	<i>Xylopia aromatica</i>	Annonaceae
9	A	12	<i>Miconia ferruginata</i>	Melastomataceae
9	B	13	<i>Alibertia edulis</i>	Rubiaceae
9	B	14	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	B	15	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	B	16	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	B	17	<i>Pterodon emarginatus</i>	Fabaceae
9	B	18	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
9	B	19	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	B	20	<i>Gomidesia aff lindeniana</i>	Myrtaceae
9	C	21	Fabaceae 1	Fabaceae
9	C	22	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	C	23	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
9	C	24	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	C	25	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	C	26	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae
9	C	27	<i>Gomidesia aff lindeniana</i>	Myrtaceae
9	D	28	<i>Miconia ferruginata</i>	Melastomataceae
9	D	29	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
9	D	30	Fabaceae 1	Fabaceae
9	D	31	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	D	32	<i>Terminalia glabrescens</i>	Combretaceae
9	D	33	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	D	34	<i>Cassia</i> sp.	Fabaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

9	D	35	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	D	36	<i>Miconia ferruginata</i>	Melastomataceae
9	D	37	<i>Gomidesia aff lindeniana</i>	Myrtaceae
9	D	38	<i>Miconia ferruginata</i>	Melastomataceae
9	D	39	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	D	40	Fabaceae 1	Fabaceae
9	E	41	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
9	E	42	<i>Pterodon emarginatus</i>	Fabaceae
9	E	43	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae
9	E	44	<i>Xylopiá aromática</i>	Annonaceae
9	E	45	<i>Xylopiá aromática</i>	Annonaceae
9	E	46	<i>Miconia ferruginata</i>	Melastomataceae
9	E	47	<i>Xylopiá aromática</i>	Annonaceae
9	E	48	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
9	E	49	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae
9	E	50	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae

Tabela xx. Planilha de campo: **regeneração natural**. P: ponto de amostragem; Parc: parcela; Ind: número do indivíduo.

P	Parc	Ind	Espécie	Família
1	A	1	<i>Machaerium hirtum</i>	Fabaceae
1	A	2	<i>Hirtella burchelli</i>	Chrysobalanaceae
1	A	3	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae
1	A	4	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	Rubiaceae
1	A	5	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae
1	B	6	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
1	C	7	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

1	C	8	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
1	C	9	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
1	C	10	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae
1	D	11	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae
1	D	12	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae
1	D	13	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae
1	D	14	<i>Syagrus comosa</i>	Arecaceae
1	E	15	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae
1	E	16	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae
1	E	17	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae
1	E	18	<i>Myrtaceae</i> sp3	Myrtaceae
2	A	1	<i>Vellozia squamata</i>	Velloziaceae
2	A	2	<i>Myrcia guianensis</i>	Myrtaceae
2	A	3	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	B	4	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	B	5	<i>Myrcia guianensis</i>	Myrtaceae
2	B	6	<i>Myrtaceae</i> sp5	Myrtaceae
2	B	7	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
2	B	8	<i>Trichilia</i> sp1	Meliaceae
2	B	9	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
2	C	10	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	C	11	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	D	12	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	D	13	Indet sp2	Indeterminada
2	D	14	<i>Vellozia squamata</i>	Velloziaceae
2	E	15	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	E	16	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
2	E	17	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
3	A	1	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae
3	A	2	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

3	B	3	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
3	B	4	<i>Bauhinia</i> sp1	Fabaceae
3	D	5	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
3	D	6	<i>Allagoptera campestris</i>	Arecaceae
3	E	7	<i>Enterolobium gumniferum</i>	Fabaceae
4	A	1	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
4	B	2	<i>Psychotria deflexa</i>	Rubiaceae
4	B	3	<i>Copaifera langsdorffi</i>	Fabaceae
4	B	4	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae
4	C	5	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae
4	C	6	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
4	C	7	<i>Chrysophyllum marginatum</i>	Sapotaceae
4	D	8	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae
4	D	9	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae
4	E	10	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae
5	E	1	<i>Miconia ibaguensis</i>	Melastomataceae
5	D	2	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae
5	D	3	<i>Alibertia macrophylla</i>	Rubiaceae
5	D	4	<i>Miconia ibaguensis</i>	Melastomataceae
5	D	5	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae
5	C	6	<i>Calophyllum brasiliense</i>	Clusiaceae
5	C	7	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae
5	C	8	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae
5	B	9	<i>Calophyllum brasiliense</i>	Clusiaceae
5	B	10	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Fabaceae
5	A	11	<i>Andira vermifuga</i>	Fabaceae
5	A	12	Indet sp23	Indeterminada
5	A	13	<i>Senegalia polyphylla</i>	Fabaceae
6	A	1	Indet sp4	Indeterminada
6	A	2	Indet sp4	Indeterminada

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

6	B	3	Indet sp4	Indeterminada
6	B	4	Indet sp4	Indeterminada
6	C	5	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
6	D	6	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
6	D	7	<i>Roupala montana</i>	Proteaceae
6	E	8	<i>Bauhinia sp1</i>	Fabaceae
7	A	1	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	Malpighiaceae
7	A	2	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
7	A	3	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
7	B	4	<i>Rubiaceae sp2</i>	Rubiaceae
7	C	5	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
7	C	6	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
7	C	7	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
7	C	8	Indet sp7	Indeterminada
7	C	9	Indet sp7	Indeterminada
7	D	10	<i>Davilla elliptica</i>	Dilleniaceae
7	D	11	<i>Astronium sp.</i>	Anacardiaceae
7	E	12	<i>Annona crassiflora</i>	Annonaceae
7	E	13	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
7	E	14	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
7	E	15	<i>Connarus suberosus</i>	Connaraceae
8	D	1	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
8	D	2	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
8	D	3	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
8	D	4	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
8	D	5	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
8	D	6	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
8	D	7	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
8	D	8	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae
8	D	9	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	Malpighiaceae

LT 500kV Serra da Mesa II-Luziânia-Samabala, Luziânia-Paracatu IV-Emborcação

2º relatório de monitoramento da flora / fevereiro de 2010

8	E	10	<i>Combretaceae sp1</i>	Combretaceae
8	E	11	<i>Bauhinia sp1</i>	Fabaceae
8	E	12	<i>Bauhinia sp1</i>	Fabaceae
8	E	13	<i>Bauhinia sp1</i>	Fabaceae
9	A	1	<i>Hirtella gracilipes</i>	Chrysobalanaceae
9	A	2	<i>Myrtaceae sp3</i>	Myrtaceae
9	A	3	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
9	A	4	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
9	A	5	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
9	B	6	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	B	7	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae
9	B	8	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae
9	B	9	<i>Bauhinia sp2</i>	Fabaceae
9	B	10	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	B	11	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	B	12	<i>Xylopia aromatica</i>	Annonaceae
9	C	13	<i>Miconia ferruginata</i>	Melastomataceae
9	C	14	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae
9	D	15	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
9	D	16	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
9	D	17	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
9	D	18	<i>Luehea grandiflora</i>	Tiliaceae
9	D	19	<i>Myrcia tomentosa</i>	Myrtaceae
9	D	20	<i>Qualea multiflora</i>	Vochysiaceae
9	D	21	Indet sp1	Annonaceae
9	E	22	<i>Pseudopiptadenia sp.</i>	Fabaceae
9	E	23	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae